

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Entrará em funcionamento dentro de dez anos a nossa primeira central nuclear

— revelou o ministro da Economia
ao inaugurar-se a barragem do Rabagão
com a presença do Chefe do Estado

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRAZ

A REUNIÃO DO DIA 7

No próximo dia 7 de Junho realizar-se-á, em Bruxelas, uma reunião do Conselho do Atlântico, à qual se atribui, com razão, excepcional importância. Embora a agenda dos trabalhos não seja completamente conhecida, figuram nela alguns pontos que serão, de certo, objecto de controver-
sias. Por isso se aventa a hipótese de, em 6, se reunirem, a título particular, os representantes dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e França, para uma troca de impressões, que evite, nas sessões plenárias, choques de opiniões e conflitos de conceitos inconciliáveis. Destinar-se-ia, sobretudo, essa reunião particular a desbravar caminho para soluções de emergência, na falta daquelas que foi impossível encontrar nas últimas semanas de aturadas diligências diplomáticas, e visitas de políticos ocidentais, que, sem grande resultado, se deslocaram entre diversas capitais.

Dois problemas ocupam, neste momento, a atenção dos dirigentes dos países atlânticos: o da permanência em território alemão das forças francesas que ainda ali se encontram, as quais totalizam setenta mil homens, e o da escolha do local para onde serão transferidas as sedes do Conselho e do Quartel-General das forças da N. A. T. O. na Europa. Para ambos estabeleceu o general de Gaulle prazos que não alterará. Até 1 de Julho do corrente ano, franceses e alemães deverão encontrar uma solução para o primeiro; o segundo deve estar resolvido até ao fim de Abril do ano próximo. Desde os primeiros dias de Março se sabe que assim seria, o que não evitou que se não tivesse, entretanto, preparado o caminho para a solução daqueles problemas. Essa carência justifica a ansiedade com que é aguardada a próxima reunião do Conselho do Atlântico.

PISÕES, 30. — (Do nosso enviado especial). — Foi hoje inaugurado, em cerimónia a que presidiu o Chefe do Estado e assistiram membros do Governo, o aproveitamento hidroeléctrico do Alto Rabagão, que inclui a barragem de Pisões, constituindo o quinto escalão do sistema Cávado-Rabagão, de que é concessionária a Hidro-Eléctrica do Cávado.

O sr. almirante Américo Thomaz, que se fazia acompanhar de oficiais da sua Casa Militar e do governador civil de Braga, sr. dr. Pessoa Monteiro, chegou a Pisões cerca das 11 horas, sendo recebido pelos

membros do conselho de administração daquela empresa, srs. eng.º Machado Vaz, dr. Pedro Manuel de Oliveira Reis, eng.º Mamede Sousa Fialho e dr. Alberto Sá de Oliveira, e pelo delegado do Governo, sr. dr. Mota Campos.

Estavam também presentes os ministros do Interior, da Economia, das Obras Públicas e das Corporações e Previdência Social, o secretário de Estado da Indústria, directores-gerais de vários Ministérios, deputados pelo círculo de Braga, comandante da 1.ª Região Militar e muitas outras individualidades, bem como os presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, e o bispo de Vila Real, que benzeu as instalações.

Houve uma sessão solene, durante a qual o sr. eng.º Machado Vaz, presidente do conselho de administração da H. I. C. A., saudou o Chefe do Estado e os membros do Governo e fez considerações sobre o importante empreendimento inaugurado e as características de todo

(Continua na 3.ª página)

Malogrou-se uma intentona no Congo (Leo) contra Mobutu

LÉOPOLDVILLE, 30 — (R.) — Foi anunciado hoje que o Governo do Congo (Leo) prendeu quatro indivíduos, entre os quais o ex-primeiro-ministro Evariste Kimba, por terem tomado parte numa intentona contra o presidente Joseph Mobutu.

Um comunicado emitido pela Rádio Léopoldville informava que os quatro indivíduos tentaram obter o auxílio de alguns oficiais superiores para implantarem o que afirmavam ser o «governo legal».

A conspiração foi descoberta quando os oficiais do Exército comunicaram estas tentativas aos seus superiores.

Os conspiradores tentavam matar o presidente Mobutu e o comandante do Exército, general Louis Bobozo, comunicou a Rádio.

Os quatro cabecilhas do golpe são:

Evariste Kimba, que desempenhou por pouco tempo as funções de primeiro-ministro e foi deposto por ocasião do golpe chefiado por Mobutu.

Jerome Annay, antigo ministro da defesa durante o Governo de Cyrille Adoula, em 1964.

Alexandre Mahamba, que desempenhou vários cargos nos diferen-

(Continua na 11.ª página)

OS TAMBORES DE GUERRA SOAM NO UGANDA

KAMPALA, 30 — (A.N.I.) — Os tambores de guerra soam no Uganda, um país com sete milhões de habitantes. Cresce a ameaça de um levantamento geral. Os dois

mil partidários do «kabaka» (rei) do Buganda, «sir» Frederick Mutesa, enviaram um ultimato às forças do presidente Milton Obote, para que abandonem o território do Buganda, no qual se encontra

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 11.ª página)



Vista parcial do centro siderúrgico de Volta Redonda, um dos núcleos mais expressivos do surto industrial que se regista no Brasil, em período assinalado pelas consequências contratórias da inflação. (Ler artigo na página central)

Nota do dia

LIÇÃO A APROVEITAR

Este é o tipo de manifestação cultural que pode estabelecer entre as gerações novas de Portugal e do Brasil um traço de união mais firme e mais duradouro, que facilite as relações a desenvolver noutros planos menos sentimentais e mais realistas. Se é certo que o nosso País dispõe de uma moeda forte e de um equilíbrio financeiro estável, enquanto a moeda brasileira sofre as consequências inevi-

táveis de uma debilidade crónica e prolongada, não é menos certo que essa crise passageira e fortuita em nada diminuiu ainda o extraordinário vigor espiritual de uma literatura que se afirma, cada vez mais, em toda a pujança do seu génio criador. Nunca recebemos, é certo, do filho dilecto e perdulário uma lição de finanças que nos pudesse aproveitar ou um exemplo de boa administração que servisse de paradigma aos nossos governantes, porque estes, felizmente, não estão dispostos a receber lições, mas sim a dá-las. Mas estamos, sem dúvida, a receber lições de inde-

pendência de opinião e de liberdade de espírito crítico que muito nos podiam aproveitar, se houvesse entre nós uma receptividade mais ampla para certas realidades que teimam em não se querer compreender. Uma dessas lições, e das mais aproveitáveis, foi sem dúvida aquela que ontem nos foi dada no palco do Teatro Avenida pelo jovem agrupamento universitário de S. Paulo (o T. U. C. A.), que representou com entendedor propriedade esse extraordinário poema dramático de João Cabral de Melo Neto, de tão castigo sabor vicentino. Bastou verificar o entusiasmo delirante com que uma plateia jovem, mas a que não se pode negar já maturidade intelectual, recebeu a dádiva literária e a mensagem espiritual do auto de Natal pernambucano, que constitui um símbolo eloquente de humildade cristã e de compreensão humana, para concluir que a esperança num Teatro digno e actual pode aquecer ainda os nossos corações e alimentar a nossa fé em melhores dias.

LYNDA JOHNSON VEM A ESPANHA PASSAR FÉRIAS

WASHINGTON, 30 — (A. N. I.) — Lynda Bird Johnson, filha do presidente dos Estados Unidos, parte para a Espanha depois das cerimónias de fim de curso na Universidade do Texas, que vão realizar-se no sábado — anunciou a Casa Branca.

Há fortes indícios de que se pretende manter a viagem de Lynda inteiramente secreta, até ao ponto de não anunciar a data da partida. A viagem é considerada «pessoal» — um prémio de fim de curso, oferecido pelos pais.

O chefe dos bonzos ordena que cessem as imolações pelo fogo no Vietnam.
(Ler na pág. 11)

32 PÁGINAS

DESPORTOS

De ontem para hoje

A TELEVISÃO QUE SE NÃO VÊ

No Lions Clube de Lisboa proferiu ontem uma palestra sobre a «Televisão que se não vê» o arq. Marcelo de Moraes, começando por acentuar ter sido um dos pioneiros da televisão em Portugal. Referiu-se á agressividade do meio á natural liberdade de criação artística e analisou os problemas do artista perante a «máquina electrónica», a necessidade de adaptação aos limites e características dos meios técnicos com os quais a televisão se exprime e focou as diferenças existentes entre a TV e o cinema, e considerando em seguida o problema da «cor» e explanou as razões pelas quais considera que, mesmo no caso em que a televisão reproduz a preto e branco, a cor é essencial para quem cria os ambientes e para quem neles actua e tem de viver uma personagem. Outro problema, afirmou, é sempre o tempo e o espaço de que se dispõe para pensar e construir cenários, visto que, por mais facilidades que se consigam neste campo, o desequilíbrio existente entre o que se deseja fazer e o que se dispõe para o fazer é permanente. Por último, focou a situação do artista frente aos problemas administrativos e salientou o facto de que o artista que trabalha na televisão não pode ser um criador individual, mas sim um dos elementos da equipa que tem por finalidade construir um espectáculo.

NA RECTA DE PEGÕES

Mais um desastre grave se registou naquela enfiada de rectas da região de Pegões. Contra um monte de areia, não sinalizado, foi chochar um automóvel guiado pelo sr. Fernando Correia dos Santos, de 32 anos, em que seguíam mais sete pessoas. Todos ficaram feridos, estando a esposa e a filha do condutor internadas em Santa Maria, e outra senho-

ra internada no hospital de Vila Franca de Xira.

O FOLCLORE NA PENITENCIÁRIA

No anfiteatro da Penitenciária de Lisboa se exibiram, ontem, os ranchos folclóricos de vários agrupamentos regionais de Lisboa. E, desta feita, os aplausos calorosos que premiaram a exibição vieram bem do imo dos presentes, recebendo, muitos deles, verdadeira mensagem de saudade das terras em que nasceram, se fizeram homens. Para lá voltarão, por certo, salmadas as contos com a sociedade e recuperada a liberdade. A iniciativa foi do rev. Artur Monteiro do Couto, transmontano, professor do Colégio Sá de Miranda. Ali actuaram o Grupo Coral da Casa do Alentejo, os ranchos folclóricos da Casa do Minho, da Comarca de Figueiró dos Vinhos, representada pelo grupo de Nevseiros do Coentral, e o conjunto da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, tendo o rev. Artur do Couto, antes do início do espectáculo, pronunciado algumas palavras, em que pôs em relevo o carácter humano destas jornadas recreativas, agradecendo as facilidades concedidas pelo director do estabelecimento penal, ao ser-lhe formulada a respectiva autorização. Maria Teresa Sales Moreira, de 5 anos, envergando o típico traje «Barrosão», fez oferta ao secretário da Penitenciária, na ausência do director, de um lindo ramo de flores, acto sublinhado com calorosa salva de palmas.

A FAISCA

Andava num campo de milho, Cecília das Neves Margarido, de 18 anos. Trabalhava com outras mulheres e homens na saca dos milhos. Sobre a região de fihavo desabou violenta tempestade, e uma faísca foi atingir, no lugar da Choca do Mar, freguesia de Canto do Calvão, a pobre Cecília das Neves Margarido e todos os seus sonhos dos 18 anos...

UM MORTO E CINCO FERIDOS

Na estrada de Nogueira da Maia ia, em passeio dominical, uma família. Ao volante o chefe da família, sr. Ricardo de Sousa Rodrigues, de 56 anos, vereador dos Serviços de Limpeza da Câmara Municipal do Porto, com ele sua esposa e um casal amigo. A frente ia, numa «motorizada», o calceteiro sr. Rodolfo de Jesus Melo, de 18 anos, e o polidor de móveis sr. Arnaldo da Silva Vieira, de 19 anos. Houve choque e os quatro do automóvel ficaram feridos, bem como os dois da motorizada, tendo morrido, a caminho do hospital, Rodolfo de Jesus Melo.



Um aspecto da atracação de alguns dos navios da esquadra espanhola

Cerca de duzentos cadetes da Armada espanhola chegaram hoje a Lisboa

Para uma visita de cortesia que se situa no quadro das relações entre as duas Armadas peninsulares, entrou esta manhã no Tejo uma força naval espanhola constituída por seis unidades, sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra José Fernandez Cantalejo, director da Escola Naval de Marín.

O navio-chefe, fragata de 2000 toneladas «Legazpi», salvou á terra, ás 9 horas, em frente de Belém e foi, depois, atracar á muralha de Xabregas, com as fragatas «Vicente Yañez Pinzon», «Júpiter» e «Vulcano».

A doca da Marinha atracou o navio-escola «Juan Sebastian El Cano» e, fundeado a meio do rio, ficou o petroleiro «Teide». A bordo dos navios viajam, em cruzeiro de instrução, 189 cadetes da Armada espanhola. A frota traz ainda 79 oficiais e 1321 sargentos e praças.

Durante a manhã o comandante-chefe espanhol, acompanhado pelo adido naval do seu país, comandante José Peral Torres, e pelo oficial português de ligação, apresentou cumprimentos ao embaixador da Espanha e ao comandante Joaquim Teixeira, comandante naval do Continente, os quais retribuíram pouco depois a visita.

Durante a tarde, os cadetes espanhóis foram obsequiados com um passeio turístico aos arredores de Lisboa.

As 16 horas, começou, a bordo da fragata «Legazpi», uma conferência de imprensa dada pelo comandante Cantalejo.



INTOXICADA por ter tomado excessiva dose de um medicamento

ÉVORA, 30 — Foi internada no Hospital da Misericórdia, em estado pouco satisfatório, Mariana Paulista Robim, de 30 anos, casada, operária têxtil, natural de Valverde, e residente em Évora. Ingerira uma dose excessiva de certo medicamento.

Operário morto em consequência de violenta agressão

COVILHA, 30. — Constituiu sentida manifestação de pesar, o funeral do sr. Manuel Rodrigues, de 28 anos, torneiro mecânico, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Pereira da Silva Rodrigues e filho do sr. Aniceto Manuel Rodrigues, marceneiro, e da sr.ª Maria Rita, todos residentes nesta cidade.

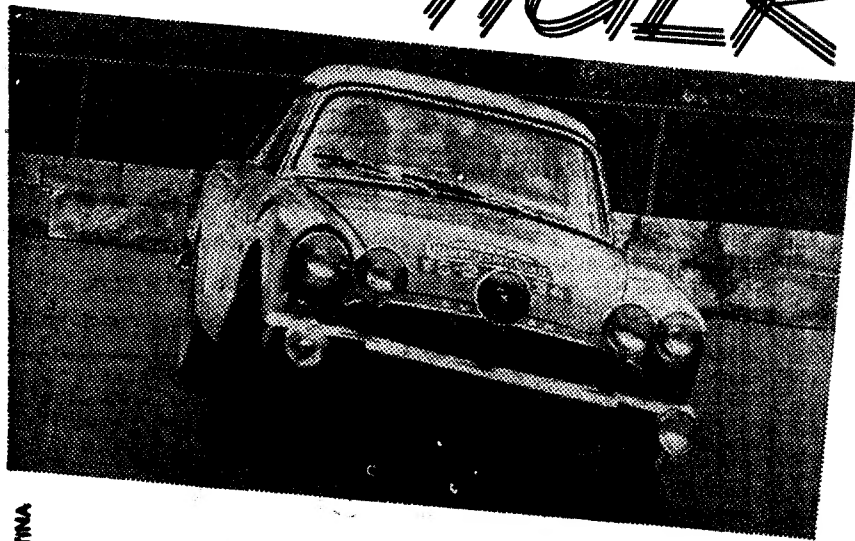
Por motivos desconhecidos, Manuel Rodrigues foi agredido, na estrada para Castelo Branco, á paulada e a pontapés e espancado ainda, de outros modos; e, conduzido ao hospital desta cidade, com fracturas do crânio e contusões diversas, ali faleceu.

Os agressores foram presos em Castelo Branco.

«Dia do Bibliotecário» na Feira do Livro

Na Feira do Livro de Lisboa, o dia de hoje é dedicado aos Bibliotecários Portugueses. Haverá uma visita, ao recinto do certame, por bibliotecários de todo o País, após o que o sr. dr. Carlos Estorninho pronunciará, no Pavilhão do Grémio, uma palestra, que está a ser aguardada com o mais vivo interesse. A visita faz parte de um calendário de actividades culturais previamente elaborado pela comissão organizadora da Feira do Livro.

SUNBEAM TIGER



- 1.º NA CATEGORIA GRANDE TURISMO
- 1.º NA CLASSE DE MAIS DE 2500 C. C. GT
- 3.º NA CLASSIFICAÇÃO GERAL

RALLY DAS TULIPAS

Dura competição de mais de 2600 km através da Holanda, Bélgica, Luxemburgo e França, com 23 provas contra-relógio em pista e travessia de zonas montanhosas, em que participaram 117 concorrentes.

J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S.A.R.L.

SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES - RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 - LISBOA
HILLMAN - HUMER - SUNBEAM - SINGER - COMMER - KARRER

... E TAMBÉM NOVO ÊXITO DO HILLMAN IMP

1.º, 2.º E 3.º LUGARES NA CLASSE DE CARROS ATÉ 1150 C. C. GT



Ora, diga-nos...

— Tem familiares a trabalhar no estrangeiro?



• Conta-nos a sr.^a D. Maria Odete Marafista Abóbora da Silva, dona de casa:

— Penho a minha filha e o meu genro em França. Ele trabalha numa fábrica de material de guerra, parece-me que em Paris. Foi para lá com passaporte de turista há um ano e tal. A minha filha partiu de Lisboa há cinco meses e deixou-me o neto para criar. Quando casarem

não pensavam sequer nesta hipótese. Mas a minha comadre, a mãe do meu genro, fixou-se em França há uns dois anos e chamou o filho. Estão todos bem...

• O sr. José Pereira dos Santos, encarregado da gerência de uma leitaria e casa de pasto, disse-nos, segui damente:

— Olhe, tenho uns primos no Brasil, como toda a gente. Foram para lá novos e estão cheios de dinheiro. Mas o curioso é que já saíram aqui da casa três empregados para o Brasil e outros para mais sítios. Não calcula os problemas que me têm afligido. Educo-os, ensino-os, e depois vão-se embora. Está aí a chegar um deles.

— Pouca sorte no Brasil?

— Qual quê! Vem passar férias!



• Encerrámos o nosso inquérito ouvindo o sr. António Soares Carvalho, criado de mesa:

— Parentes a trabalhar no estrangeiro? Sim, senhor, no Rio de Janeiro. Cheios de "massa". E eu também lá estive. Só durante quatro anos, porque depois adoecei e fui obrigado a voltar. Gostava muito do Brasil, tenho saudades, claro. Se recuasse uns anos não hesitava. Mas, infelizmente, a idade já não ajuda.



O CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA CONTINUA A PREPARAR CUIDADOSAMENTE O SEU ACAMPAMENTO «BODAS DE PRATA»

Integrado nas comemorações do 25.º aniversário do Clube de Campismo de Lisboa, vai realizar-se de 9 a 13 de Junho próximo, no parque daquele clube, o seu grande acampamento das «Bodas de Prata». Trata-se de um acontecimento da maior importância dentro das festividades para comemorar o quarto de século de prática e divulgação da vida ao ar livre, da qual importante clube.

Pelo particular significado deste acontecimento, e pelo esforço que o Clube de Campismo de Lisboa está a despendar no sentido de fazer deste acampamento o ponto mais alto das suas actividades deste ano, espera-se que este importante acontecimento venha a proporcionar aos praticantes da modalidade, momentos de bom campismo e de sã camaradagem — os dois objectivos fundamentais que o campismo possibilita.

Mais particularmente, o acampamento das «Bodas de Prata» vai, decerto, ser o momento de reunião dos velhos campistas, convidados fraternalmente, a partilhar daquele momento de plena alegria de passados 25 anos, verem materializados os sonhos idealizados em comum da plena expansão do campismo em Portugal.

Num programa aliciante, em que se incluem manifestações desportivas diversas — ginástica, patinagem, luta, etc. —, as manifestações puramente campistas, também não ficam esquecidas: fogos de campo, passeios pedestres, um colóquio em que se discutirão problemas da modalidade, etc.

Neste parque tão belo, erguido pelos campistas para seu próprio uso, vai sem dúvida desenrolar-se uma grande manifestação de ar livre.

1.º Acampamento da Montanha na Serra da Lousã

Todos os campistas portugueses têm à sua frente a melhor sugestão para passarem os próximos feriados de Junho em contacto directo com a Natureza, numa das mais atraentes e menos conhecidas regiões de Portugal.

Diário de Lisboa

COIMBRA

FOI INAUGURADO HOJE O XXVIII CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE MEDICINA

Foi inaugurado, esta manhã, o XXVIII Curso de Férias da Faculdade de Medicina de Coimbra e da Ordem dos Médicos, em colaboração com os Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência e que decorrerá até 4 de Junho.

Na sessão inaugural, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, sob a presidência do reitor sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, usaram da palavra os srs. prof. dr. Augusto Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina, e dr. José dos Santos Bessa, presidente do Conselho Regional da Ordem dos Médicos. Fizeram a história dos cursos anteriores e acentuaram a sua eficiência, manifestando o desejo de que este curso tenha o mesmo êxito dos anteriores.

Na lição inaugural o sr. prof. dr. Melício Silvestre desenvolveu o importante tema, flagrante e oportuno: «A Responsabilidade das Escolas».

Enfermeiros louvados

O administrador dos Hospitais da Universidade, sr. dr. Mário Norton, conferiu público agradecimento aos enfermeiros srs. António João Leopoldino Ferraz de Carvalho, Francisco Alves Vicente, D. Belmira Ferreira Lapa, D. Emerenciana do Carmo e D. Olinda Neves de Abreu, desligados do serviço por passarem a situação de aposentados. O agradecimento acentuou a forma como os distinguidos cumpriram as suas funções, com o maior zelo, dedicação e competência.

colas de Medicina, perante as Exigências da Saúde Pública.

De tarde, o sr. dr. Políbio Serras e Silva falou sobre «Tratamento das Leucemias»; e à noite, a sr.ª dr.ª D. Maria Irene Martins falou de «Anatomia Patológica das Endocardites Sépticas» e o sr. prof. dr. Vaz Serra, de «A Clínica das Endocardites Sépticas».

Aniversário do Teatro dos Estudantes

Para celebrar o 28.º aniversário da fundação do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, houve um almoço de confraternização, que reuniu cerca de sessenta convivas, antigos e actuais componentes daquele famoso agrupamento académico.

Presidiu o sr. prof. dr. Paulo Quintela, seu director artístico desde o primeiro dia e que ali tem realizado uma importante obra em prol do Teatro português. Usaram da palavra vários oradores, que puseram em relevo a obra cultural do T. E. U. C., e foram entregues depois emblemas aos novos componentes.

Aquisição de terrenos pelo Município

A Câmara Municipal recebe propostas, em carta fechada, até 30 de Junho, para a compra de terrenos com áreas consideráveis e água ou possibilidade de a obter, e bem assim facilidade de drenagem de esgotos.

Ciclo de Lições sobre História de Teatro

Em prosseguimento do Ciclo de Lições sobre a História de Teatro, promovido pelo Teatro dos Estudantes, o sr. dr. Mário Vilça dará hoje, às 21 e 30, no Teatro de Bolso do T. E. U. C., na Associação Académica, uma lição subordinada ao tema «Do Teatro Épico». A entrada, pela Rua Padre António Vieira, é livre.

XXV Curso de Crisandade

De 8 a 11 de Junho, decorre nesta cidade o XXV Curso de Crisandade do Diocese de Coimbra, com o seguinte programa: dia 8, colaboração espiritual de toda a diocese; dia 10, às 23 horas, velada, na Sé Nova; dia 11, às 16, no Liceu D. João III, última permanente e convivio; às 21 e 30, encerramento, sob a presidência do sr. arcebispo-bispo, D. Ernesto Sena de Oliveira, na Sé Nova, às 0 e 30, «Hora Apostólica» e missa concelebrada, com alocução do sr. D. Fr. Francisco Rendeiro, bispo coadjutor.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saco de plástico; duas malas de viagem com roupa; uma pasta de café com facturas timbradas a favor de Tavares & Filhos; três quantias em notas do Banco de Portugal; um saco de pano com dinheiro; dois porta-moedas com dinheiro; uma camisola de malha; uma caixa com ampolas; um livro; um saco de plástico com diversas peças de vestuário; um casaco de fazenda azul e um saco de plástico; uma carteira com documentos de José Duarte Miranda; os bilhetes de identidade de Joaquim das Virtudes Monteiro, Estanislau Martins dos Santos Inocêncio e João Leandro Fidalgo Marcelino; os cartões sindicais de João Peralta Martins e Teófilo Afonso; um passe da Sociedade Esportiva em nome de Augusto José Lobo; uma requisição de um livro de cheques de Fernando Guerra Cardoso; um chapéu de criança; vigésimos de lotaria; uma bolsa tipo porta-moedas de cabedal; uns óculos graduados; uma chapéu de registo LN 83-92; quatro tampões de depósitos de gasolina, e diversas argolas com chaves.

CRÓNICA DE LISBOA

O domínio invisível

As portadas das janelas estão sempre fechadas, mas, se repararmos bem, por uma pequena frincha, como uma seteira, há um olhinho a luzir, olinho que tudo espieita. É a Estrudes que está à coca. Raro é que ponha o pé na rua, mas dá fé de tudo, nada lhe escapa. Não sei, não imagino como se arranja — olho e furo de cadela perdigueira. Está ao facto da vida dos vizinhos, enxergando até longe do seu posto de observação, até mesmo onde a vista não alcança. Ficon solteira, a viver com a mana em casa dos pais, até que a mana casou e levou para casa o marido. Mas desde sempre, desde que se fez gente, sem sair, envolto no seu segredo, começou a tomar posse do mundo. Aos velhos, chamavam-lhes no bairro os pais da Estrudes, a irmã a mana da Estrudes, ao marido o cunhado da Estrudes, e aos dois petizes enfezados, que só saem pela mão da mãe, os sobrinhos da Estrudes.

Parce impossível, mas é assim. Nasce-se com certos predilectos para a vida e exploram-se as fraquezas do próximo. Esta mulher há tantos anos minha vizinha, e que só raramente vejo, sempre encafiada no buraco, de olho à esperteza, creio que o segredo dela foi tornar-se temida. Apenas isto. Daí nasceu todo o ascendente, dominando a família — a família da Estrudes — e acabando por subjugar quase o bairro inteiro, porque a temem, como as criaturas supersticiosas receiam as bruxas. A Estrudes... e reina o terror nas almas. A tirania que estabeleceu em casa ainda se pode explicar por manobras pífidas, ameaças, sevícias, sei lá o quê. Mas o terror dos estranhos, dos que lhe andam só de baixo do olhar que espieita pela frincha da janela? Não se percebe, a não ser por algum poder malféico.

Sem largar o seu reduto, espalha notícias, a maioria verdadeiras, outras plausíveis, nunca chegando ao carapeto descarado que desautoriza a fonte de informação. Nisso não cai ela. E como espalha essas notícias? Isso também ao certo não se sabe, mas a verdade é que correm de boca em boca, e toda a gente diz que emanadas da Estrudes. Enfim, um prodígio que dá que pensar, caramba! Tem desfeito reputações, criado sarilhos e desavenças, trazendo o bom povo aterrorizado. O menor passo em falso e não tardam as complicações. A coisa tem chegado a pontos de estar próximo da revolta. Já pensaram vingar-se no cunhado, estrangular os sobrinhos, mas, embora seja forte a convicção, faltam as provas. É aquela minúscula frincha da janela, do segundo andar do prédio da esquina, ou a entaipam, ou ainda vem a causar maiores desgraças.

Cuido que as mães, para amedrontar os filhos, ameaçam com a Estrudes, em vez do Papão. Por mim, chego a admitir que é uma personagem mítica, avatar de algum desses deuses antigos que o progresso escorçou dos céus. Seja como for, lá se vê aquele luzir, através a ranhura da janela, e logo pela espinha nos passa um calafrio. Há quem faça figas com a mão dentro do bolso, mas não resulta. Enfim, aguentar e cara alegre, porque a coisa não tem explicação nem remédio.

MANUEL MENDES

Em três linhas

Um despacho ministerial introduz alterações nos sistemas tarifários dos C.T.T., quanto a taxas de instalação e assinaturas mensais de instalações acessórias.

No prazo de quinze dias, podem ser requeridos, em provimento interino, os lugares, entre si anexados, de conservador dos Registos Civil e Predial de Almodôvar (3.ª classe), julgado municipal.

O juiz de Direito sr. dr. Pedro de Lemos e Sousa Macedo, ajudante do procurador da República da Relação de Lisboa, foi nomeado ajudante do procurador-geral da República.

Foi aprovado o contrato de arrendamento do rés-do-chão do prédio na Rua do Capitão Leitão, 74-A e 74-B, em Almada, para instalação da 2.ª vara do Tribunal do Trabalho de Setúbal.

O Centro Paroquial de Assistência de Freixo de Espada à Cinta goza da isenção de contribuição predial.

Por iniciativa do Banco Nacional Ultramarino, foi instalado um posto cambial na fronteira, em Quintanilha (Bragança).

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de escriturário de 1.ª classe dos Institutos de Assistência à Família e aos Inválidos e Recolhimentos da Capital.

Foi prestada homenagem em Bragança ao sr. dr. António Cardoso Aires dos Reis, transferido no cargo de delegado do I. N. T. para a Guarda.

Polícia de Segurança Pública

O sr. capitão Arménio Augusto da Silva Teodósio, nomeado comandante de divisão da P. S. P. de Lisboa, foi substituído no comando distrital da mesma corporação em Évora pelo oficial da mesma patente sr. Luís Manuel Soares dos Reis Gonçalves.

No comando, em Lisboa, está aberto concurso extraordinário para guardas provisórios da P. S. P.

Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto

O sr. eng.º Ramiro Ribeiro do Rosário substitui o sr. dr. Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira no cargo de delegados do Governo junto do Grémio dos Exportadores de Vinho do Porto.

Mercês honoríficas

Foi louvado o sr. major José Pedro Coutinho de Castro Serrão, pela sua acção, durante quatro anos, no Serviço de Cifra.

O sr. major Joaquim Humberto da Silva Porto Oneto foi condecorado com a medalha de mérito militar de 2.ª classe.

Banco de Portugal

Em 2 de Março último, a proporção das reservas do Banco de Portugal (18 864 559 076\$00) para as responsabilidades-escudadas à vista (33 111 655 301\$70) era de 56,97 por cento.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Amanhã, à noite estreia de «Jangada»

Alguns dos melhores nomes do nosso teatro — Eunice Muñoz, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro Henriqueta Maya, Rogério Paulo e Maria Lalande — representam a partir de amanhã, terça-feira, o original português «Jangada», de Romeu Correia, com encenação de Artur Ramos. Trata-se duma farsa-trágica, tendo como tema o derradeiro conflito de uma família pequeno-burguesa, vítima de preconceitos de classe que não lhe dizem respeito e da solidão do lugar onde sempre permanecera. Trata-se do primeiro original português representado por aquela companhia, facto que ainda aumenta mais a expectativa com que o publico aguarda «Jangada».

SAO CARLOS

Espectáculo comemorativo do 20.º aniversário do Círculo de Iniciação Coreográfica

No Teatro Nacional de S. Carlos haverá no próximo dia 5 de Junho, pelas 16 e 30, o tradicional espectáculo anual do Círculo de Iniciação Coreográfica, obra admirável a quem se deve o actual desenvolvimento do bailado clássico no nosso País e a que Margarida de Abreu tem devotado toda a sua vida.

Introdutora de uma tradição clássica de bailado no nosso País, fundadora e directora da primeira companhia de bailado clássico que se criou em Portugal, professora do Conservatório Nacional, fundadora e directora do Círculo de Iniciação Coreográfica do qual saíram os principais nomes do actual bailado português, directora dos Bailados Portugueses «Verde Galo», professora de grande numero de bailarinos portugueses que já muito se distinguiram e um dos elementos da comissão directora do Centro de Estudos de Bailado do I. A. C., Margarida de Abreu é um nome prestigiado no panorama artístico e cultural português. Por todas essas razões bem merecida é esta homenagem, no dia 5 de Junho, com a apresentação do espectáculo «Bailado em Acção», no qual participam as classes do C. I. C. e, como artistas convidados, os distintos bailarinos Paula Gareya, Fernando Mateus, Magda Cardoso, Emílio Martins, Paulo da Silva e José Marques, do «Verde Galo», e Manuela Varela Cid e Fernanda Cardoso.

No programa, além das exhibições das classes do C. I. C., fazem parte os bailados «Grand Pas Classique», «Ab Initio» e «Claire de Lune».

VARIEDADES

«Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)»

Prosegue no Variedades a maravilhosa revista moderna «Zero, Zero, Zé (Ordem

p'ra pagar)». Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, esta super-revista tem texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, direcção de cena por Carlos Coelho, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto e guarda-roupa dos Ateliers Pava.

A ficha interpretativa está conatada de nomes verdadeiramente popularíssimos: Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leônia Mendes, da vedeta da canção António Calvário, da estrela dos palcos Maria Dulce, e, ainda, de Oscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva e Dora Leal, à frente de Maria Luízet, Orlando Fernandes, Guida de Carlo, Sara Rocha, Gina Laureiro e de dois empolgantes «ballets» internacionais.

Todas as noites, respectivamente, às 20 e 45 e às 23 horas, prossegue no Teatro Variedades a super-revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)».

MONUMENTAL

«A cidade não é para mim»

Já a entrar em 3.ª semana, continua a registar boa afluência de publico este espectáculo de Vasco Morgado, não só pela história humana que em si encerra, como também pelo desempenho do seu elenco, constituído por gente nova que forma uma nova companhia. Ribeirinho, no protagonista, Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e Emílio Correia são as personagens de «A cidade não é para mim», original de Fernando Angel Lozano adaptado por Henrique Santana.

Hoje, à noite, mais uma sessão para maiores de 12 anos.

IMAGEM DO DIA

O que parecia impossível, realizou-se. A inigualável superprodução em 70mm, «MUSICA NO CORAÇÃO», rigoroso exclusivo do TIVOLI, inicia hoje a 21.ª semana de exhibições — facto que prova o êxito verdadeiramente fantástico da película que a Academia de Ciências de Hollywood considerou a MELHOR DO ANO. A interpretação, como se sabe, pertence a dois artistas excepcionais, JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

DIDIA MARIA

vai cantar no Barreiro

Didia Maria, uma cançonetista que está a conquistar o publico, canta no dia 4 de Junho no Clube Recreativo 31, do Barreiro.

Nenhum espectáculo pode igualar o teatro!

TEATRO 1 555133 NO MONUMENTAL



VASCO MORGADO
apresenta
Uma comédia de
sensação para o
público
VER, PENSAR
e SORRIR...
original de Lozano
adaptação de
Henrique Santana

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO

à frente de uma nova companhia

MARIA JOSE
MARIANA VILAR
MANUELA MARIA
CATARINA AVELAR
GUIDA MARIA

ao lado de
CARLOS DUARTE
RUI MENDES
MORAIS E CASTRO
CARLOS CABRAL
VICENTE GALFO
e ainda o popular
EMÍLIO CORREIA

Todas as noites às 21.45 horas
para maiores de 12 ANOS

DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

4.ª SEMANA

TEATRO ADULTOS VARIEDADES

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
DA ASSOMBROSA REVISTA

ZERO, ZERO, ZÉ

(ORDEM P'RA PAGAR)

HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS

COM

FLORBELA QUEIRÓS •
JOSÉ VIANA • CARLOS
COELHO • LEÔNIA
MENDES • ANTÓNIO
CALVÁRIO

E MARIA DULCE



AR CONDICIONADO

TEBO
TEATROS
DE
BOLBO, LDA
**TEATRO
VILLARET**
AVENIDA PONTES PEREIRA DE MELO, 80-A — TELEFONE: BILHETEIRA 68 86 88

o mais moderno e confortável de Lisboa

BILHETES A VENDA
PARA A ESTREIA
DIAS SEGUINTE

2 SESSÕES
21 HORAS
E 23 HORAS

AMANHÃ ESTREIA

DO PRIMEIRO ORIGINAL PORTUGUÊS DA
COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTE



ADULTOS

O DERRADEIRO CONFLITO DE UMA FAMÍLIA PEQUENO-BURGUESA, VÍTIMA DE PRECONCEITOS DE CLASSE QUE NÃO LHE DIZIAM RESPEITO E DA SOLIDÃO DO LUGAR ONDE SEMPRE PERMANECERA...

Original de **ROMEU CORREIA** dirigido por **ARTUR RAMOS**

INTERPRETAÇÃO DOS GRANDES NOMES DO NOSSO TEATRO

EUNICE MUÑOZ

E POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA

**HENRIQUETA MAYA • COSTA FERREIRA
MADALENA BRAGA • JOSÉ DE CASTRO
JOÃO PERRY E**

MARIA LALANDE

CENÁRIO E FIGURINOS DE ANTÓNIO ALFREDO

• BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO •



10.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

HOJE • TIVOLI • 18.30 HORA

Espectáculo de bailado pelo **BERLINER BALLET**

Programa: «Capricho» / «Tristão» / «Desenhos para seis» / «Aimez-vous Bach?»
(Maiores de 6 anos)

QUARTA-FEIRA • COLISEU • 21.30 HORAS

CONCERTO CORAL-SINFÓNICO

Maestros: **IGOR STRAVINSKY** e **ROBERT CRAFT**

Solistas: **GERALD ENGLISH**, **REGINA SARFATY**, **RAIMUND HERINCX**, **RICARDO MONIATIN** e
ANTÓNIO ARZALLUS

CORO EASO / ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Programa: **Sagração da Primavera / Oedipus Rex**

(Maiores de 6 anos)

No Teatro Nacional de S. Carlos, prossegue hoje a venda de bilhetes para o espectáculo do dia 2 de Junho, às 18.30 h., com a ópera «La Spinalba» de Francisco António de Almeida

O vencedor do Concurso Oficial de Cinema de Amadores

recebeu um subsídio do Fundo do Cinema

Para o Concurso Nacional Oficial de Filmes de Amadores de 1966, o Clube Português de Cinema de Amadores recebeu este ano 27 filmes dos amadores Pedro Mathias, arq. Luis Duarte Grillo, Mário Silva e José Vitor, dr. Munhoz Braga, padre António José Carvalho Guimarães, Tavares Correia, José Gregório Duarte, António Campos Silva Abrantes, Sérgio Guerra, Julio Bernardo, José Barbosa, Felton Rosa Pimentel, Abílio Sousa Saalfeld, Abel Pinto Cabral e Francisco Saalfeld.

Os filmes, divididos em categorias de «enredo», «fantasia» e «documentário», foram classificados por um júri constituído pelos srs. dr. Félix Ribeiro, do S. N. L., capitão Baptista Rosa, da Radiotelevisão Portuguesa, Mário de Aguiar e Vitoriano Rosa, da revista «Platão»; e Carlos Mascarenhas de Azevedo, da revista «Cinema de Amadores».

«Maria Walewska» com Greta Garbo na sessão clássica do IMPÉRIO

Nesta temporada de cinema escolhido oferecido ao público conhecedor nas quartas-feiras clássicas do Império, têm-se evocado os filmes mais representativos de Greta Garbo. O crítico e historiador belga Carl Vincent refere-se assim à «Divina»:

«O público não via em Greta Garbo tal ou tal carácter novo — uma obra nova...; mas sim o seu tipo mitológico. Era um ídolo de quem se não discutem nem os gestos nem as palavras, nem os sentimentos, nem as acções, sempre perfeitamente conformes à natureza da sua lenda. Por isso se podia deixar recair sobre ela todo o peso e responsabilidade dum filme, ela era o próprio coração da obra: a nascente viva do entusiasmo das multidões: o centro do seu encantamento».

Entre os trabalhos mais notáveis de Greta Garbo conta-se, sem dúvida, a interpretação de «Maria Walewska», o grande amor de Napoleão filme que foi realizado em 1937 por Clarence Brown e tinha Charles Boyer na figura do imortal corso. Assim, o ciclo dedicado a Greta Garbo encerra-se, esta temporada, no Império, com a projecção de «Maria Walewska», (quarta-feira, às 18 e 30)

Um «Arraial minhoto» no Espelho de Água

Promovido por uma comissão de senhoras minhotas, vai realizar-se no Espelho de Água, na próxima noite de quinta-feira, um grande Arraial minhoto, cujo produto reverte a favor da Campanha do Berço da Casa do Minho, estando o local para esse efeito preparado, com as iluminações típicas e barracas onde serão servidos pratos regionais.

O programa conta com a presença da notável declamadora Maria Manuela Couto Viana, que dirá versos de poetas do Norte, com uma apresentação comentada de modelos do traje do Minho, antigo e moderno, da colecção da poetisa Maria Emilia Sena de Vasconcelos, havendo também cantigas á desgarrada e ainda danças pelo Rancho da Casa do Minho.

O interesse despertado, sobretudo entre famílias da melhor sociedade minhota de Lisboa, é enorme, pelo que a reserva de mesas se acha quase esgotada, podendo a marcação das que ainda restam ser feita na secretaria da Casa do Minho ou pelo telefone 361398, das 21 às 23 horas

AVENIDA

Tel. 320379

Um grande acontecimento de teatro, galardado com o prémio maior do festival de Nancy.

MORTE E VIDA SEVERINA

pelo agrupamento dos estudantes da Universidade Católica de São Paulo (Brasil).

Nas categorias «documentário» e «fantasia» não foi atribuído o 1.º prémio. Na categoria «enredo» foi atribuído o 1.º prémio ao filme «Moyemania», de Francisco Saalfeld, de Lisboa, que conquistou ainda o 2.º prémio da categoria «documentário», com o filme «A Água e a Natureza».

Francisco Saalfeld já em 1965 ganhou um 1.º prémio, com o seu filme «Sinfonia do Outono» tendo-lhe sido atribuído um subsídio pelo Fundo do Cinema para a realização de uma nova versão em 35 mm. e a cores desse filme, cujo título será alterado para «Outono em Lisboa».

VIDA MUSICAL

A Orquestra Filarmónica da TV Francesa no 10.º Festival Gulbenkian de Música

A Fundação Gulbenkian, mantendo a tradição de apresentar ao público português alguns dos mais notáveis agrupamentos sinfónicos europeus, no âmbito das suas Festas de Música, traz este ano até nós a Orquestra Filarmónica da Radiotelevisão Francesa.

Esta orquestra, que dedica importante parte da sua actividade à divulgação da música moderna, colaborou durante mais de quatro anos com o Teatro Nacional Popular, para apresentar algumas das páginas mais significativas de compositores contemporâneos de diversas escolas. Em anos sucessivos, tocou nas principais cidades da Alemanha. Em 1962, a digressão que efectuou até Berlim obteve um verdadeiro triunfo. No mesmo ano tomou parte, pela primeira vez, com um êxito considerável, nos importantes Festivais Internacionais de Estrasburgo e Lucerna.

Em Lisboa, a Orquestra Filarmónica da Radiotelevisão Francesa executará dois concertos no Coliseu, respectivamente, nos dias 3 e 5 de Junho, às 21 e 30. O primeiro, dirigido pelo maestro Jascha Horenstein, inclui as seguintes obras: 7.ª Sinfonia, de Beethoven; O Festim da Aranha, de Roussel; O Mar, de Debussy; e Bolero, de Ravel. O último é integralmente

preenchido com o belíssimo e grandioso «Stabat Mater», de Dvorak, uma das grandes obras do repertório coral-sinfónico romântico, que agora será dada em primeira audição no nosso país. Colaboram neste concerto, quatro solistas de reputação internacional — os cantores Agnes Giebel, Siegfried Wagner, Ernest Haefliger e Khe Borg — além do Coro Gulbenkian.

A Orquestra Filarmónica de Lisboa dá o último concerto comemorativo do 30.º aniversário da sua fundação

No dia 18 de Junho, às 18 e 30, haverá na sala do Tivoli o último concerto comemorativo do 30.º aniversário da fundação da Orquestra Filarmónica de Lisboa.

Almo encerrar esta série de concertos, a Orquestra Filarmónica de Lisboa apresenta, em 1.ª audição, uma obra de Mozart, intitulada «Rio Tejo». Trata-se de um manuscrito encontrado, há pouco, na Biblioteca do Mozarteum de Salzburgo. A técnica desta obra identifica-se estreitamente com a época da permanência de Mozart em Paris (1778). As variações foram escritas por Wolfgang Mozart sobre um tema de uma canção francesa, intitulada «Fleuve du Tage», que teve nessa ocasião grande celebridade.

A primeira audição desta obra efectuou-se em 1956, no Festival d'Alx-en-Provence e, passados precisamente dez anos, vai ser apresentada ao público português, por iniciativa do dr. Ivo Cruz, director da O. F. L.

A orquestra, que será dirigida pelo seu director, executará ainda o 1.º Concerto Português para piano (1.ª audição da nova versão), da autoria daquele musicólogo, que terá como solista a pianista Maria Helena Matos, professora do Conservatório Nacional, e a Sinfonia, de César Franck.

Concerto pela banda da G. N. R. no Tivoli

Amanhã, pelas 18 e 30, a banda da G. N. R., dirigida pelo maestro tenente Silva Dionísio, dá o 4.º e último concerto da série levada a efeito no cinema Tivoli. O programa, dedicado aos sócios da Juventude Musical Portuguesa, inclui as seguintes obras: E. F. G. (Aber-tura) Philip James; Tema e Variações (op. 43 a) Schoenberg; Dionysiaques (op. 62) Florent Schmitt; Divertimento de Fernando Lopes Graça e Sinfonia em Si bemol de Hindemith.

No final do concerto e a propósito da estada em Lisboa do grande compositor Igor Strawinsky, a banda da G. N. R. e a J. M. P. prestarão uma homenagem ao ilustre artista

Actores novos em evidência na peça «Mar» de Miguel Torga

Os actores João Colimbra, Rui Anjos e Filipe La Féria são três novos elementos do Teatro Experimental de Cascais que intervêm na representação da peça «Mar», de Miguel Torga.

O elenco é ainda constituído por Mirita Casimiro, Fernanda Colimbra, Luísa Neto, Zita Duarte, Gilcília Quartín, Marília Costa, João Vasco, Santos Manuel, Manuel Cavaco, Serge Farkas e António Felo. É curioso referir que este espectáculo não se apresentará em Lisboa na presente temporada.

Os bilhetes estão á venda na Agência ABEP dos Restauradores e na bilheteira do Teatro (telef. 28 09 19).



DE BRAÇOS ABERTOS JULIE ANDREWS
RECEBEU OS 233.218 ESPECTADORES
QUE JÁ VIRAM

A produção de ROBERT WISE

MÚSICA NO CORAÇÃO

De RODGERS & HAMMERSTEIN (THE SOUND OF MUSIC)

21.ª semana

TIVOLI

Às 15 e às 21.30
EM RIGOROSO EXCLUSIVO

TODD-AO 70% Cor de LUXE Maiores de 12 anos



FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta

CHANNING POLLOK

(o interprete famoso de "ROCAMBOLE")

agora em

A MISTERIOSA FIGURA DO REI DO DESERTO

NUM ESPECTÁCULO FASCINANTE, DE BELEZA, SEDUÇÃO E MISTÉRIO!

O CHEIK VERMELHO

(Le Cheik Rouge)



ROSALBA NERI • ETTORE MANNI

em EASTMANCOLOR-EUROSCOPE

AMANHÃ ESTREIA NO



Maiores de 12 anos

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.ª FEIRAS

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

«MORTE E VIDA SEVERINA», NO AVENIDA

• Um belo espectáculo de teatro pelos universitários de São Paulo

No palco do Avenida, o TUCA (Teatro da Universidade de São Paulo) apresentou ontem «Morte e Vida Severina», um «auto de Natal pernambuco» de João Cabral de Melo Neto. Mas não foi o auto, o poema dramático do grande poeta brasileiro que apresentou, mas um grande, um belo, um inesquecível espectáculo de teatro, cujo texto é a emocionante aventura do «Severino» que em vossa presença emigra.

O que o TUCA apresentou foi uma prova de talento, de devoção ao teatro, de seriedade artística e intelectual.

Este espectáculo, o primeiro que este valioso agrupamento pôde e mostra ao público brasileiro, não é «teatro universitário», mas Teatro por universitários — o que é muito mais. E, assim, pôde conquistar no Festival Mundial de Teatro Universitário de Nancy o primeiro prémio, e pôde, ontem, dar-nos uma hora de beleza e emoção inesquecível.

O próprio Fernando Gusmão, que apresentou em Nancy o Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa, com apreciável dignidade, nos diria que o público lisboeta, ao ver o TUCA, teria a noção do nível do Festival, onde aparecem dez ou doze agrupamentos teatrais de extraordinária qualidade...

Na realidade, perante esta «Morte e Vida Severina», toda a ideia de amadorismo académico desaparece. O que vimos é o resultado da capacidade realizadora, o fruto de um ano de trabalho permanente, de estudo intenso, de pesquisa e seriedade — e de muito talento.

A primeira verificação é que o drama nordestino, que inspirou o notável auto de João Cabral de Melo Neto, poderia ser aproveitado como simples tema de declamação — caminho seguido em Lisboa por um grupo amador.

Mas o TUCA, dirigido por Roberto Freire, Elnei Siqueira e José Armando Ferrara, criou um espectáculo de teatro, em que o texto é apenas o ponto de partida. A encenação de Siqueira — com cenário e figurinos de Ferrara, e música do jovem Chico Buarque de Hollanda — abre novos horizontes, acrescenta sugestões e relevos, cria valores plásticos, cores, melopeias, lágrimas e risos.

O espectáculo é uma lição notável...

Os escoceses
vão introduzir
profundas alterações
na sua selecção
com vista aos jogos
com o Brasil e Portugal

GLASGOW, 30 — (R.) — A derrota inesperada da Escócia frente à Holanda, no princípio deste mês, teve repercussões na escolha dos 19 candidatos com vista aos desafios contra Portugal e o Brasil, a efectuar nesta cidade, em 19 e 25 de Junho.

Apenas três jogadores da equipa derrotada por 3-0 pelos holandeses são mantidos entre os 19 escolhidos. Esses três são: o guarda-redes Bobby Ferguson, o defesa direito John Greig e o defesa central Ronnie McKinnon. Os jogadores que passam pela primeira vez a internacionais são o defesa-esquerda Willie Bell, o extremo-direito John Clark, o guarda-redes Peter McCoy e os avançados Jim Storr e Jackie Sinclair.

Chamados de novo para internacionais: Alex Scott e Alex Young, que há quinze dias auxiliaram ambos o Everton a ganhar a Taça de Inglaterra.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
COMBOIOS ELECTRICOS
Para a sua deslocação utilize os

vel de como se encena um texto «que parece apenas poético» e se faz dele uma obra que não ignora as tragédias gregas e os seus cores, nem os autos vicentinos, nem o «ballet»; que não ignora, sobretudo, a realidade brasileira. E no amor do homem, na emoção com que sente o drama do retirante, extrai a força dramática desta obra de teatro.

Nesta trilogia — poesia, povo brasileiro e criação teatral — residem as bases desta afirmação do TUCA, do seu êxito, da grandeza do seu trabalho.

Depois vem o trabalho colectivo, a integração total de um grupo na obra comum: os intérpretes principais, o coro, as melopeias, as expressões, os mínimos gestos, a composição, a «pintura» e a «escultura» da cena. E a palavra, dita ou cantada, como força original e última do espectáculo, em que ela própria se integra humildemente.

Acontece, até, que «Severino», o protagonista (Evandro F. Pimentel), não nos convenceu inteiramente, apesar da seriedade da sua composição, bem melhor nos pareceram as figuras de «José, mestre carpina» (Moisés Agreste) ou a «mulher da janela» (Ana Lúcia Fernandes) ou os «coveiros» (João Marcos Varela e Dalcio Caron), por exemplo.

Mas, o que vale é tudo, o conjunto, o alto nível atingido por este magnífico espectáculo onde o drama nordestino nos dá a grandeza do «nascimento do menino» — seja o homem novo ou o filho do homem.

Mas não queríamos deixar de registar aqui, tanto quanto possível, os nomes desses jovens universitários a quem devemos o prazer de tão bela hora de teatro: Ana Maria Ferreira (que anuncia o nascimento); Maria Cristina Martins e Andriana de Oliveira (as ciganas do Egito); Elizabeth Mazar (irmã das almas); Ighes Porto (canção da cova); e, ainda, Adolfo Mussolini, José Roberto Malufe, Luis António Fonseca, Marco Gonçalves, Marina Sprogira, Moena Teixeira, Roberto Freire, Sandra de Grazia, etc., etc., bem como os elementos do Coral (Cecília Mattar, Ligia Porto, Maria Lúcia Camargo, Maria da Penha Fernandes, Mário Ricardo Placentino, Yera Lúcia e Melchades Cunha).

O espectáculo, belo, emocionante e arrebatador, provocou uma onda de entusiasmos. O público, de pé, aplaudiu demoradamente. Houve chamadas para o autor, que agradeceu da frisa; para o encenador, autor da música.

Os estudantes portugueses soltaram, a certa altura, um vibrante «FRA» que emocionou os brasileiros. Os intérpretes batiam palmas ao autor e este aos intérpretes. O público aplaudia sempre, enquanto o pano subia e descia.

Ninguém queria arredar pé. Sim, foi uma noite de beleza, de juventude, de poesia, de teatro.

Uma noite de verdadeiro, de autêntico intercâmbio luso-brasileiro. A vinda a Lisboa do TUCA foi, de facto, uma oportuna e valiosa iniciativa, que só merece aplausos.

Como aplausos merecem as palavras claras, conscientes, simples e elucidativas de Roberto Freire, antes do espectáculo. O TUCA não

Sarmiento Rebelo
venceu em automóvel
a Volta à Madeira

FUNCHAL, 30. — (L.) — O automobilista António Sarmiento Rebelo foi o vencedor da VIII Volta à Madeira, em automóvel, ontem disputada nesta cidade.

Sarmiento Rebelo, que foi o único concorrente continental que participou na prova, venceu também a prova complementar de regularidade absoluta.

Os três primeiros classificados desta competição foram: 1.º, Sarmiento Rebelo, num «NSU-1000»; 2.º, Avelino Camara, «MG» e 3.º, José Maria Miguéis, «Opel Kadett Coupé».

está só empenhado numa obra de cultura teatral, para o povo brasileiro. E ele próprio um valor da cultura do país irmão. A Universidade Católica de São Paulo pode orgulhar-se dos seus alunos!

M. DE A.

Informam-nos do Ministério dos Negócios Estrangeiros (que patrocinou os espectáculos do TUCA, juntamente com o Ministério da Educação Nacional e a colaboração da Embaixada do Brasil) que um terço dos bilhetes para o espectáculo de ontem, no Avenida, foi distribuído a estudantes. Os bilhetes para os espectadores de hoje e de amanhã são vendidos nas bilheteiras do teatro, com 50 por cento de desconto aos estudantes. São loucos merecem tal decisão.

**O «COMPANHEIRO»
DE ANITA EKBERG
CONDENADO POR BURLA**

ROMA, 30 — (A. N. I.) — Foi condenado a oito meses de cadeia e a pagar 80 mil liras (cerca de 3600 escudos) a Anita Ekberg, por tentativa de burla, Franco Silva, que durante muitos anos foi o seu «companheiro oficial».

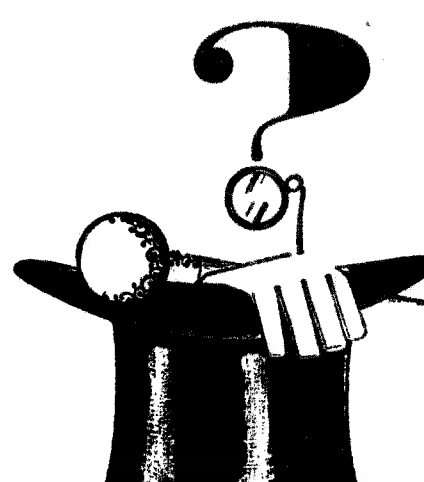
Quando o noticiado entre ambos não passava já de uma recordação, Anita denunciou Silva por tentativa de burla. A actriz afirmava que o acusado lhe tentara extorquir 37 milhões de liras (1700 contos) graças a um documento hábilmente falsificado e segundo o qual a actriz se havia comprometido a pagar a referida importância a Silva, se não entrasse num determinado filme.

Durante os interrogatórios, descobriu-se outro caso: Silva ameaçava, em tempos, Anita: se não lhe desse 12 milhões e meio de liras (375 contos), iria publicar um artigo escandaloso sobre ela.

O Cielo
«Cinema Americano»
no São Luiz e Alvalade

Com os filmes «Tempestade sobre Washington», de Otto Preminger, e «Emboscada fatal», de Budd Boetticher, prossegue, hoje, à tarde e à noite, nos cinemas São Luiz e Alvalade, o ciclo «Cinema Americano».

Acontecimento devido à iniciativa da Casa da Imprensa, este ciclo está, como merece, a despertar o maior interesse entre o público, que tem agora oportunidade de ver ou rever algumas obras importantes da moderna cinematografia brasileira.



atenção à chegada do
ARISTOCRATA

TAUROMAQUIA

Em Cascais e no Montijo

Em Cascais, com fraca entrada, lidaram-se ontem seis touros do sr. Júlio Borba, que permitiram êxito ao intrépido Manuel Conde, especialmente no seu segundo, que saiu desmolinado, como também os segundos de José Lupi, triunfante em grande estilo, e de Moreno Pidal, dando os três cavaleiros voltas à arena com os forçados amadores de Santarém, que pegaram com sua costumeira valentia.

No Montijo, repeliu os lugares de Sol e quase os da Sombra, lidaram-se touros do sr. Ernesto Castro, de Cabrela, e do sr. «eng.º» Oliveira Santos, de Camarate, cabendo os primeiros aos cavaleiros dr. Varela Cid e Ribeiro Teles, a sós e a duo, ambos com boas preparações e bons ferros, merecendo aplausos e voltas à arena com os forçados amadores da Tertúlia Tauromáquica da localidade, que pegaram bem.

Um touro que deveria ser dos cavaleiros serviu para exame de Carlos Mabunga, que provou saber usar da capa e bem bandarilhar, pelo que mereceu aprovação e palmas.

José Trinchiera reapareceu com todas as admiráveis qualidades que o tornam indispensável nas nossas praças e lhe permitiram voltar a triunfar nas de Espanha e renovar triunfos tão inesquecíveis como os obtidos em Sevilha.

O seu primeiro de ontem não oferecia probabilidades e logo o colheu num lance de frente por detrás, sorte que Trinchiera quis repetir, e com êxito, na primeira intervenção que teve no segundo, em atitude própria de valente. E no outro touro de José Trinchiera assistimos ao êxito absoluto do bom e valente toureiro, com a capa e com a muleta, em total limpidez de lances e passes que entusiasmaram e lhe valeram ovacões, música, volta à arena e ida ao centro.

«Corrida de rivalidade e emoção» — diziam os programas e foi confirmado pelo interesse do encontro de José Trinchiera e de José Júlio, num regresso a uma competição que surgiu há anos e se perdeu por causas que devem desaparecer para glória do espectáculo.

José Júlio exibiu o seu estilo alegre com a capa, bandarilhando bem os seus dois touros e obrigando-os a tomar a muleta em belos passes, de pé e de joelhos, e vistosos adornos, ao som da música e com voltas à arena. No seu último convidou o seu rival a alternar com ele nas bandarilhas e, se bem o fizeram ambos, notável foi o último par de José Trinchiera, provando que até nesta sorte oferecem o maior interesse os dois toureiros que o público deseja ver de novo reunidos.

O primeiro touro de Trinchiera foi bem bandarilhado por Marinho e Clara, e bem bregaram toda a tarde, além de Bacatun, que teve um quite precioso, Tinoca, Manuel Badajoz, Glória, Catoja e Barreto.

António Dias dirigiu com acerto e benevolência para dois rapazes que saltaram à arena, o segundo com sábia sobriedade.

«EL T. P.»

Toureiros colhidos

O matador de touros Amadeu dos Anjos já se encontra em convalescença na praia da Parede, e em Madrid o bandarilheiro Mário Coelho, colhido em Jerez, numa corrida que Luis Bollaín assim intitula

no diário «Sevilha»: «Mário Coelho e... três mais vestidos de ouro». E estes três, matadores famosos. Oscar Rosmano já está anunciando para a novilhada da próxima feira de Badajoz, no dia 27 de Junho, na qual se apresentará o cavaleiro José Mestre Baptista.

Touros portugueses em Espanha

O semanário «El Ruedo», de Madrid, publica duas fotografias da pessima lide dada na Monumental madrileña aos novilhos de sr. eng.º Joaquim Grave, de Évora, e diz: «todos francamente bravos, com casta e tipo, como só de tarde em tarde se podem ver, foram, na quase totalidade, aplaudidos ao serem arrastados».

Na próxima quinta-feira

Na próxima quinta-feira, à noite, realiza-se, no Campo Pequeno, uma corrida de gala, e merecedora da atenção do público, a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, com sete dos nossos melhores cavaleiros e o grupo de forçados amadores de Montemor-o-Novo.

Armando Soares no México

TIJUANA (México), 30 — (A. N. I.) — Só a força de vontade e valor pôde Armando Soares triunfar nos dois touros que lhe couberam em sorte, os piores do curro que Torrecilla ontem enviou para a corrida celebrada na praça «El Toreo» — comenta o conhecido crítico mexicano Pepe Luis, sublinhando as ovacões arrancadas pelo matador português ao cravar «formidáveis pares de bandarilhas» e os aplausos que lhe foram tributados no final. Alternaram os mexicanos Alfredo Leal (cumpru nos dois — orelhas e rabo, a título simbólico, do que ofereceu e foi indultado) e Gabino Agullar (orelhas e voltas — aplausos). Casa cheia.

Fábrica de Tabaco Micaelense
ANTERO DE QUENTAL



20 Cigarros — 20 Gramas

Reprodução do maço de tabaco

Antero de Quental
o grande poeta português
teve o seu nome
numa marca de cigarros

A propósito do centenário da fundação da Fábrica de Tabaco Micaelense, de Ponta Delgada (São Miguel) o jornal «Correio dos Açores», que se publica naquela cidade açoriana, editou um número especial no qual se recordam diversos aspectos da actividade daquela unidade fabril.

Um dos casos focados, é o das antigas marcas, de fabrico daquela empresa, uma das quais, desaparecida há muitos anos, tinha o nome do grande poeta Antero de Quental. O facto causou sensação pois ninguém se recordava daquela marca e o nome de um dos maiores vultos da literatura nacional, numa marca de cigarros, deveria ser caso inédito...

Agora, a explicação: Antero de Quental era natural de Ponta Delgada; foi nesta cidade açoriana, num local da Praça 5 de Outubro assinalado com uma âncora, símbolo da esperança, que o grande poeta, atormentado por lutas internas, pôs termo à existência. Antero de Quental era amigo íntimo de José Bensaude, um dos fundadores da Fábrica de Tabaco Micaelense, com quem mantinha uma amizade fraternal. Julga-se, que teria sido em sinal dessa amizade que José Bensaude decidiu criar uma marca de cigarros com o nome de Antero de Quental.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Azeiteiro, 2.

Histórias breves de segunda-feira

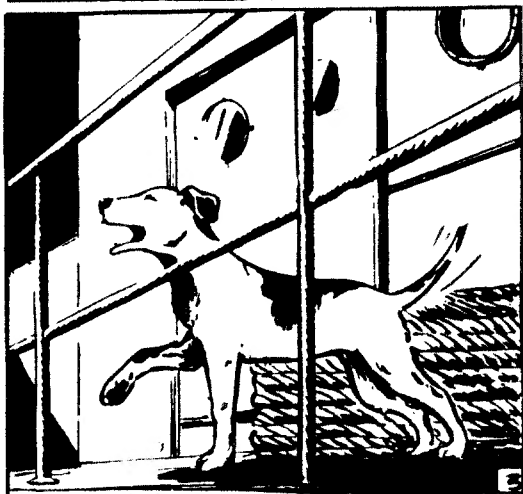
«Um passageiro clandestino»



1 — Certa manhã do ano de 1922 um oficial do vapor «Hanley», a carregar num cais de Vancouver, na Colúmbia Britânica, viu a sua atenção despertada por um pequeno cão, um fox branco malhado de preto, que parecia inspecionar o barco e a carga. Pouco depois, o pequeno fox saltou em terra e subiu para outro barco, que examinou com o mesmo cuidado. A manobra prosseguiu em todos os barcos das proximidades.



2 — Na manhã seguinte, quando o «Hanley» já levantava ferro, descobriu-se o fox a bordo, saltado num canto do barco. Não tardou que este passageiro clandestino fosse adoptado por todos os homens do «Hanley», então a caminho do Japão. O cozinheiro reservava-lhe os seus melhores bocados. O fox vinha frequentemente instalar-se na passerelle, ao lado do oficial de quarto, e passeava a bordo como um velho lobo de mar. Continuava, porém, a ser bastante arisco, não se deixando adoptar por nenhum marinheiro.



3 — Assim se chegou à vista da costa japonesa, e o «Hanley» preparou-se para escalar Yokohama. Foi então que o cão pareceu despertar. Observava a terra próxima, arranhava a madeira do convés, agitava a cauda. A poucos centos de metros estava ancorado um outro vapor, o «Simulero». Um bote com dois homens veio subitamente imobilizar-se junto do «Simulero». Nesse momento o cão ficou como louco e começou a uivar tão alto que atraiu a atenção dos dois homens no bote.



4 — O fox acabou por saltar para a água e nadar furiosamente até ao bote, onde um dos marinheiros o recolheu e apertou contra o peito. Pouco depois subiu-se a explicação deste caso. O «Simulero» tinha saído de Vancouver antes do «Hanley», deixando em terra por inadvertência, o fox, cujo dono estava a bordo. Mas como pôde o cão descobrir, em Vancouver, um barco com o mesmo destino do «Simulero»? Eis mais um mistério da presciência animal que não conseguimos explicar suficientemente.

A Escola Francisco de Arruda vai ser dotada com uma piscina o que consagra a sua obra em prol da educação física

A Escola Técnica Francisco de Arruda começou as suas comemorações relativas ao 10.º aniversário da sua independência pedagógica e administrativa, que tornou aquele modelar estabelecimento de ensino numa instituição educativa de exemplar categoria pedagógica. Para consagrar o seu esforço em prol da educação física, vai ser construída, nos terrenos anexos da Escola, pelo Fundo de Fomento Desportivo, uma piscina idêntica à que vai ser construída no I. N. E. F., o que constituirá um enorme benefício para a população escolar que aprenderá a nadar segundo um esquema de ensino.

● A acção da E. T. E. F. A. no campo da educação física

A demonstração recentemente efectuada e que compreendeu um

destile e parada de desenvolvimento geral, saltos em aparelhos suecos, iniciação desportiva para voleibol, basquetebol e handebol, somente se apresentando um aluno em cada modalidade, corresponde à leccionação das aulas normais realizadas em 1.º ginásio, 2.º campos de handebol, 4.º campos de voleibol e 8.º campos de basquetebol, com o tempo semanal de 1 hora, mensal de 4 horas e anual de cerca de 30 horas. Nessa demonstração de educação física, como é já tradicional, estiveram em movimento em actividades gimnodesportivas cerca de 800 alunos, o que representa, no 1.º ano, uma percentagem de utilização de 81% e, no 2.º ano, de 98%, da qual 21% em ginástica e 74% em iniciação desportiva. Somente se excluíam os alunos sujeitos a ginástica médica, que a Escola organizou de acordo com os horários de cada caso. A educação física nesta escola representa, pois, o

mais alto índice de utilização obtido segundo um convívio escolar do mais natural e familiar comportamento e sem constrangimentos dos estabelecimentos de internato. De facto, as representações da Escola Francisco de Arruda não são efectuadas por escolha de alunos retirados de várias turmas, para constituírem grupos de treino ginástico de 16 ou 20 alunos servidos por empregados fardados a montarem os aparelhos, mas sim por turnas inteiras, organizadas por células, com os respectivos cargos distribuídos pelos próprios alunos, apresentando-se nos respectivos locais (como se verificou na II Semana de Ginástica) sem quaisquer ensaios prévios, somente ensaiando as entradas e saídas, caso do dia 10 de Junho, quando as suas representações compreendem algumas boas centenas de executantes. O exemplo da Escola Francisco de Arruda frutificou e já se vão generalizando as demonstrações de educação física sem o ar de festivais acrobáticos ou paradas forçadas, ou demonstrações fora das respectivas idades dos alunos e desvirtuadas do sentido da verdadeira educação física correspondente ao 1.º ciclo.

● Tornar a educação física familiar

Os resultados da sua acção podem avaliar-se directamente nas demonstrações efectuadas (uma das quais integrada no «Passatempo Infantil» da R. T. P.) onde todos os educandos demonstram, além de outros atributos, disciplina que surpreende e encanta quem observa os alunos, dinamismo, coordenação neuromuscular, domínio pessoal, correcção corporal, poder de atenção exemplificado na mutação rápida dos esquemas, etc.

Cônsua das suas responsabilidades e dos conceitos actualizados sobre educação física, a Escola Francisco de Arruda procura que aos seus alunos sejam familiares os rudimentos das técnicas dos desportos mais generalizados, pelo que a construção da piscina representa uma forte consolidação desses conceitos. A iniciação desportiva procura assim que os alunos fiquem apetrechados com um meio de recreação que, para além do contributo que presta ao seu desenvolvimento físico e equilíbrio psicológico, servirá para os alunos para ocupação sã dos quase sempre perigosos ócios.

A obra de educação física efectuada por esta escola, mereceu recentemente a visita de estudo do I. N. E. F., dirigida pelo seu director, o prof. Noronha Feio, devendo-se aos diplomados por aquele instituto de formação de professores o nível a que chegou neste sector da educação. São eles os professores Manuel de Moraes, Aníbal Ramos, Pimentel Trigo, Moraes Rocha, Saague, Abranches de Sousa, Sena Pinheiro, José Miguel Correia, José Cabral Paul e Manuel Lopes Nogueira, sem esquecer os contributos de José Esteves (equipamento de basquetebol), Serradas Duarte (recreação) e Mário de Lemos (uniformes).

Não há dúvida de que para premiar esta profunda, generalizada e democrática acção no campo da educação física, nada melhor poderia acontecer do que a notícia que chegou até nós de se iniciar brevemente a construção de uma piscina, que servirá não só os alunos daquela escola como a população escolar do bairro de Santo Amaro.

DIÁRIO escolar INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

As comemorações do 2.º aniversário do Instituto de Novas Profissões

O Instituto de Novas Profissões tem contribuído para a preparação de novos profissionais culturalmente preparados para educar os grupos com quem trabalharão, acompanhando assim as modificações estruturais das empresas que se regem por novas teorias de dimensionamento empresarial, o que obriga a selecção de colaboradores, modernização da sua engrenagem.

Dentro desse espírito, o Instituto de Novas Profissões, da Codepa, comemorou o segundo ano de actividades com uma manifestação a que presidiu o engenheiro Magalhães Ramalho, presidente do I. N. E. F., ladeado pelo dr. José Carlos Amado, director da Codepa, e pelo prof. Calvet de Magalhães, em representação do nosso jornal.

A cerimónia assistiram mais de duzentas pessoas: representantes dos organismos industriais e corporativos, Associação Industrial de Lisboa, Corporação da Indústria, administradores de empresas, antigos alunos e numerosos professores.

Pelos alunos mais velhos falou o sr. Mário de Oliveira. Entre outras declarações afirmou «que após a quadra de 40, verificou-se e ainda se verifica por toda a parte um manifesto interesse pelas modificações estruturais das empresas por os seus proprietários, ou os seus delegados, pressentirem que algo lhes foge das mãos, visto as políticas há muito adoptadas e não actualizadas, quer por as comunidades humanas nelas integradas, não corresponderem ao que pensavam ser possível realizar».

● Sugere-se a criação da Associação de Técnicos de Relações Públicas

Dada a palavra ao representante dos antigos alunos, falou Bidarra de

Almeida, que preconizou a elevação do trabalho de produção a todos os níveis e salientou a necessidade da criação da Associação de Técnicos de Relações Públicas, o que foi vivamente aplaudido.

Entre outras afirmações do maior interesse salientam-se as do dr. Fernando Cruz, director da Associação Industrial de Lisboa, que declarou, entre aplausos, que os industriais recebem de braços abertos todos os novos diplomados que sejam realmente competentes e dinâmicos nas empresas. Seguiu-se no uso da palavra o eng.º Galamba de Oliveira, dos Nitratos de Portugal, que salientou o facto de não sermos um país subdesenvolvido nem em vias de desenvolvimento, mas sim em desenvolvimento e disse poder comprovar a asserção com a recente visita que fez aos países do Médio Oriente. O sr. dr. Sá Viana Rebelo, presidente da Corporação da Indústria, fez votos pelas prosperidades da introdução de novas profissões que modernizem a engrenagem industrial.

A vibrante manifestação da acção educativa e da vitalidade do Instituto de Novas Profissões foi encerrada com palavras do eng.º Magalhães Ramalho, a cujos serviços interessa fundamentalmente a estruturação de novas profissões, e do dr. José Carlos Amado, director da Codepa, que agradeceu a presença dos convidados, declarando que está atento aos jovens que criaram o Instituto de Novas Profissões. Afirmou ainda que o Instituto nasceu com dificuldade devido à sua inserção na actividade pedagógica portuguesa mas pelas perspectivas abertas pode estar contente pelos resultados obtidos nos dois anos do seu funcionamento. Salientou ainda o seu apreço pelos órgãos de informação, devido ao esclarecimento útil que têm prestado.

Encerrou-se assim o segundo ano de actividades do Instituto de Novas Profissões, cujo trabalho sério desenvolvido na realização de cursos estruturados em moldes que fogem à rotina e que são fundamentais às estruturas das empresas, muito têm contribuído para a elevação do nosso nível educativo.

A edição «Dia da Mãe» da Escola Técnica Manuel da Maia

Apresentada com muita simplicidade e requintado gosto, editou a Escola Técnica Manuel da Maia um livro magnificamente ilustrado com linogravuras executadas pelos alunos, das quais destacamos as gravadas por José Avelino Aguiar, Rui Manuel Machado e José Pereira Cristo.

As cartas escritas pelos alunos, na sua singeleza, constituem algumas obras-primas de ternura e de amor infantil. Lê-se esta quadra: As suas mãos calejadas, / Que trabalham para mim / São enrugadas e gastas; / Mas eu gosto delas assim!



Ao pretender adquirir um carro novo não deve tomar decisões às cegas sem primeiro experimentá-lo. Estamos inteiramente a seu dispor para esse efeito, proporcionando-lhe uma demonstração.

CONCESSIONÁRIOS



VAUXHALL

101-S

Um carro equilibrado e seguro. Poder de flexibilidade do motor. Excelente comportamento na estrada. À opção, pode ser também agora equipado com motor DIESEL.

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A • 48-C

TELEFONES: P.F.C. 53 71 22/3/4

O ministro da Economia anunciou hoje na barragem do Rabagão importantes decisões no sector da «política de electricidade»

(Continuação da 1.ª página)

o aproveitamento do sistema Cávado-Rabagão.

Afirmações do ministro Correia de Oliveira.

«Ao usar da palavra, o ministro da Economia, depois de saudar o Presidente da República, disse:

«Ao ver realizado este empreendimento do Alto Rabagão, que requereu o maior investimento entre nós feito num só aproveitamento hidroeléctrico — mais de milhão e meio de contos —, o Ministério da Economia orgulha-se da capacidade da empresa, dos seus técnicos, dos seus operários que, vencendo obstáculos de dificuldade rara, souberam, mais uma vez, provar quanto valem a engenharia e os trabalhadores de Portugal. E o nosso reconhecimento não pode deixar de ir, ainda, para o Ministério das Obras Públicas e para o seu ministro, que presidiu, como sempre, á apreciação dos projectos e acompanhou a execução dos trabalhos com a clareza da inteligência, o domínio científico e técnico dos problemas, o entusiasmo, aquele suber transformar em acto o que é potência ou sonho que são divisa e brasão do engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira e de quantos, engrandecendo em cada dia o prestígio dos serviços do seu Ministério, têm a honra de trabalhar com ele.»

Mais adiante declarou:

«Terá o País realizado uma séria obra de progresso ao longo destes quarenta anos? Estarão lançadas as bases que nos permitam, se quisermos trabalhar, avançar depressa na conquista de mais sólidas e amplas posições futuras? A dúvida posta ofenderia a justiça dos homens. Só a formula, para denunciar um certo clima de insatisfação doentia que alguns têm vindo subtilmente a insinuar em tudo quanto o País vai realizando. Não me refiro á insatisfação que traduz a ansiedade construtiva e resulte da necessidade que todos reconhecemos de fazer melhor, através de uma constante e serena revisão crítica dos processos utilizados tanto no sector público como no sector privado para impulsionar o nosso desenvolvimento económico e social. Refiro-me á campanha de insatisfação, lançada por sectores de formação conhecida, e não portuguesa que, não podendo negar, por evidente, o progresso realizado em todos os campos da actividade nacional, procuram diminuir aos olhos da opinião pública menos preparada aquilo que de bem e de bom se fez e se vai fazendo. Para tanto, começam por ignorar o quadro político, social, financeiro e económico em que se vivia quando o nosso ressurgimento arrancou. Não referem o que se realizou embora há quarenta anos porcesse impossível de alcançar, lembram apenas o que falta e, para tanto, confrontam permanentemente os indicadores do nosso progresso com o dos países mais ricos de recursos e economicamente mais evoluídos, para virem concluir pela incapacidade, que pretendem demonstrar, da nossa estrutura política para promover o progresso do País.»

Prosseguindo, o dr. Correia de Oliveira observou «que as manifestações do progresso do País são hoje tantas e tão variadas, produzem-se a ritmo tão intenso que as inaugurações de novos empreendimentos deixaram de constituir, como no começo acontecia, momentos altos, mas ainda raros, de esperança na nossa capacidade de criar as condições que permitissem á Nação decidir, livre, o seu destino e a cada português construir, pelo seu esforço uma vida se não rica, pelo menos digna e acrescentada em cada dia de mais beleza, mais justiça social, mais bem-estar e que, hoje, as fontes de trabalho e de prosperidade surgem a todo o momento no espaço português, decorrem naturalmente da capacidade constantemente alargada e do dinamismo cada vez maior da economia nacional, são a imagem real, a expressão corrente da vida portuguesa e do sentido de contínua ascensão que lhe sobemos imprimir».

Os capitais estrangeiros

A seguir, disse:

«Quando, em 1961, me encontrava no estrangeiro com os ministros chefes das delegações dos seus países e com os mais reputados peritos europeus, todos, mesmo aqueles que maior esforço faziam para

entender o caso português de África, já que o não podiam sentir, procuraram demonstrar-me a inutilidade do nosso esforço e a inelutabilidade para que nos dirigíamos. Perante esta convicção, os nossos amigos — já não falo dos outros — esperavam que, ao menos, entendêssemos como o seria impossível conduzir para o investimento em Portugal novos capitais estrangeiros e como seria até de esperar que do País se retirassem, tão depressa o pudessem fazer, os que já no País se encontravam. E diziam-me: nós sentimos a beleza da vossa atitude; mas você não reconhece que as experiências militares de grandes potências demonstraram a impossibilidade de um exército regular sustentar um movimento terrorista, tanto mais quando, como no vosso caso, ele é lançado de fora para dentro e alimentado por países de recursos praticamente ilimitados? Você, que tem

tica de argumentação com estrangeiros. De resto, se lhes falasse em Ovírio, na Ala dos Namorados, na Epopeia dos Descobrimentos, em Chinilite, em destino histórico, em portuguêses negros, amarelos e mestiços, em espírito de missão, raros me entenderiam, e a resposta daquelas que não entendam o que vai para além da matéria é uma frase feita e sempre a mesma e errada: meu caro, tudo isso é poesia. Com, se a poesia não fosse a revelação da verdade adivinhada. Limitemo-nos sempre a responder que ficariamos onde estávamos e a dizer-lhes que os seus capitais viriam, mais cedo até do que poderiam pensar, fazer de novo rumo ao porto seguro de Portugal».

Permanência em África

Prosseguindo, lembrou que «passaram cinco duros e longos anos» e que «continuamos a manter na

de livre um saldo de mais 600 mil contos; as disponibilidades do Tesouro, no Banco de Portugal foram sempre consideráveis ao longo de todo o ano e atingiam, em 31 de Dezembro último, mais de 3 milhões e meio de contos».

Abordando depois o desenvolvimento económico do País, o dr. Correia de Oliveira exclamou:

«Podem vir dizer-nos que os resultados da gerência financeira do Estado se devem, não apenas a um alargamento da matéria colectável mas também a um aumento dos impostos. É verdade que as receitas ordinárias crescem a ritmo considerável. Não é, no entanto, menos verdade que, quando avaliadas em função do rendimento nacional, elas estão ainda longe de representarem, em Portugal, percentagem desse rendimento semelhante á que se verifica na maioria dos países.»

bem, nem se nega nem afugoa os que nela confiam», o dr. Correia de Oliveira historiou:

«Em 1927, primeiro ano da estatística eléctrica, o território europeu do País consumiu 158 milhões de kWh, o que correspondia a uma captação de 26 kWh/habitante; em 1950 o consumo atingiu 780 milhões de kWh; de então para cá, a produção e o consumo de energia eléctrica cresceram a ritmo que acompanha, quando não ultrapassa, o verificado nos países mais evoluídos: no ano findo o consumo atingiu 4256 milhões de kWh, ou seja cerca de 500 kWh por habitante.»

Política da electricidade

Disse que uma política de electricidade só pode definir-se, correctamente, no quadro mais vasto de uma política nacional de energia, que



O imponente aspecto da barragem do Alto Rabagão, hoje inaugurada

passado a sua vida em confiança com os problemas económicos e financeiros, não concorda conosco quando, no próprio interesse do seu País lhe mostramos a inviabilidade financeira e económica em que se encontram, de sustentar um exército em acção a milhares de quilómetros do centro principal de abastecimento? Se a solução da vida exige a amputação de um membro doente, pois é preciso ter a coragem de uma decisão a tempo: sacrifiquem os portugueses de África e os seus patrimónios, e reforcem com a colaboração de todos nós o desenvolvimento económico do vosso território na Europa. Note-se que, para o mundo, mesmo para a grande maioria dos países que procuram examinar com honestidade a nossa posição, os portugueses de África são apenas os brancos e os investimentos materiais são os únicos problemas em jogo. O resto, que é o mais, não entendem.»

E acrescenta:

«Confesso que nunca conseguí desfazer estas dúvidas, eu próprio não sabia bem como haveria de o fazer. Tinha, como a maioria esmagadora dos portugueses, a certeza íntima de que ficariamos em África; lembrava-me que o doutor e experiente Velho do Restelo se queixava: vinham-me á memória, por mais recentes, os heróis da gesta africana do fim do século e sabia que o quadrado de Marcelluene se não desfizera; por outro lado, conhecia a nossa solidez financeira; sabia que o desenvolvimento económico real do País estava e está acima da dimensão que as nossas próprias estatísticas lhe apontam. Mas tudo isso, se era fundamento bastante da minha convicção, não chegava como base obje-

terra, no mar e na ar da África portuguesa um exército moralmente preparado e tecnicamente organizado para o cumprimento da missão que a Pátria lhe confiou». Disse que, apesar dos atrasos relativos e de algumas descontinuidades que o esforço da defesa nos impõe, as realizações do progresso económico e social processam-se a ritmo superior ao previsto nos próprios planos de fomento; que as ligações técnicas e financeiras das indústrias portuguesas com as empresas estrangeiras aparecem, dia a dia, mais reforçadas — no último ano, segundo os apontamentos do visor da Instituto Nacional de Estatística, o produto nacional cresceu a uma taxa nunca anteriormente verificada e para em qualquer economia, mesmo em expansão; que, apesar de uma certa elevação de preços (mesmo assim uma das três menores verificadas nos vinte países membros da O. C. D.), há a manutenção da estabilidade financeira interna e a solvabilidade exterior da moeda e facto incontestável; e que a balança de pagamentos internacionais da zona do escudo continua a apresentar saldo positivo, fazendo aumentar as reservas de ouro e de divisas e reforçando a posição da moeda portuguesa nos mercados externos.

Afirmou depois que «Angola se encontra em intensa e espectacular fase de expansão».

A seguir, declarou:

«A situação financeira do Estado? Como há dias o sr. ministro das Finanças anunciou, a Conta Geral do Estado fechou em 1965 com um excedente de 102 mil contos; as receitas ordinárias, depois de terem coberto a totalidade das despesas da defesa, deixaram gin-

Acrescentou que o «exame dos resultados da última gerência financeira, confirmação brilhante da tendência já verificada nos anteriores, aliado á observação dos principais indicadores disponíveis da situação económica do País, permitem concluir pela existência de condições em que pode assentar firme o esforço conjugado do Estado e da iniciativa privada e prestar homenagem ao dr. Ulisses Cortes e a quantos, antes dele, executando a orientação do Chefe do Governo, tornaram possível olhar nos o futuro com decidida e justa confiança ambigüa». Elogiou também o prof. Pinó Barcha e a sua acção no Ministério das Finanças.

Outras afirmações:

«Neste ambiente mais desanunciado, só uma sombra importa afastar. Refiro-me á perturbação nos mercados do dinheiro, e que tendo começado a actuar-se em 1961 não parece ainda completamente dominada. Toda a nossa poupança precisa de ser encaminhada, pelos seus circuitos legais e mais próprios, para uma aplicação mais produtiva e de maior utilidade no plano português; a capacidade nacional de crédito deverá servir os interesses da produção portuguesa e não os da produção estrangeira. Não duvido de que este problema será dominado como o foi o das incidências directas e indirectas da política de defesa na vida financeira do Estado».

Depois de dizer que «estejam os capitais privados, nacionais e estrangeiros, tranquilos, pois que nunca o objectivo do Estado português tal como o conhecemos, e tal como juridicamente se encontra estruturado, será a socialização ou nacionalização das empresas» e que «a Estado, enquanto for pessoa de

naturalmente se deverá inserir nos planos globais e regionais de desenvolvimento económico de todo o espaço português e acentuou que a definição de uma política de energia na escala nacional envolve, porém, o esclarecimento de problemas cujo estudo, necessariamente demorado, se não compadece com a urgência de decisões a tomar no sector eléctrico do Continente para que possamos assegurar os aumentos de consumo previstos para os próximos anos. Por isso — afirmou — o Governo vai muito brevemente decidir o que no sector da electricidade requer tomada de posição mais instantânea e procurará que as suas opções sirvam desde já a futura política nacional de energia.

Prosseguindo, o ministro disse:

«O aproveitamento máximo dos recursos energéticos nacionais não pode deixar de constituir objectivo dominante para quem tenha a responsabilidade de planear o fomento da economia do País e, particularmente, o da produção de energia. E digo o fomento da produção, por entender que não nos basta prever a satisfação da procura de energia; precisamos de andar á frente e de a oferecer onde ainda não exista ou seja tão cara que torne parável a sua utilização nas produções agrícolas e industriais. O sector eléctrico só continuará a desenvolver-se, plenamente, a grande e nobre missão que tem cumprido de fomentador da riqueza nacional se mantiver uma posição de vanguarda satisfazendo a procura e sobretudo suscitando novas pecurias».

«Sendo de diferente natureza as fontes de energia do País — a água,

(Continua na página seguinte)

A inauguração da barragem do Alto Rabagão

(Continuação da página anterior)

isso — afirmou — o Governo vai muito brevemente decidir o que no sector da electricidade requer tomada de posição mais instante e procurará que as suas opções sirvam desde já a futura política nacional de energia.

Prosseguindo, o ministro disse:

«O aproveitamento máximo dos recursos energéticos nacionais não pode deixar de constituir objectivo dominante para quem tenha a responsabilidade de planejar o fomento da economia do País e, particularmente, o da produção de energia. E digo o fomento da produção, por entender que não nos basta prever a satisfação da procura de energia; precisamos de andar á frente e de a oferecer onde ainda não exista ou seja tão cara que torne inviável a sua utilização nas produções agrícolas e industriais. O sector eléctrico só continuará a desempenhar, plenamente a grande e útil missão que tem cumprido de fomentador da riqueza nacional se mantiver uma posição de vanguarda satisfazendo a procura e sobretudo, suscitando novas procuras.

«Segundo a diferente natureza as fontes de energia do País — a água, os carvões, o petróleo e os combustíveis nucleares —, variando consideravelmente os volumes de capitais requeridos para a utilização de cada uma dessas fontes e tendo, também cada uma delas, posição diversa na estratégia do desenvolvimento económico do espaço português, o seu aproveitamento máximo deverá obedecer a um esquema que tenha em conta os parâmetros que referi.

«Não pode estar em causa o que resta aproveitar da capacidade de produção dos nossos rios, e andará por 15 000 milhões de kWh anuais, quando estamos certos de que a evolução dos consumos impõe não só a total execução dos empreendimentos hidroeléctricos, mas, ainda, dentro de cerca de dez anos, a entrada em funcionamento da nossa primeira central nuclear. Que os rios serão integralmente aproveitados não nos resta dúvida; o problema está apenas em definir a cadência do seu aproveitamento que mais convém à estratégia do processo de desenvolvimento económico, à utilização das disponibilidades efectivas de capital para investir e ao melhor aproveitamento dos quadros técnicos de planeamento e execução dos empreendimentos.»

E acentuou:

«Na sequência lógica desta orientação, o Ministério da Economia não tem dificuldades na opção que fará quando dentro de dias propuser a atribuição das concessões dos novos aproveitamentos hidroeléctricos: aconselhará que sejam feitas às empresas da rede primária, aliás de harmonia com a orientação seguida pelo Governo nas concessões já dadas ao Zêzere, ao Távado, ao Douro e à Termei.

«Depois de feitos os ajustamentos de estrutura que as empresas, em nome do interesse comum e do seu próprio interesse decidam realizar e uma vez que, recentemente, o Governo lhes assegurou já o seu equilíbrio económico à rede primária só lhe resta continuar a cumprir a sua missão, trabalhando muito e trabalhando bem.»

Algumas dificuldades

O ministro continuou:

«Infelizmente, o futuro imediato não se nos apresenta tão fácil no que toca à distribuição e, por isso, o Ministério da Economia não poderá eximir-se a dar o melhor do seu esforço na solução progressiva deste problema. Na rede de distribuição e, sobretudo, na de baixa tensão, raro se verificam aquelas vantagens que a dispersão empresarial possa ter; ali, os inconvenientes brilham tanto que tudo o mais fica na sombra. Os regimes tarifários variam de local para local, dando origem às situações mais estranhas: empresas há que desfrutam de vida desafogada e obtêm resultados líquidos que se situam acima do necessário para que possam atrair os capitais que lhes são indispensáveis, enquanto que outras mal conseguem cobrir os encargos correntes da sua exploração.»

E acrescentou:

«Ora a confusão que neste sector se instalou foi tal que, logo por fatalidade, as tarifas mais altas se praticam quase sempre nas regiões menos evoluídas, e as variações dos preços da energia oscilam, por exemplo, no terceiro escalão entre o mínimo de \$24 e o máximo de

1\$80! O paradoxo nem sempre é o processo de chegarmos às melhores soluções em matéria do desenvolvimento económico. E neste plano, o paradoxo continua, pois que, com o fito de acelerar a electrificação rural e o desenvolvimento regional, o Estado concede participações gratuitas que chegam a atingir 75% do custo das obras. Mas este não considerável esforço do Estado tem visto reduzida em muitas zonas do País a sua utilidade efectiva, pois que nelas o preço da electricidade é tal que os seus utentes abrem a luz quase que só em dias de festa, e com os mesmos escrúpulos e a mesma emoção com que abrimos a última garrafa de um vinho raro. Na celebração destes quarenta anos do «28 de Maio» — cuja divisa podemos orgulhosamente afirmar ser mais a de construir o futuro que comemorar o passado — devemos fazer o voto de corrigir quanto antes o que não está certo, na distribuição da energia eléctrica.»

Acentuou que precisamos de inscrever não entre os projectos do futuro, mas nas decisões do presente, a de iniciar quanto antes o estudo para a sistematização das estruturas tarifárias, tanto na alta como na baixa tensão, que, não sendo também viável conduzir, em curto prazo, as empresas distribuidoras para um acordo que permita a instituição de um sistema tarifário de baixa tensão apto a servir os interesses de todo o território do

continente, serão urgentemente estudadas tarifas regionais procurando-se quanto possível não as diversificar excessivamente e que, uma vez atingido este objectivo, o Ministério da Economia propõe-se o exame da viabilidade de um sistema de compensação que lhe permita facultar às actividades agrícolas e industriais, que se situam em regiões mais atrasadas, a energia a preços fomentadores do crescimento económico social destas regiões.

E a terminar,

«Em 13 de Abril de 1961, hora grande da Pátria, Salazar, chefe da Nação, voz da história que é destino, disse-nos o que deveríamos fazer, então, para merecermos a glória de ser portugueses. Façamos da ordem dada para salvação de Angola a divisa da nossa vida. Que todos subamos «Andar rapidamente e em força» por Portugal.»

Fala do ministro das Obras Públicas

Falando a seguir, o sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, depois de saudar o Chefe do Estado e referir o significado das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, nas quais se enquadrava a cerimónia inaugural da barragem do Rabagão, fez várias considerações sobre o domínio da actividade em que se insere a realização do aproveitamento inaugurado. Afirmou:

«É já um lugar comum a afirmação de que a evolução do consumo de energia é, nos nossos dias, um dos índices mais expressivos do progresso económico e social da Humanidade. O que tem sido esta evolução nas últimas décadas no nosso País pode ser traduzido, no que respecta à electricidade, pelos simples números estatísticos que se reportam ao desenvolvimento da produção e do consumo.

Assim, no final do ano passado a potência instalada nas múltiplas centrais do Continente atingia quase dois milhões de KW, correspondendo a catorze vezes o número registado em 1927. Nos últimos vinte anos o factor de multiplicação foi de 6. Os números relativos à energia produzida, apesar da singularidade do desfavor do ano de 1945, foram, respectivamente, de 25 vezes em relação a 1927 e de mais de 7 vezes em relação a 1946.

Nestes últimos 20 anos a taxa média de crescimento do consumo foi de 12,7 % por ano, em confronto com a percentagem média de 7 % relativa aos países mais desenvolvidos da Europa. No período de 1957 a 1962, somente três dentre vinte e dois países europeus ofereceram taxas de crescimento superiores às de Portugal. Partindo de situação de grande atraso, está longe de ser tão lisonjeira a situação do País no que se refere à captação atingida. A verdade, porém, é que neste mesmo período o maior aumento relativo de consumo se re-

gistou em Portugal, o que em conjunto com os demais resultados atrás registados, nos dá a consoladora certeza de que estamos no caminho da recuperação do nosso atraso.»

Política de electrificação

O ministro prestou homenagem a quantos têm contribuído para essa política e enalteceu o valor dos técnicos portugueses. Sublinhou que a energia armazenável na nova albufeira corresponde a quase 50 % do total dos nossos grandes aproveitamentos. Se ela pudesse ter sido plenamente utilizada já no Verão do ano passado — observou — teria sido poupado à Nação o dispendio de 120 000 contos na importação de energia eléctrica.

Louvou os autores da obra realizada neste domínio em Portugal, felicitou a administração da H. I. C. A. como pioneira em tal sector das actividades nacionais e teve palavras de apreço para os técnicos da obra, incluindo os serviços e servidores dos departamentos dependentes do seu Ministério. E acrescentou:

«Seja qual for o rumo futuro da nossa política de electrificação do País — ou mais propriamente da política nacional no sector da energia —, seja qual for a medida da intervenção no abastecimento do País doutras fontes, convencionais ou não, a que o estudo atento dos responsáveis for conduzido, nenhu-

(Continua na 17.ª página)



SOREFAME

Continuando a colaborar nos aproveitamentos dos rios Cávado e Rabagão, teve a honra de fornecer, para a

BARRAGEM DE PISÕES (ALTO RABAGÃO)

os seguintes equipamentos:

DESCARGA DE FUNDO

2 válvulas dispersoras ø 2,8m

BOCA DE SAÍDA

1 comporta vagão 3 x 3,6m
1 grade fina, de corrediça 3,6 x 4,9m

TOMADA DE ÁGUA

1 grade fina, vagão 4 x 7m
1 comporta de lagarta 3,2 x 4,8m
1 blindagem ø 3,4m
1 válvula de borboleta ø 3,4m

DESCARREGADOR DE CHEIAS

3 comportas vagão 4 x 3,5m

PROTECÇÃO DE TURBINAS

4 válvulas esféricas ø 1,7m

2 válvulas de borboleta ø 2m (por intermédio da Mague)

que estudou construiu e montou.

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S. A. R. L.

Gabinetes de Estudos e Fábricas em

AMADORA

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Maio de 1936 publicava:

«BERLIM, 30. — Registam-se mais algumas sentenças para aplicação das leis de Nuremberg. O tribunal de Dresde concedeu o divórcio pedido pelo marido, com o fundamento em que a mulher foi contar a uma judia as discussões que tinha com ele. Num outro caso, os tribunais concederam o divórcio a um membro do partido, por sua mulher ter ido consultar um médico judeu, contra a vontade dele.»

ANEDOTAS

— Sinto-me mal, senhor doutor. Muito mal. O primeiro ainda vai, o segundo assim, assim, mas ao terceiro...

O médico conclui que o cliente lhe fala de bebida. Resolve serená-lo:

— Calma, meu caro senhor, para um homem da sua idade não está mal de todo. Em todo o caso. Convém não abusar.

— Não abusar? Mas se lhe digo que moro num nono andar e que o elevador tem estado avariado!

— Era um homem tão cuidadoso que, quando o médico lhe disse que tinha

aerofagia, ou ar a mais no aparelho digestivo, deixou de comer queijo gruyère por causa dos buracos.

— Uma jovem colegial entra numa boutique e pede um perfume de alfazema. O empregado atende-a com solicitude:

— Temos aqui este «Amor louco», multíssimo bom. E o «Pecado», do Chanel. Ou o «Extase», do Balmain. A não ser que prefira o «Delírio italiano», sempre é um Dior!

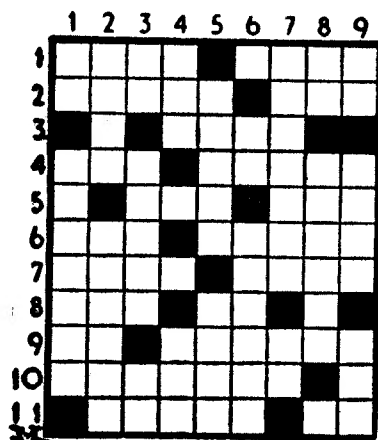
A rapariga faz uma careta de desgosto:

— Não terá qualquer coisa para principiantes?



— Assim poderei regressar a casa sem me enganar...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 4118

HORIZONTAIS: 1 — Porto abrigado por terras altas. Bebe. 2 — Erguida. Espaço de tempo. 3 — Lavral. 4 — Época. Cara. 5 — Progenitor. Senhores (abrev.). 6 — Bordo. Estíreis. 7 — Doente. Catáfalco. 8 — Satélite da Terra. Suspiro. 9 — Existe. Grilhões. 10 — Abomináveis. 11 — Cidade da França, capital do departamento de Pas-de-Calais. Artigo (pl.).

VERTICAIS: 1 — Graceja. Superfície polida que reflecte os objectos. 2 — Ave de rapina. Provisão de água potável. 3 — Entrega. Aperfeiçoado. Frequente. 4 — Rio da Itália, afluente do Pó. Grande rio da Suíça. 5 — Desce. Entusiasmo. 6 — Preposição e artigo. Carinhosos. 7 — Não mencionados. Pertences. 8 — A mim. Repetam mais uma vez. 9 — Carta de jogar. Serra do Alentejo. Preposição e artigo (pl.).

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRPIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4117

HORIZONTAIS: 1 — Ave. O. BEM. 2 — Atacou. 3 — Ataúdes. 4 — Pé. Aro. 5 — Granir. Em. 6 — Ri. Te. Sob. 7 — ESCONDE. 8 — Sc. Anda. 9 — Soube. Há 10 — O. MAL. Ode. 11 — Usar. Grau.

VERTICAIS: 1 — Ingressou. 2 — Vá. Risco. 3 — Etapa. Uma. 4 — Atento. Bar. 5 — Oca. Ien. El. 6 — Ou. Dá. 7 — Buda. Senhor. 8 — Ére. Dada. 9 — Sombra. Eu.

(Provérpio: O BEM ESCONDE O MAL.)

(NOVA MODALIDADE)

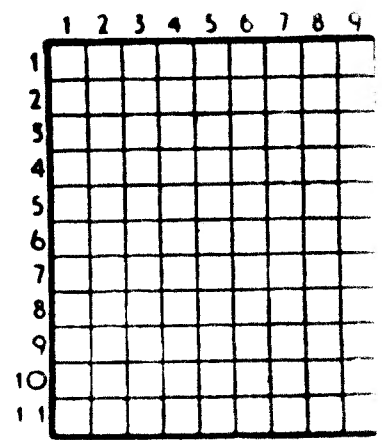
PROBLEMA N.º 7963

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Antiguidade, cujas ruínas à beira do Eufrates se encontram a 160 km a S. E. de Bagdad. 2 — Prender com as gavinhas. Leitão. 3 — Urdida. 4 — Botequim. Nome de mulher. 5 — Rezar. Senhores. 6 — Nome de uma flor. 7 — Fluido aeriforme. Governanta. 8 — Viração. Cinquenta e cinco em romano. 9 — Virtuosa. Limpo com água. 10 — Acrescentar. Leva à sirga. 11 — Ramalhete. Xaile das mulheres índias e paises.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do berílio. Jibóia. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Ara. Cola. 3 — Coberta com qualquer substância mole. Viscera dupla. 4 — Caminhará. Chefe etíope. Cincho. 5 — Pedra de moinho. 6 — Vazia. Fecho as asas para descer mais depressa. Pêlo de certos animais. 7 — Flutuaram. 8 — Magnetiza um corpo. Freguesia do concelho de Portimão. 9 — Em portes iguais. Pega. Ide pelo ar com grande rapidez.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7962

HORIZONTAIS: 1 — Naco. Idos. 2 — Aror. Mera. 3 — Ano. Ase. 4 — Aba. Cós. 5 — Mirandela. 6 — Im. Er. 7 —



Coa. 55s. 8 — Co. Rua. Ar. 9 — Asse. Tola. 10 — Real. Adir. 11 — Oná. Rera.

VERTICAIS: 1 — Na. Ame. Caro. 2 — Arabi. Coser. 3 — Conário. Sai. 4 — Ora. Amarela. 5 — An. 6 — Imã. Desator. 7 — Descera. Ode. 8 — Areal. Salir. 9 — Sa. Sam. Rara.

Onde corre mais petróleo

Com três milhões e quinhentos mil barris diários, a Venezuela ascendeu ao terceiro lugar entre os países produtores de petróleo em todo o Mundo.

Em primeiro lugar estão os Estados Unidos da América do Norte com sete milhões e oitocentos mil; e em segundo, a Rússia, cuja produção petrolífera ultrapassa cinco milhões de barris.

EFEMÉRIDES

Maio

• 1431 — Dia 30 — Joana d'Arc é queimada viva, pela Inquisição, em Rouen.

• 1807 — Naufrágio, à entrada de Goa, da fragata «Princesa», que conduzia o vice-rei, conde de Serzedas.

CURIOSIDADES

Fatos de papel

Têm alcançado grande êxito os fatos de papel, cuja venda aumenta em volume crescente nos Estados Unidos da América do Norte. Feitos de papel finíssimo, esses fatos podem ser usados quatro ou cinco vezes, deitando-se fora depois, sem o trabalho de os lavar, engomar ou remendar.

O preço não chega a um dólar, vendem-se em quatro tamanhos e não são inflamáveis. Qualquer pequena rasgão pode arranjar-se, num instante, com fita adesiva.

Médicos estrangeiros na Alemanha

Segundo um relatório da Câmara Federal dos Médicos da Alemanha, trabalham ali actualmente mais de

2900 médicos estrangeiros, de setenta países.

Desses facultativos, cinquenta e seis possuem licenças válidas. Os restantes trabalham em clínicas hospitalares, mas estão em condições de exercer a profissão inteiramente independentes, embora por período temporário.

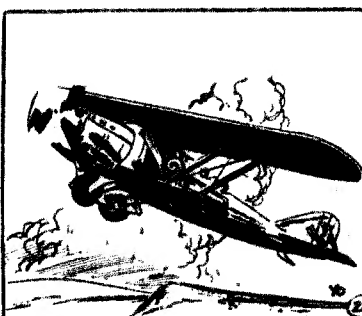
O primeiro «beijo cinematográfico»

O primeiro «beijo cinematográfico» foi dado em 1893, por May Irwin e John C. Rice, protagonistas do primeiro filme de Edison, que inventara a «máquina de figuras animadas».

O primeiro estúdio e laboratório de Edison foi construído em West Orange, que tinha um tecto removível permitindo a iluminação do interior pelo sol.

FACTOS REAIS

«Aviões sobre o Atlântico»



1 — Em 1929 o avião podia considerar-se aperfeiçoado. Dispunha de uma autonomia muito maior e de melhores instrumentos de bordo. Mas os ventos contrários do Atlântico Norte continuavam a ser tão obstinados como dantes. Os aviadores ficavam à mercê das condições meteorológicas. A sabedoria de Costes, que foi, com o seu mecânico Bellonte, o primeiro piloto a fazer a ligação Paris-Nova York, consistiu em preparar sempre minuciosamente as suas viagens e só partir nas melhores condições.

2 — A sua primeira tentativa, porém, terminou por um fracasso. Tinha levantado voo a 13 de Julho de 1929, numa altura em que os ecos da proeza de Assolant e dos companheiros ainda se não haviam extinguido. As 5 e meia da manhã virou-se o avião vermelho de Costes e Bellonte, o «Ponto de In-

terrogação», subir no céu pálido de Le Bourget e perder-se por entre as estrelas. No mesmo momento, um aparelho pilotado pelos polacos Idzikowski e Kubala tentava também chegar a Nova York. Os polacos faziam a sua segunda tentativa: um ano antes, precipitados ao largo dos Açores, haviam sido recolhidos por um vapor alemão.

3 — Para Costes e Bellonte o dia 13 passou-se como Deus com os anjos. Mas às 18 e 15 Le Bourget recebia subitamente uma mensagem-rádio: «Voltamos para trás». O «Ponto de Interrogação» apanhara uma tempestade sobre o Atlântico, com forte vento contrário, e a média baixara para os 80 quilómetros horários. Nestas condições Costes receou não ter gasolina bastante para atingir Nova York e julgou mais prudente dar

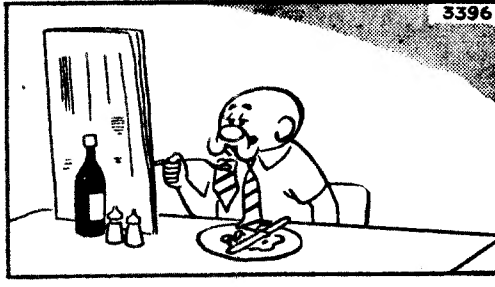
meia volta. Na madrugada do dia 14 de Julho os aviadores estavam de regresso a Paris. Tinham percorrido 5 mil quilómetros em 28 horas. Quanto a Idzikowski e Kubala, novo fracasso, desta vez acompanhado de drama. Ao tentar uma aterragem de recurso na ilha Graciosa (Açores), desfizeram o aparelho. Idzikowski sofreu morte instantânea.

4 — Neste meio tempo Costes batia em Setembro de 1929 o máximo da distância, indo pousar na Manchúria após 7095 quilómetros de voo. No dia 1 de Setembro de 1930 retomava, com Bellonte, a ligação Paris-Nova York. Desde a Primavera que o aviador francês esperava condições meteorológicas favoráveis, e a sua paciência foi finalmente recompensada. Entretanto o rádio de bordo emudecera em seguida a uma avaria. Durante

algumas horas o mundo tremeu pela sorte destes pioneiros. Além do mais, outro motivo de inquietação atormentava o grande público: Lindbergh, que viera ver a mãe à Europa, partira de avião para Nova York com o intuito de receber ali os franceses, e não havia notícias suas. Por sorte Lindbergh sofreu uma simples avaria — e o «Ponto de Interrogação» aterrava em Nova York às 19 horas do dia 2 de Setembro. Era meia-noite em Paris e a multidão havia horas que esperava notícias na Praça da Concórdia. Quando a Rádio finalmente anunciou o êxito da travessia, foi um entusiasmo indescritível. Uma vez mais o Atlântico tinha sido vencido.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Malogrou-se uma intentona no Congo (Leo) destinada a derrubar Mobutu

(Continuação da 1.ª página)

tes governos, incluindo o de ministro das terras no primeiro Governo de Adoula, em 1961.

Senador Emmanuel Bamba, antigo ministro das Finanças e em tempos intimamente associado ao ex-presidente Kasavubu.

A Rádio afirmou que algumas embaixadas estrangeiras estavam envolvidas na intentona, e que ia ser organizada um inquérito a fundo. As relações com os países envolvidos serão imediatamente cortadas logo que se saiba alguma coisa de concreto.

A PROCLAMAÇÃO DO GOLPE FOI LIDA DEPOIS DO MALOGRO

Uma longa «proclamação» escrita para os oficiais do Exército pelos conspiradores e que se destinava a ser publicada quando assumissem o Poder, foi lida depois pela rádio.

A proclamação dizia que o general Mobutu, desde que assumira o Poder, tinha mergulhado o país no caos, no conflito e na ruína económica. Era necessário regressar imediatamente a um Governo legal. O general Mobutu e o comandante do Exército, general Bobozo, seriam destituídos e seria nomeado Jerome Annay para chefe de uma comissão que teria por fim fazer regressar o país à legalidade.

Para esse fim, era nomeado, provisoriamente, Jerome Annay para o cargo de primeiro-ministro, Evariste Kimba para ministro dos Negócios Estrangeiros, Alexandre Mahamba para ministro do Interior e Emmanuel Bamba para ministro das Finanças.

Entre uma lista de políticos que seriam chamados para auxiliar o Governo encontrava-se Cleophas Kamitatu, que foi ministro dos Negócios Estrangeiros durante o Governo de Kimba.

OFICIAIS DO EXÉRCITO QUE PARTICIPAVAM NAS REUNIÕES FORAM OS DENUNCIANTES

A proclamação falava também na constituição de um grupo juvenil por iniciativa do general Mobutu.

o corpo de voluntários, afirmando que era um grupo de acção anti-democrática destinado a intimidar a população.

A Rádio Léopoldville afirmou que se devia a segurança do país à lealdade do Exército Nacional Congolês.

Contando a forma como foi des-

MORTOS E FERIDOS EM LUTAS TRIBAIS NA NIGÉRIA

LAGOS, 30 — (R.) — Notícias chegadas hoje a esta cidade informam que morreram pelo menos 35 pessoas e ficaram feridas várias centenas em lutas intertribais no norte da Nigéria.

As lutas, que irromperam em várias cidades do norte da Nigéria, foram travadas entre elementos tribais estabelecidos no norte e «ibos» que vieram da Nigéria oriental.

O começo das desordens foram manifestações contra o Governo por causa da unificação da Nigéria.

A população do Norte da Nigéria receia que uma constituição unindo as suas províncias e unificando os serviços públicos abra caminho aos «ibos», mais evoluídos, dando-lhes acesso à maioria dos empregos nas províncias do norte.

«Basta de imolações» — ordem do chefe dos bonzos que exige a substituição do Governo de Ky

SAIGÃO, 30. — (F. P.) — Pela voz do seu presidente, Tan Chau, o Instituto Budista pediu aos bonzos de ambos os sexos para cessarem imediatamente as imolações e as mutilações corporais. Mas, pela primeira vez, requereu oficialmente a substituição do Governo militar dos generais Ky e Thieu por um Governo civil.

Uns trinta bonzos participaram nas deliberações, que se alongaram por duas semanas. Segundo fontes idóneas, apenas três bonzos, incluindo Tan Chau, preconizaram que se procurasse uma plataforma. Todos os outros se opuseram. O presidente viu-se na alternativa de pedir a demissão ou alinhar com a maioria. Acabou por escolher a segunda solução, mas atenuando as exigências dos partidários de acção violenta e, nomeadamente, da continuação das imolações pelo fogo. Os partidários da atitude intransigente haviam obtido, horas antes, o apoio de numerosos bonzos dos vários pagodes da capital e, com este propósito, organizaram-se manifestações públicas.

ATAQUE AOS «MARINES»

SAIGÃO, 30. — (R.) — Um informador militar dos Estados Unidos disse hoje que fuzileiros navais americanos sofreram muitas baixas durante um violento combate que se registou ontem com guerrilhas do Vietcong, a 24 quilómetros da cidade setentrional dissidente de Hué.

As primeiras notícias indicavam que uma força de «marines», de mais de 200 homens, fora atacada a tiro por «vietcongs» entrancheados em casamatas.

Entretanto, tropas americanas, que entraram ontem em luta com um batalhão de «élites» norte-viet-

coberta a intentona, afirmava que vários oficiais superiores do Exército tinham tomado parte em todas as reuniões preparatórias para o malogrado golpe de Estado. Essas reuniões tinham começado em Abril, e a última fora efectuada ontem à noite em casa do coronel Biangala, governador da cidade de Léopoldville.

No fim dessa reunião, os oficiais, que tinham garantido o seu apoio aos conspiradores, prenderam-nos e levaram-nos para casa do general Mobutu.

O general Mobutu tinha completado a semana passada os seus primeiros seis meses na presidência da República de um país abalado pelas lutas civis e derramamento de sangue desde que se tornou inde-



MOBUTU: Uma intentona «começou» seis meses de Poder

pendente da Bélgica em Junho de 1960.

O general foi feito presidente em Novembro passado em substituição do presidente Kasavubu, destituído por um golpe de Estado militar.

TRINTA MORTOS NO RECIFE POR TROMBAS DE ÁGUA

RECIFE (Estado de Pernambuco), 30 — (F. P.) — As inundações provocadas pelas trombas de água, que recentemente caíram sobre esta cidade, mataram umas trinta pessoas.

Ficaram destruídas numerosas habitações, duas pontes e, em diversos bairros da cidade, cortadas as comunicações, o abastecimento de energia eléctrica e de água potável.

A actividade portuária ficou suspensa. Devem ser evacuadas milhares de pessoas das casas minadas pelas águas.

O Exército e as autoridades civis conjugaram os seus esforços para socorrer a população.

Muitas localidades vizinhas do Recife também foram afectadas pelas inundações assim como uma vasta região próxima do Estado da Baía.

Mais de 10 milhões de contos custa o lançamento do «Surveyor» que deverá alunar na próxima quinta-feira

CABO KENNEDY, 30 — (R.) — Estando em jogo o prestígio nacional, técnicos trabalham durante toda a noite para preparar o lançamento, ainda hoje, de um «Surveyor» para uma missão de aterragem suave na Lua.

A contagem conjunta da sonda espacial, pesando cerca de mil quilos, e do míssil impulsor, com 37 metros de altura, devia começar às 8 e 20 (T.M.G.). O «Surveyor» deverá iniciar a sua viagem até ao Mar das Tempestades Lunar às 14 e 40 (T.M.G.).

Três anos antes do horário previsto e custando mais de 350 milhões de dólares (cerca de 10 150 000 contos), o «Surveyor» será lançado no espaço quatro meses depois da União Soviética terminar uma longa série de fracassos, conseguindo a primeira aterragem suave na Lua com o «Luna-9».

Enormes problemas técnicos estão envolvidos para fazer reduzir uma velocidade de 9490 quilómetros por hora para somente 4,8 quilómetros em cinco minutos.

O êxito da primeira experiência dos Estados Unidos representaria um grande feito tecnológico, embora funcionários concedam unicamente 25 por cento de probabilidades de uma aterragem suave às primeiras horas de quinta-feira.

Uma boa missão ajudaria a dar

ao programa do espaço dos Estados Unidos o necessário impulso, após uma série de ensaios cheios de problemas durante o ano.

QUARTA-FEIRA: ENCONTRO NO COSMOS

Na quarta-feira, os cosmonautas da «Gémeos 9», Tom Stafford e Gene Cernan, deverão iniciar um encontro e acostagem no cosmos, missão durante a qual Cernan realizará um passeio de duas horas e meia no espaço.

Os chineses acusam os norte-americanos de violação territorial

HONG-KONG, 30 — (R.) — O «Diário do Povo» de Pequim avisa hoje o povo chinês para estar completamente preparado para um possível ataque por parte dos Estados Unidos.

O órgão oficial do partido comunista da China emitiu esse aviso após o Governo ter afirmado que aviões americanos bombardearam e metralharam barcos de pesca chineses no Golfo de Tonkin, no sábado passado.

A Nova China disse ainda que um pescador, uma mulher e a filha de três anos morreram em consequência do ataque que ocorreu em águas territoriais chinesas.

Aviava o povo chinês para estar alerta contra o perigo em tempo de paz e para estar sempre completamente preparado.

Uma notícia anterior da Nova China dizia que um informador do Ministério da Defesa chinês tinha manifestado «o mais enérgico protesto contra estas provocações flagrantes e sérias de aviões militares dos Estados Unidos».

Foi desvalorizado o peso argentino

BUENOS AIRES, 30 — (R.) — O peso argentino foi desvalorizado hoje em cerca de 5 por cento.

Um comunicado do Banco Central, emitido a noite passada, determinava que, a partir de hoje, a taxa de câmbio para divisas estrangeiras seria baseada na equivalência de 202 205 pesos argentinos por dólar, respectivamente, comprador e vendedor.

O câmbio anterior era de 188-188,50 por dólar.

Na TABACARIA POLAR, RUA 3 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Nova tentativa para solucionar a greve dos marítimos

LONDRES, 30 — (A. N. I.) — Os armadores e o chefe dos marítimos em greve, William Hogarth, reunem-se amanhã com o tribunal de inquérito, estabelecido pelo Governo, para se tentar conseguir uma solução satisfatória para a greve dos marítimos que hoje entra na sua terceira semana.

A reunião destina-se a assentar na forma processual do inquérito.

Um informador do sindicato disse que as declarações do secretário-geral do Sindicato, William Hogarth, tinham sido mal interpretadas pelos jornais quando afirmaram ser sua intenção ordenar a adesão imediata à greve de todos os marítimos ingleses cujos barcos andam espalhados por todo o Mundo, se o inquérito falhasse.

A situação continuará como até aqui: as tripulações só têm ordem de abandonar o navio quando ele tocar num porto britânico. A lei da marinha mercante, promulgada há 72 anos, estipula que os marítimos serão presos se abandonarem os navios em portos estrangeiros.

Vitória peronista

BUENOS AIRES, 30 — (F. P.) — As eleições de ontem na província de Catamarca, para resignação de 21 deputados e 16 senadores provinciais, foram ganhas pela união justicialista peronista por cerca de 31 mil votos contra 29 mil dados à União Cívica Radical do Povo (partido do Governo).

COLECÇÃO MINIATURA

edgar
allan
poe
um dos mais
notáveis
novelistas
do nosso
século

O
barril de
amon-
tillado
e outras novelas

15\$00.- à venda nas livrarias
e nos Stands 21 e 22 da
FEIRA DO LIVRO
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Castelos, 22 — Lisboa

III—A contradição inflacionista

Uma das principais dificuldades com que depara quem pretende inteirar-se, não dizemos do conjunto da política brasileira — tão complexa esta se nos afigura e tão melindroso parece emitir sobre ela quaisquer juízos definitivos — mas dos aspectos precisos da actividade económica que domina predominantemente a vida do país, é a multiplicidade de opiniões que se concretiza, quer em simples conversas particulares, quer em declarações públicas de entidades responsáveis de um ou doutro sector, quer ainda nos frequentes comentários que a Imprensa insere livremente, ao sabor das variadas correntes cujo pensamento representa.

As dificuldades não se limitam ao ângulo de observação do simples jornalista, desejoso de recolher dados que o habilitem a formular o esquema capaz de satisfazer a sua mera curiosidade de impenitente vagamundo, pois os próprios técnicos se confessam embaraçados para se pronunciar perante o desenrolar surpreendente de fenómenos que desafiam as regras pendulares de certas teorias económicas.

O Brasil vive há largo tempo em regime de pesada inflação, cuja persistência constitui o espanto de muitos economistas ortodoxos e não se consegue reunir unanimidade de pontos de vista quanto às interpretações desse fenómeno evidente. Há, por exemplo, quem defenda intransigentemente, a necessidade de uma política austera de combate à inflação, apresentando os sintomas de um aparente retrocesso da expansão económica como uma situação que só poderá remediar-se por um processo desinflationista severo, que acarreta, como é óbvio, grandes sacrifícios para a massa geral da população. Mas também há, por outro lado e com argumentos igualmente dignos de ponderação, quem se mostre partidário de orientação oposta, acentuando que a inflação, com todos os inconvenientes que a caracterizam, não deixa de ter consequências vantajosas, em determinadas circunstâncias de países em vias de desenvolvimento. Como dizia há pouco um comentador idóneo, «a opção é, realmente, entre uma relativa instabilidade, acompanhada de uma expansão da economia e de um constante progresso social, e uma estabilidade em que as novas gerações, bem como a classe média e os operários, não têm nenhuma oportunidade de melhorar as suas condições de vida».

O problema, que, à primeira vista, poderá parecer destituído de interesse para o registo de impressões de uma visita «à vol d'oiseau», é, todavia, de uma importância fundamental para quem, mesmo sem a estulta pretensão de observações muito profundas em curto prazo, queira, na realidade, fazer uma ideia do que é a vida de um povo que se esforça por vencer atrasos seculares no aproveitamento das riquezas de que dispõe, com o objectivo de um progresso social a que legitimamente tem direito, num Mundo em rápida evolução.

Após longos anos de essencial actividade agrícola, cuja direcção em grande parte para a exportação, constituía importante factor do rendimento para o país e permitia a aquisição no estrangeiro de quase todas as manufacturas de que carecia, o Brasil empreendeu, nas últimas décadas, sobretudo a partir da Segunda Guerra Mundial, notabilíssimo esforço para a sua industrialização. Correspondia, desse modo, à preocupação simultânea de acelerar o desenvolvimento interno, pela utilização progressiva dos seus vastos recursos materiais, e de satisfazer as exigências de uma crescente expansão demográfica, que, além de considerável melhoria das condições de existência do povo, demanda novas fontes de trabalho, criadas num ritmo que se traduz no aumento de um milhão e quinhentos mil empregos a prover anualmente.

O impulso para a industrialização foi tão forte que levou o Brasil a passar, em poucos anos, do terceiro lugar para o primeiro, como país de maior desenvolvimento fabril da América Latina. Dirigido predominantemente para o mercado interno, necessitando de ampla gama de manufacturas nas mais diversas zonas do consumo, a indústria brasileira enveredou assim pela via autárquica, com uma produção ainda estimulada pela inflação e expressa em índices de crescimento que totalizaram nos primeiros anos, após a última guerra, perto de 200%.

Os níveis excepcionais do aumento de produção, que tem gozado, aliás, de grande protecção oficial, com todas as implicações que resultam da necessidade de melhorar e alargar o parque industrial, conjugadas com os efeitos da inflação, criaram complexos problemas que, abalando gravemente os alicerces ainda mal consolidados da indústria nascente, colocaram, nos meados de 1965, a estrutura económica do Brasil à beira de um terrível colapso.

Sem a pretensão de ter compreendido os diversos aspectos da conjuntura brasileira ou as contradições do fenómeno inflacionista, tudo nos pareceu indicar, porém, que o país consegue resistir ao abalo, não obstante os pesados sacrifícios suportados pela população, devido a determinadas providências que ouvimos classificar de impopulares, mesmo pelos responsáveis que as determinaram. O Brasil saberá sair dignamente da difícil situação que atravessa. A nossa convicção assenta, sobretudo, no reconhecimento das imensas virtualidades do povo brasileiro e da força criadora de uma iniciativa privada, que conta já no seu activo de realizações algumas obras de evidente alcance nacional, com projecção benéfica na melhoria do nível profissional e social da grande massa de trabalhadores a quem incumbe decisivo papel na marcha ascensional para o progresso da sua terra.

MÁRIO NEVES

Almoço de homenagem ao dr. Boultreau Fragoso que em princípios de Junho segue para o Brasil

Depois de ter desempenhado durante dois anos as funções de embaixador do Brasil em Lisboa, segue para o seu país, no dia 4 do próximo mês o sr. dr. Boultreau Fragoso. Grande número de amigos conquistou, entre nós, nesse lapso de tempo, o ilustre diplomata, quer pela integridade do seu carácter, quer pelos dotes da sua inteligência. Compreende-se, portanto, que um grupo de admiradores e amigos lhe tenha hoje prestado homenagem no decurso de um almoço que evidenciou, mais uma vez, a cordialidade das relações luso-brasileiras.

Tomaram parte no almoço altas figuras da indústria, do comércio, do ensino, da cultura e da Imprensa, não só de Lisboa como do Porto e de Coimbra. Entre os presentes, encontravam-se os srs. Artur Cupertino de Miranda, banqueiro, que presidiu à reunião; directores de jornais diários — dr. Augusto de Castro («Diário de Notícias»), dr. Norberto Lopes («Diário de Lisboa»),

Três conselheiros da Comuna de Bruxelas apresentaram cumprimentos ao presidente da Câmara

Esboçaram esta manhã nos Paços do Concelho, onde foram apresentados cumprimentos ao sr. presidente da Câmara, três senhoras de nacionalidade belga, que em Bruxelas exercem as funções de conselheiras da Comuna. Acompanhavam-nas o embaixador da Bélgica, sr. Louis Goffin.

As visitantes, mesdemoiselles Van den Heuvel, Adrienne Meerts e Thérèse Plissard, foram oferecidas publicações artísticas editadas pelo Município da capital. O sr. general Franca Borges aproveitou para confessar a sua admiração pela Bélgica, cujo povo, segundo afirmou, tem muitos pontos de contacto com o português. Referiu-se à estreita colaboração havida entre portugueses e belgas durante a primeira Grande Guerra, lembrando ainda que numa pequena povoação do Norte de Portugal subsiste, volvidos quase cem anos, sobre a sua abertura uma Rua Heróis da Bélgica.

boas), dr. Martinho Nobre de Mello («Diário Popular»), dr. Barradas de Oliveira («Diário da Manhã»), senhor Avellino Gonçalves («Novidades»), prot. Amorim Ferreira, presidente da Academia das Ciências; dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa; eng.º Mercier Marques, bastonário da Ordem dos Engenheiros; dr. António Maria Godinho, vice-reitor da Universidade Técnica; eng.º Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração da TAP; representantes da Varig; Alvaro Martins, presidente da Associação Comercial de Lisboa; dr. Trigo de Negreiros; Vitorino Nemésio, Porjaz Trigueiros, conde de Aurora, dr. Nuno Smões, Lopo de Carvalho, Gonçalves Pereira, Manuel Baptista Dias da Fonseca, Morais Cabral e Joaquim Bastos; eng.º José da Veiga Lima; etc. Do Porto, encontraram-se os srs. dr. Formoso de Carvalho, cônsul do Brasil naquela cidade; presidente da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto; dr. Armando Mirques, presidente do Grupo de Estudos Brasileiros local; etc. De Coimbra, finalmente, vieram os srs. presidente da Câmara Municipal, prof. Lopes de Almeida, em representação do reitor da Universidade; prof. Costa Pinheiro, etc. Entre as entidades brasileiras, vieram os srs. dr. Samuel Santos, conselheiro da Embaixada; dr. Adolfo Costa Filho, adido cultural; comandante Baltasar da Silveira, adido naval; conselheiro dr. Miguel Gullon, cônsul geral do Brasil em Lisboa, etc.

Diversos oradores fizeram o elogio do homenageado, que, muito sensibilizado, agradeceu as palavras que lhe dirigiram.

AOS PROPRIETÁRIOS de herdades e quintas

Casa Agrícola Lucas Espada, com escritório na Av. 5 Outubro, 31, r/c, T. 539774, Lisboa, das 9 às 13 e 15 às 19 das atas, e exploração agrícola em herdades de sua propriedade no Aentejo, trata de: administrações, arrendamentos e explorações em sociedade. Venda e extração de cortiças. Poda e venda de árvores de desbastes e matas competas. Plantações de eucaliptos em sociedade. Aluguer de coltos de caça. Compra propriedades de zona própria para revenda. Dão-se as mais amplas referências sobre profundos conhecimentos e idoneidade.



Um aspecto da assistência

A mais de vinte e cada metro quadrado foi hoje vendido na Avenida Columba

No Pavilhão dos Desportos, foram, hoje, à praça vários lotes de terreno da Câmara Municipal. Presidiu o sr. dr. Manuel Ferreira, director dos Serviços de Finanças, ladeado pelos eng.º Serafim de Oliveira, dr. António Rodrigues de Oliveira e arquitecto Amadeu Santos. Antes, porém, de abrir a praça foi feita a declaração de que, por se terem estabelecido dúvidas em relação ao prédio de 22 andares e dois recuados e mais anexos com um piso, na Avenida dos Estados Unidos da América, este, por tal motivo, ia ser retirado da hasta pública.

Em seguida, foi posto em praça um lote de terreno com 795,30 metros quadrados, para um prédio de um andar. A base de licitação era de 1000\$00. Foi arrematado a 1500\$00 cada metro quadrado, no montante total de 1.233.645\$00.

Anunciam-se, a seguir, mais sete lotes de terreno, situados na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, para prédios de oito pisos e um recuado cada um, ao preço-base de 1370\$00 cada metro quadrado. O primeiro lote foi arrematado a 18.135\$00, na totalidade de 4.352.520\$00; o segundo lote, a 16.387\$50 (totalidade 3.933.000\$00); o terceiro, a 16.387\$50 (totalidade de 3.933.000\$00); o quarto, a 16.521\$50 (totalidade 4.037.890\$00);

CASA HAVANEZA

LARGO DO CHIADO 25 • LISBOA

Tem o prazer de informar que foi nomeada agente e distribuidora exclusiva das prestigiosas marcas de cigarros



BENSON and HEDGES

du MAURIER

EM TODAS AS BOAS TABACARIAS

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56 — R. BARROS QUEIROZ — 56

MORADIAS

A estrear, preços de 340, 420, 500 e 800 contos, vendem-se boas locais Linha Estoril, fac. pag. até 25 anos. Próprio ao próprio Av. 5 Outubro, 31, r/c, Lisboa, tel. 539773 das 9 às 13 e 15 às 19 dias úteis

SEGUNDA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1966



João Cabral de Melo Neto (o autor de «Morte e Vida Severina») fala-nos da sua obra poética e do auto que só há pouco pôde ver encenado

Tarde cinzenta. Um cinzento baço, sem brilho, escuro quase. Os turistas que chegaram lamentavam-se de o sol português não estar logo ali, de braços abertos, a recebê-los (e o jornalista, imaginando — com grandes probabilidades de acertar — que muitos deles, da nossa pátria, só conheciam o sol, só queriam gozar o sol, esquecendo-se do povo que aqui vive, sofre, ri, luta, sonha, ama, a reinar para dentro com a partida do astro-rei...).

No aeroporto, o movimento habitual — Babel na Portela de Sacavém. E, a um canto, quatro pessoas que esperavam um dos maiores poetas contemporâneos de língua portuguesa: três diplomatas (o embaixador do Brasil, dr. Bolitreau Frago, o adido cultural, dr. Odylo Costa Filho; e o dr. Marques Coimbra) e o jornalista. O poeta: João Cabral de Melo Neto. Motivo da sua visita a Portugal: assistir à representação do seu «Auto de Natal Pernambucano» — «Morte e Vida Severina», pelo Grupo de Teatro da Universidade Católica de São Paulo.

Enquanto aguardávamos, iam os lembrando alguns dos grandes poemas do autor de «Engenheiro», «Quaderna» e «Serial». Dos seus poemas inconfundíveis, na sua linguagem substantiva, despojada, seca, lisa, quase prosaica tantas vezes. E sobretudo daqueles poemas que mais nos tocaram, os que falam do Nordeste — o Nordeste que conhecemos também através de Gra-

etianno Ramos, José Luis do Rego ou Josué de Castro; o Nordeste, como escreveu este último, «do pauperismo, da miséria, da exploração do homem da escravização do homem a terra». O Nordeste, nosso irmão.

E lembrávamos versos desse extraordinário poema dramático — e épico — sobre o Nordeste, os reticantes (que Portinari, por sua vez, imortalizou na pintura, libelo acusatório atirado à cara de quem a contempla e permite que exista um mundo assim), a miséria a terra, o homem, a vida, que é aquele «Auto de Natal Pernambucano».

— Esta corva em que estás,
com palmas medida,
é a conta-memo-
que tiraste em vida.
— É de bom tamanho,
nem largo nem tundo.
É a parte que te cabe
deste latifúndio.
— Não é corva grande,
é corva medida.
É a terra que querias
ver dividida.

Lembrávamos versos, quando aterrou o avião em que, vindo de Berne — para onde agora a diplomacia (uma carreira curiosamente comum a vários poetas brasileiros, alguns dos quais tem passado por Portugal, como Ribeiro Couto) o levou — chegara João Cabral de Melo Neto. Minutos volvidos, estava a nossa bem. E conto que não lhe fizemos a pergunta rotineira, sacramental, a indagar se gostava de vir ao nosso País... Perguntámos, antes, para começar, se tinha sido em Nancy que pela primeira vez vira representado «Morte e Vida Severina».

— Sim, nunca o tinha visto representado antes. Escrevi-o em



O autor de «Morte e Vida Severina» fala ao nosso redactor

1951, por encomenda de um grupo teatral («Tablado») que não o chegou a levar à cena. E apenas em 56 o publiquei, quase só para compilar o volume das minhas obras editadas por José Olympio. Depois, foi apresentado por várias companhias amadoras e profissionais: entre estas a de Cássia Becker. Mas, quase sempre fora do Brasil, nunca tive oportunidade de estar presente.

— É qual foi a sensação, a impressão que teve ao ver agora, finalmente encenado esse seu tão belo e pungente poema dramático?

— Olhe — é a primeira vez que

(Continua na 19.ª página)

Passou por Lisboa o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo

Acompanhado de sua esposa, passou esta madrugada por Lisboa, com destino a Amsterdã, o sr. eng. Raphael Noschese, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, que, a convite dos governos da Holanda e dos países escandinavos, vai visitar alguns dos principais centros fabris do Norte da Europa.

O sr. eng. Raphael Noschese foi cumprimentado no aeroporto por diversas individualidades, entre as quais os srs. eng. Carlos Garcia Alves e dr. Fernando Cruz, respectivamente presidente e director da Associação Industrial Portuguesa, com quem contactou ainda recentemente no Brasil, por ocasião da deslocação da missão empresarial portuguesa, que resultou, aliás, de uma iniciativa do prestigioso industrial paulista.

O sr. eng. Raphael Noschese aproveitou a ocasião para se inteirar das repercussões da visita da missão ao Brasil, manifestando, mais uma vez, o seu interesse pelo estreitamento das relações económicas luso-brasileiras.

Em Lisboa, tomou o mesmo avião para Amsterdã o sr. prof. José Roberto Penteado, representante em Portugal da FIESP, que acompanhará o respectivo presidente na sua viagem aos referidos países europeus.



COLEÇÃO VAMPIRO

o mais aliciente
personagem da
literatura policial
e da T. V.

O SANTO
continua

nova aventura
assinada por
leslie Charteris
preço 15\$00
à venda nas livrarias
e nos Stands 21 e 22 da
FEIRA DO LIVRO
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Castelos, 22 — Lisboa

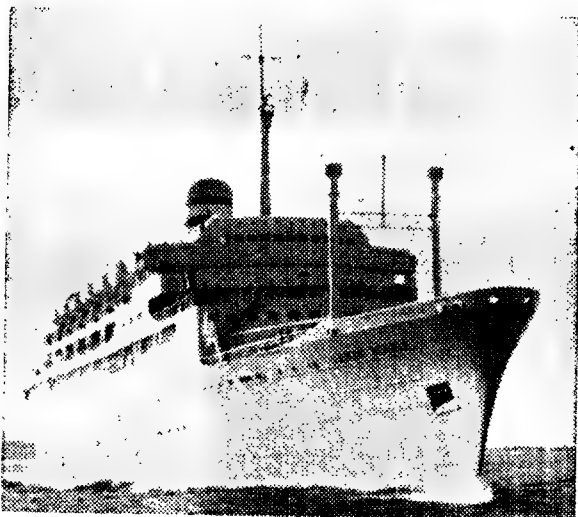
O muito é feito de poucos.
Ganhando menos conseguia-se mais.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CRUZEIRO À ESCANDINÁVIA

17 DE JULHO A 1 DE AGOSTO

HAMBURGO - OSLO
ESTOCOLMO - COPENHAGA
AMSTERDÃO



A BORDO DO «VERA CRUZ»

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
DA

MUNDIAL TURISMO

PREÇOS DESDE 3.950\$00

INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES

MUNDIAL TURISMO

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-B
TELEFONES 54854 - 58963
LISBOA

Política intransigente do Governo brasileiro contra os seus adversários

RIO DE JANEIRO, 30 — (A. N. I.) — O Governo brasileiro advertiu os seus partidários de que a «subversão» está a levantar-se de novo no país, o que o leva a tomar uma posição «dura» contra os adversários da sua política.

Na ordem de dia das Forças Armadas, o ministro da Guerra, Artur Costa e Silva, declarou:

«A subversão esmagada em 31 de Março de 1964, pelos militares que derrubaram o presidente João Goulart e instalaram Castelo Branco no palácio presidencial, está a revelar sinais de recomposição.

«Distancando as suas verdadeiras doutrinas, erguendo falsas bandeiras e falando em nome dos princípios que trabalhava para destruir, tenta levantar duvidas e lançar a inquietação entre o povo».

Juizes que estão por trás da oposição sejam motivados pelas dúvidas com a seriedade dos que se avizinham. Em Setembro, Outubro e Novembro realizam-se eleições para a presidência, para o Governo estadual (onze Estados) e para o Congresso respectivamente.

As eleições presidenciais e estaduais são indirectas. A Aliança Renovadora (Arena), partido do Governo, tem uma clara maioria no Congresso e nas assembleias legislativas estaduais, pelo que não há grandes dúvidas quanto ao resultado.

Quatrocentas casas destruídas pelo fogo

CAIRO, 30 — (R.). — Um incêndio, provocado por fagulhas de um fogão, destruiu ontem 400 casas na vila de Eldarin, no Baixo Egipto.

Não foram anunciadas vítimas.

Couto
PASTA MEDICINA

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

FEIRA DO LIVRO

MAXIMOS DESCONTOS

Solicite catálogo das 17 às 24 horas

AVENIDA DA LIBERDADE

Foi assinado o contrato para a construção do terminal no porto de Leixões onde atracarão navios-tanques de cem mil toneladas

No Palácio da Bolsa, sede da Administração dos Portos do Douro e Leixões, foi assinado, esta tarde, um importante contrato entre aquele organismo e a Sacor (Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal).

O contrato tem por objectivo a efectivação no porto artificial de Leixões de um conjunto de trabalhos que inclui o alteamento do quebra-mar existente, as obras marítimas de acostagem do terminal,

Falecimentos

D. ELSA ANDERSSAN
NICOLAU DE ALMEIDA

Com 67 anos faleceu a sr.ª D. Elsa Andersan Nicolau de Almeida, viúva, que residia na Rua do Campo Alegre, 916.

O funeral efectua-se amanhã, às 17 horas, no Cemitério Britânico do Porto.

D. MARIA CLOTILDE
DE FIGUEIREDO MACHADO

Com 74 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Clotilde de Figueiredo Machado, solteira, que residia na Rua de S. Martinho, 21, e era irmã do sr. dr. Rodrigo Machado.

O funeral efectua-se amanhã, às 15 e 15 da igreja de Cedofeita para o cemitério da Lapa.

Os funerais estão a cargo da casa Alberto Xavier.

D. MARIA BABIANA DE CASTRO
DOS SANTOS FERNANDES

Na sua residência, Rua Diogo Couto, 143, faleceu a sr.ª D. Maria Babiana de Castro dos Santos Fernandes, de 82 anos, viúva, proprietária.

O funeral sai amanhã da residência para o cemitério de S. Margal, em Sintra, pelas 16 horas.

JOSE PINTO LEITE

Na sua residência, na Rua Padre Cruz, 54, faleceu o sr. Jose Pinto Leite, antigo combatente da Grande Guerra, de 71 anos, casado, industrial.

O funeral saiu, esta tarde, da residência para o cemitério de Agra-monte.

o que permitirá receber navios petroleiros até de cem mil toneladas, e instalações mecânicas para movimentação de petróleo bruto e seus derivados.

Esta importante realização envolve um investimento calculado em 275 mil contos, servirá, principalmente, a grande refinaria do Norte, que a Sacor está a montar na zona do Cabo do Mundo, no concelho de Matosinhos, e assegurará, ainda, o abastecimento das restantes companhias que recebem produtos petrolíferos pelo porto de Leixões.

Outorgaram no contrato, por parte da Administração dos Portos do Douro e Leixões, o presidente do conselho de administração, sr. dr. Antão Santos da Cunha; e, por parte da Sacor, os seus administradores, srs. eng. Duarte do Amaral e dr. Rui Brás Mimoso.

Depois da assinatura, os srs. dr. Antão Santos da Cunha e eng. Duarte do Amaral assinalaram o significado, a importância económica, o valor do empreendimento, salientando a boa colaboração que foi possível estabelecer entre as duas entidades.

Assistiram ao acto, além dos restantes componentes do conselho de administração da A. P. D. L. e altos funcionários da Sacor, muitas individualidades ligadas às activi-

dades petrolíferas e à vida portuária, às quais quiseram assim manifestar o interesse que lhes merece uma realização de tal vulto que muito contribuirá para valorizar a economia do País.

FICARAM FERIDOS cinco soldados e um ciclista num desastre de viação

No lugar da Ilha, em Vilar do Paraíso (Gaia), ocorreu, esta manhã, um acidente de viação, de que resultou ficarem feridos seis pessoas, cinco das quais são soldados paraquedistas da Base Aérea de São Jacinto (Aveiro).

Em direcção àquela base, num automóvel, conduzido pelo sr. José Antonio Carrapa Brandão dos Santos, soldado, de 21 anos, solteiro, Rua da Bélgica, em Canelas, os seus colegas sr. Octávio Afonso Alves, de 21 anos, da Foz do Douro; Eduardo de Sousa Nogueira, Rua da Igreja de Paranhos, e Manuel Figueiras Miranda, de Vila do Conde, ambos de 29; e José Alberto Barbosa, de 22, Avenida de França, nesta cidade. Subitamente, surgiu-lhe pela frente do carro uma bicicleta montada pelo sr. Luís Moreira, de 39, casado, pedreiro, Rua Miguel Bombarda, 266. Para evi-

Visita a Portugal dos participantes a efectuar em Madrid no Congresso Florestal

Vão reunir-se em Madrid, de 6 a 18 de Julho próximo, o VI Congresso Florestal Mundial, para debate de questões da maior importância inerentes à ciência e à técnica das culturas florestais, ao aproveitamento industrial dos seus produtos, à valorização das actividades profissionais respectivas, etc.

As delegações estrangeiras ao congresso, a cerca de uma semana do começo dos trabalhos, na capital espanhola, foram convidadas a visitar o nosso país, iniciando hoje uma deslocação por algumas zonas do Centro e do Sul. Entre os delegados conta-se o director-geral dos Serviços Florestais da África do Sul, Dr. Wey.

Os visitantes, acompanhados por técnicos da Direcção-Geral dos Ser-

viços Florestais e Aquícolas, fazem esta digressão em Portugal com vista a inteirarem-se dos nossos programas de florestação, técnicas de estabelecimento de matas, tratamentos, culturas, exploração económica, etc., estabelecendo contacto com serviços oficiais e, também, com entidades privadas da silvicultura e das actividades do seu aproveitamento tecnológico em unidades fabris transformadoras de material lenhoso.

O leilão da terceira parte da Biblioteca Sousa da Câmara principia hoje

É uma das grandes bibliotecas que se desfizeram neste século em Portugal, a de Sousa da Câmara de Vila Viçosa, cuja grandeza começa no tempo de D. João IV e que contaram militares, eclesiásticos, professores, entre eles.

O leilão da grande biblioteca, com verdadeiras raridades bibliográficas, tem provocado interesse extraordinário, interesse que se não vira desde há muitos anos, nas duas primeiras partes.

Esta noite, na Praça do Príncipe Real 5, aonde se realizaram os dois primeiros leilões começa o leilão da terceira parte da livreria. Nela se contam ainda obras muito raras tanto das guerras da Restauração, em que a biblioteca era muito rica, como de crónicas monásticas e obras literárias clássicas em edições muito raras.

O livreiro Arnaldo Henriques de Oliveira que organizou o excelente catálogo e presidiu aos dois primeiros leilões preside também ao desta terceira parte.

O T. U. P. em Angola

O Teatro Universitário do Porto parte, no dia 6 de Agosto, para Angola numa digressão artística pelas principais cidades daquela nossa província ultramarina, durante a qual apresentará as melhores peças do seu repertório.

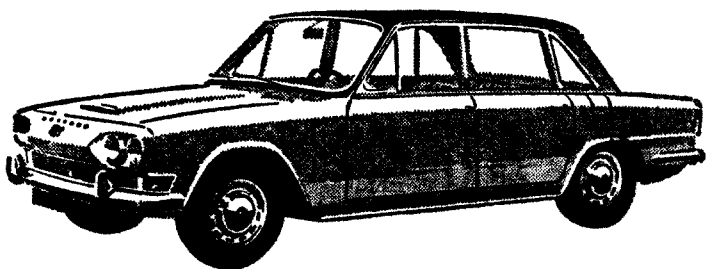
laranja

Schweppes

ÁGUA TÓNICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GÁSOSA

TRIUMPH
2000

6 cilindros • 1998 c.c. • 90 HP • 160 km/h • essénia de frente reclinável • distribuição de aquecimento com saídas independentes à frente e à retaguarda • travões de disco • caixa com 4 velocidades todas sincronizadas



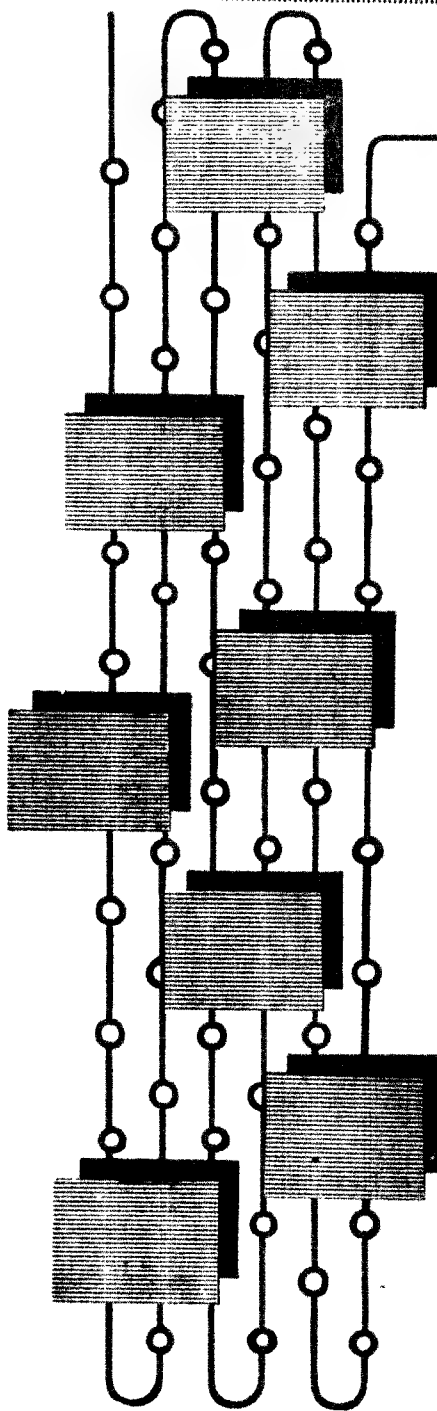
Um produto do grupo Leyland

PREÇO:
Com overdrive 139.992\$00
Sem overdrive 135.930\$00

a vedeta do ano
em automobilismo!

Peça, no seu próprio interesse, uma demonstração sem compromisso

AUTO PUMA, LDA. Rua Castilho, 167 A LISBOA
STOCK, LDA. Rua de Santa Catarina, 1391 PORTO

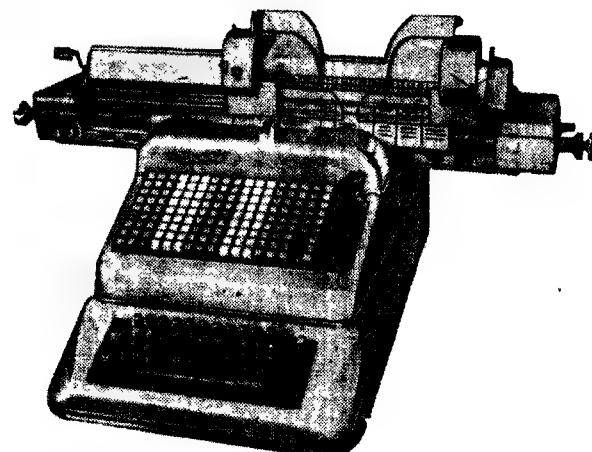


Optimatic

As máquinas de contabilidade "OPTIMATIC", classe 900/9000 são tidas há 40 anos, entre as congéneres, como das mais seguras quanto à prestação de dados contabilísticos.

Elas adaptam-se convenientemente a todos os trabalhos administrativos possíveis, graças ao número elevado de funções automáticas e às suas possibilidades universais de programação.

As máquinas de contabilidade automáticas "OPTIMATIC" têm dado sempre bons resultados no mundo inteiro.



Representantes
Soc. de Rep. SIDA-SUECA LDA.
R. de S. Nicolau, 44-48 Lisboa

DISTRIBUIDORES NO NORTE

Estabelecimentos Sidanorte, LDA.
R. Formosa, 447 - 1.º - Porto

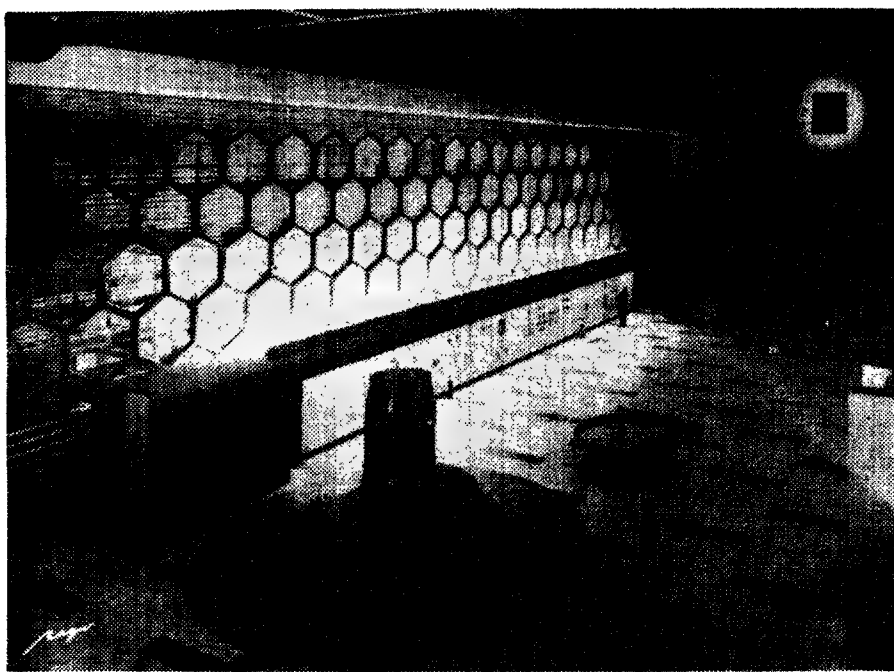
CENTRAL DO ALTO RABAGÃO

SOCOTEL

**FORNECEU 2 ALTERNADORES TRIFÁSICOS
DE 45 000 kVA 10 000 V 450 R. P. M.
DOS ATELIERS DE SÉCHERON,
COM FABRICAÇÃO PARCIAL NA**

SÉCHERON PORTUGUESA

que também forneceu e montou as blindagens do poço de carga
e das descargas de fundo



VISTA GERAL DA CENTRAL MOSTRANDO OS 2 ALTERNADORES

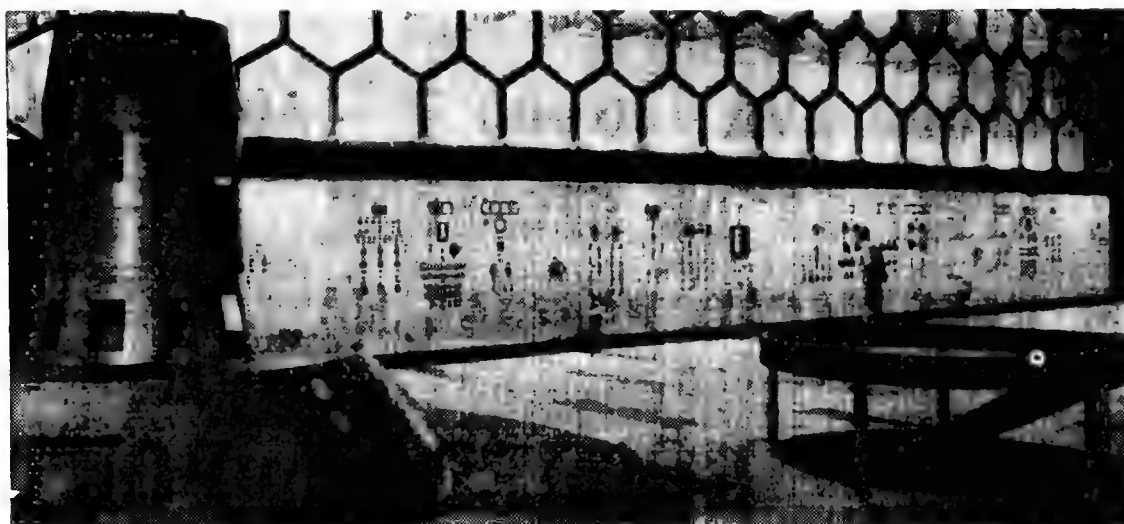
**COM ESTE FORNECIMENTO, A POTÊNCIA TOTAL INSTALADA
PELA **SOCOTEL** ATINGE CERCA DE 850 000 kVA (Centrais
de Luachimo, Campilhas, Aregos, Caniçada, Picote, Miranda, Alto
Rabagão, Bemposta e, ainda, Bugalheira e Chicamba em curso)
NUM TOTAL DE 25 ALTERNADORES**

ISOLUX, LDA.

ESTUDOS E INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

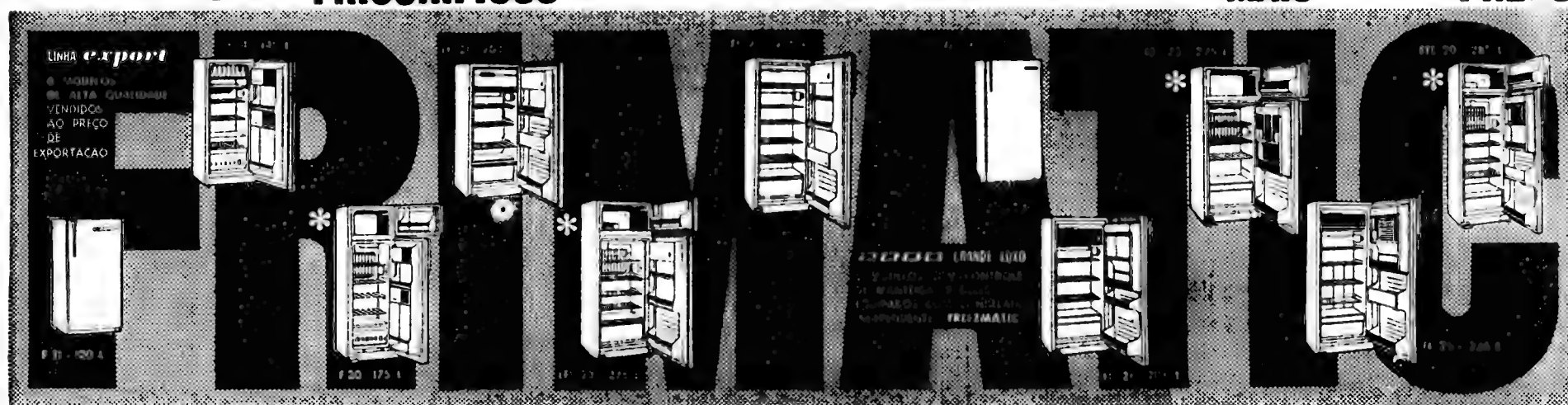
LISBOA — PORTO

TEVE A HONRA DE COLABORAR COM A HIDRO ELÉCTRICA
DO CÁVADO EXECUTANDO PARA O APROVEITAMENTO
DO ALTO RABAGÃO OS QUADROS PRINCIPAIS DAS SALAS
DE COMANDO E DE MÁQUINAS



Quadro de Sala de Máquinas

A MAIOR PRODUÇÃO DE FRIGORÍFICOS DA EUROPA COM MATERIAIS DE ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO



* TODOS OS MODELOS DE 2 PORTAS PODEM SER
EQUIPADOS COM A SORVEITEIRA ELÉCTRICA «SORBY»



REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
RUA DA EMENDA, 66-R/C - TELEFONE 36 9016
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 73 37 55

A VENDA NOS AGENTES **FRIMATIC**

Policlínica de Campo d'Ourique

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º-D
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças
Clínica cirúrgica
Doenças das Senhoras-Partos
Clínica médica
Pele e sífilis
Doenças dos olhos
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta
Ortopedia e cirurgia das crianças
Doenças reumáticas
Doenças nervosas
Raio X
Análises clínicas
Agentes físicos

Dr. A. Ferreira Gomes
Dr. Eduardo Amaral
Dr. Eduardo de Albuquerque
Dr. E. Oliveira Machado
Dr. João Menezes Ferreira
Dr. José Coelho Puga
Dr. Lúcio do Amaral
Dr. Maria Albertina do Carmo
Dr. Maria Isabel Barata
Dr. R. Campos Marçal
Dr. Coelho Lopes
Dr. Eugénio Lito
Dr. F. Formigal Luzes

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, 3.ªz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotonda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Brinfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AMPLO ESCRITÓRIO

Rua Aurea, 220-3.º, esquina Rua Assunção.

13 divisões com 9 janelas de frente.

Aluga-se sem trespasse.

Chaves na Livraria Petrony, Rua Assunção, 90.

PRÉDIOS — PERMUTAM-SE

POR

LOTES DE TERRENO APROVADOS

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. António de Almada, 5, 2.º-DI.

LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina cor-
ração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos
e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins, vias
urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças crónicas
electroterapia — As 14 ho-
Dr. António Ferrão — Doenças dos
olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta,
nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das
Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das
crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, pró-
tese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e
Electrocardiografia — As 5.ª-feiras,
às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X —
As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As
16 horas

As cerimónias da inauguração da barragem do Alto Rabagão

(Continuação da 9.ª página)

ma dúvida se nos oferece de que as conveniências nacionais não devam continuar a determinar o aproveitamento da nossa riqueza hidrográfica em termos que não podem constituir retrocesso neste domínio em que tão complexos e tão importantes valores estão empenhados.

A terminar, o sr. eng.º Arantes e Oliveira prestou homenagem ao sr. Presidente do Conselho e disse que a inauguração de hoje projecta-se para além do valor próprio da obra inaugurada para adquirir todo o seu incomensurável significado no enquadramento das comemorações de quarenta anos de trabalho sério e ordenado pelo bem da gente portuguesa e pelo futuro da Pátria.

Entrega de condecorações

A seguir, o sr. Presidente da República procedeu à imposição das insígnias das condecorações com que decidiu agraciar alguns dos obreiros do empreendimento: eng.º Machado Vaz (grande-oficialato da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial — classe de Mérito Industrial); eng.º Joaquim de Santana Sabino Domingues, Alfredo Lourenço Soares Junior e Manuel Inácio Machado, e dr. Manuel de Jesus Marques (oficialato da Ordem do Infante D. Henrique); agente técnico de engenharia Amélio Maria dos Santos Gonçalves Rodrigues Baltasar (oficial da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial — classe de Mérito Industrial); José Joaquim Rodrigues, José Monteiro Braga, José Varela, Manuel Machado, João Evangelista, José Maria Pereira, Domingos José das Neves, Joaquim Carvalho Madureira e Virgílio Magalhães (medalha de Mérito Industrial).

Depois de, na varanda da sala do comando, o sr. D. António Valentim da Fonseca ter procedido à bênção das instalações da barragem, o Chefe do Estado desceu à central, onde decorreu a cerimónia do arranque. De regresso à superfície, foi descerrada uma lápida comemorativa da inauguração e houve uma visita a toda a barragem, sendo no final servido um almoço.

O sr. Presidente da República

pernoita na pousada da nova barragem e amanhã, de manhã, voltará a Braga, para visitar as novas instalações da Grunding. A seguir, dirige-se para a cidade do Porto, a partir das 17 horas.

Importância e características da albufeira do Alto Rabagão

O aproveitamento hidroeléctrico do Alto Rabagão, hoje oficialmente inaugurado, é o 5.º escalão do sistema Cávado-Rabagão, de que é concessionária a Hidro-Eléctrica do Cávado (HICA).

Assim, aos escalões de Venda Nova, Paradelas, Salamonde e Caniçada, vem agora somar-se a grande albufeira do Alto Rabagão, com capacidade de 565 milhões de metros cúbicos de água, destinada a fazer a «regularização» interanual, armazenando água nos anos de maior pluviosidade para ser utilizada nos

anos mais secos na produção de energia.

Uma inovação em barragens portuguesas

O sistema em que funciona o aproveitamento do Alto Rabagão é o seguinte: Uma pequena barragem de 25 metros de altura, no Alto Cávado, encaminha as águas da cabeceira deste rio para um túnel Cávado-Rabagão que, com um comprimento de 5 km, as conduz à grande albufeira criada no Alto Rabagão, por uma barragem de betão com 94 m de altura máxima e um desenvolvimento na crista da ordem dos 2 km. Da albufeira do Alto Rabagão, que munda uma área de 2200 hectares, as águas são conduzidas por um poço à central subterrânea, situada imediatamente a jusante da barragem, e depois de turbinadas em 2 grupos geradores de 45 000 kVA, são restituídas ao rio por uma galeria com 6 km

de extensão, que desemboca na albufeira de jusante — Venda Nova.

A central subterrânea do Alto Rabagão está equipada, além dos grupos turbina-alternador destinados à produção de energia, com duas bombas de 41 000 HP para elevação de água, que são accionadas pelos alternadores funcionando como motores. Este sistema de bombagem, montado pela primeira vez numa central portuguesa, permite ainda as possibilidades energéticas do aproveitamento, visto que permite elevar para a albufeira do Alto Rabagão as águas excedentes da de Venda Nova, utilizando na bombagem a energia sobrando do sistema produtor nacional, nos períodos de maior pluviosidade, em que, de outra forma, seria perdida em descarregamentos nas diferentes albufeiras do País.

A obra do Alto Rabagão — sem dúvida a de maior vulto até hoje realizada entre nós — tem assim características particulares entre os aproveitamentos hidroeléctricos nacionais, pelas condições de regularização que confere ao sistema produtor português.

Alguns números significativos

Só na barragem do Alto Rabagão se colocaram mais de 1 100 000 metros cúbicos de betão, num ritmo que chegou a exceder 50 000 metros cúbicos por mês. O ritmo da construção da zona em cúpula da barragem obrigou a refrigerar artificialmente o seu betão, para o que se montou uma instalação com mais de 1500 HP de potência, capaz de arrefecer mais de 400 metros cúbicos de água por hora. No conjunto das obras escavaram-se 2 700 000 metros cúbicos de rocha, para o que se empregaram cerca de 1200 toneladas de explosivos.

As 300 000 toneladas de cimento aplicadas na obra foram transportadas desde o Porto por uma frota de 16 canoas com atrelado, para 23 toneladas de carga que, em serviço contínuo, efectuaram, com magnífica regularidade, um percurso total de 3 800 000 km, o que equivale a 10 vezes a distância da Terra a Lua. Finalmente, assinalamos que no tratamento e consolidação dos terrenos de fundação se abriram a martelo pneumático

100 km de furos através dos quais se injectaram 15 000 toneladas de cimento.

Como tivessem ficado submersos 18 quilómetros da antiga estrada Braga-Chaves, foi necessário construir uma variante acima do nível das águas, com uma vista panorâmica maravilhosa do grande lago projectado sobre o imponente pano de fundo: a serra das Alturas.

De 1962 a 1963 chegaram a empregar-se nas obras mais de 4 mil pessoas. Na cidade operária ali construída pela HICA chegaram a morar mais de 15 mil pessoas, contando com as famílias dos operários, pelo que foi preciso instalar 5 escolas, 2 capelas, 5 centros sociais, 1 hospital com 5 médicos e 1 mercado.

A obra custou milhão e meio de contos

A capacidade energética da albufeira do Alto Rabagão — da ordem dos 1000 milhões de kWh — é praticamente igual à energia que pode ser armazenada nas restantes albufeiras do País. Do seu interesse económico diz bem o facto de vir acrescer as possibilidades de satisfação dos consumos permanentes de energia eléctrica, em mais de 700 milhões de kWh anuais, a um preço da mesma ordem dos actualmente em vigor no sistema produtor português.

A quase totalidade do seu custo — da ordem do milhão e meio de contos — corresponde exclusivamente a produto nacional.

Assim, em 1965, ficaram concluídas as obras de construção do sistema Cávado-Rabagão, precisamente quando a HICA completava 20 anos de existência. A primeira barragem do sistema, Venda Nova, foi concluída em 1951, seguindo-se-lhe a de Salamonde (1953), Caniçada (1955) e Paradelas (1958).

A energia afluente média anual do Alto Rabagão é muito superior ao total das restantes quatro barragens do sistema (936 kWh para 651).

Preferidos pela sua excelente qualidade, os cabos Avila deram o seu contributo a mais esta grandiosa obra, vindando uma posição de há muito conquistada na indústria e na economia nacionais.

O acampamento do 24.º aniversário do Grupo Estrela revestiu-se de interesse

Em comemoração do 24.º aniversário da sua fundação, o Grupo Estrela, uma das mais antigas e prestigiosas colectividades campistas, que muito tem contribuído para o desenvolvimento da vida ao ar livre no nosso país, realizou, ontem e ontem, na Pareda, no acampamento e pitoresco Pinhal das Salinas, um acampamento em que estiveram presentes, além dos campistas daquele grupo, alguma representação de colectividades de vários pontos do País.

PESCA DESPORTIVA

O 13.º Concurso de Mar da Associação Naval 1.º de Maio...

A Associação Naval 1.º de Maio promove e a Comissão Municipal de Turismo patrocina o 13.º Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar, que foi em Maio no programa das festas do 73.º aniversário da colectividade e se efectuará no dia 19 de Junho.

Serão disputadas cerca de 60 taças. Tudo indica que novo êxito está reservado à Associação Naval 1.º de Maio da Pareda.

...e o 3.º de Rio do C. D. da T. A. P.

O Grupo Cultural e Desportivo da T. A. P. está a organizar o seu 3.º concurso de pesca desportiva de rio, que se realizará no dia 17 de Julho, na Vala Nova de Benavente.

Da longa lista de prémios 67 taças, 7 medalhões e 70 medalhas, destacam-se como importantes a viagem de ida e volta a Porto Santo e Funchal gentilmente oferecida pela Adm. tração dos Transportes Aéreos Portugueses, que se irá atribuir ao primeiro classificado, e uma viagem de ida e volta a Faro ou ao Porto, a escolher pelo premiado, oferecida pelo C. D. T. A. P. e a atribuída ao 2.º classificado.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20 - LISBOA
ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Participem os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 1 de Junho próximo terão pelas 16 horas e 30 minutos, se procederá na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Junho de 1966, a saber:

6 900 — obrigações de 1 000, emissão de 1946, C. P.;
6 000 — obrigações de 1 000, emissão de 1951, C. P.;
14 340 — obrigações de 4 000, emissão de 1954, C. P.;
21 308 — obrigações de 4 000, emissão de 1959, C. P.;
105 — obrigações de 4 000, emissão de 1963 da linha de Miranda a Bragança;
10 500 — obrigações de 1 000, emissão de 1957, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal (Lisboa, 9 de Maio de 1966).

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

AS DUAS MAIORES BOMBAS DE ACUMULAÇÃO INSTALADAS EM PORTUGAL NA NOVA BARRAGEM FORAM FORNECIDAS PELA SULZER

É curioso saber que as bombas de acumulação instaladas na central da barragem do Alto Rabagão são a primeira e a segunda em serviço no nosso País.

O seu fornecimento foi confiado à fábrica suíça SULZER e as duas bombas têm as seguintes características:

Capacidade: 58 m³ por hora;
Altura na bomba: 170 metros;
Rendimento: 90 %;

Velocidade, 428 rotações por minuto;

Potência absorvida, 40 000 cavalos-vapor.

A certos níveis das barragens de Venda Nova e Alto Rabagão, cada bomba pode debitar mais de 65 milhões de litros por hora.

Estas gigantescas máquinas, concebidas e projectadas pelo engenheiro suíço Rymann foram construídas, parcialmente, em Portugal.

BAIRRO JARDIM NOVA ODIVELAS

A 500 METROS DE LISBOA, CLIMA SAUDÁVEL, TRANSPORTES FÁCEIS.

MIL FOGOS

COM 2, 3, 4, 5 E 6 ASSOALHADAS DESDE: 99 500\$00 A 250 000\$00

DESTINADOS A BENEFICIÁRIOS DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, PARA CONSTRUÇÃO, AO ABRIGO DA LEI 2092. PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS. JUNTE A SUA INSCRIÇÃO AS MUITAS CENTENAS QUE JÁ RECEBEMOS. BENEFICIE DA NOSSA EXPERIÊNCIA.

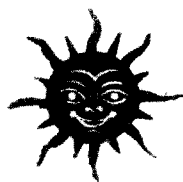
INFORME-SE JUNTO DAS CAIXAS SOBRE A NOSSA ORGANIZAÇÃO E IDONEIDADE.

NOTA: — Todos os interessados que ainda tenham boletins de inscrição em seu poder, devem remetê-los aos nossos escritórios até 30 de Junho próximo, data em que serão fechadas as respectivas inscrições.

INFORMAÇÕES E VENDAS

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA
GRÃO-PARÁ, S. A. R. L.

AV. INFANTE SANTO, 56-A, B. D. LISBOA
TELEF. 66703/6/9



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»
ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

Diário de Lisboa

PAGINA 17

ELEGÂNCIA, PRECISÃO, QUALIDADE:—
características que fizeram a reputação dos relógios TISSOT



CLASSIC

De plaqué desde 1 000\$00

Beleza requintada e grande precisão conferem ao TISSOT Classic para Senhora um prestígio que causa a admiração dos entendidos e o tornam um relógio preferido

**T
TISSOT**



T 12

de CORREIA
De aço inox. 1 400\$00
De plaqué 1 600\$00

De grande robustez, o Tissot T 12 Super-impermeável é, por excelência, um relógio destinado a satisfazer as exigências mais severas

Tissot, desde 1853 ao serviço da precisão, tem um serviço mundial de assistência técnica

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

«Têxteis franceses da Coleção Gulbenkian»

Depois de amanhã e na sexta-feira, às 18 e 30, Melle Juliette Niclausse, antiga conselheira técnica do «Moblier National» e das Manufaturas Nacionais dos Gobelins e de Beauvais, proferirá, no Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, conferências subordinadas aos temas «Os têxteis franceses da Coleção Calouste Gulbenkian — Tapetarias» e «Os têxteis franceses da Coleção Calouste Gulbenkian — Savonnerie e Tecidos» (Notas sobre alguns tecidos encomendados em Paris por D. João V de Portugal).

Com estas palestras encerrar-se-á o 2.º ciclo de Conferências sobre temas de arte relacionados com a Coleção Gulbenkian que a Fundação propôs promover no presente ano.

A entrada para o auditório far-se-á pela Rua Marquês Sá da Bandeira.

Electrificação do concelho da Moita

MOITA DO RIBATEJO, 30 — Na execução do plano de actividades do Município local, cuja preocupação dominante foi de dotar todas as povoações do concelho das infra-estruturas necessárias ao seu desenvolvimento, deliberou a Câmara Municipal adjudicar a empreitada das electrificações do Alto de S. Sebastião e Chão Duro por 305 168\$10, obras a inaugurar ainda este ano e integradas no plano comunitário do 10.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

laranjada

Schweppes

AQUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOLA

DINHEIRO

EMPRESIA SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção, CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

COMUNICADO

JOÃO DE CARVALHO tem o prazer de informar a todos os seus estimados clientes, amigos e público em geral a abertura de um SALÃO DE VENDAS na AV.ª GUERRA JUNQUEIRO, 13-B — Telef. 713252, onde tem ao dispor de V. Ex.ª toda a aparelhagem electrodoméstica e assistência técnica a qualquer marca por técnicos especializados.

YBARRA & C.ª S. A.
SEVILHA

PARA: **AMÉRICA DO SUL**

MONTE UMBE

8 de Junho

Tenerife
Bahia
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA: **LEIXÕES e VIGO**
«MONTE UMBE»

2 de Junho

OS AGENTES:
Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-P 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 284 21



PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TRANSPORTE
DE MERCADORIAS
PARA CASTELO BRANCO

Comunicamos a C.P. que em 13 de Junho próximo é inaugurado o serviço combinado de transporte de mercadorias entre as estações de caminho de ferro e o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco. Este importante melhoramento permite o despacho de mercadorias de qualquer estação ou Despacho Central de camionagem de serviço combinado com o caminho de ferro para o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco, ou vice-versa.

ESTABELECIMENTOS J. B. FERNANDES, S. A. R. L.

Participam aos seus estimados clientes e fornecedores que, por motivo dos próximos feriados, os seus serviços estarão encerrados nos dias 9 a 13 do próximo mês de Junho.

PRÉDIOS VENDEM-SE

a **6,5 %**

à Praça de Espanha 3400 contos

FACILITA-SE O PAGAMENTO. Completamente alugado, rende anualmente 221 contos. Pronto para escritura, livre de encargos.

Em Moscavide 3580 contos.

Facilita-se 2000 contos até 5 anos. Alugado a inquilinos seleccionados. Rende anualmente 233 contos. Pronto para escritura, livre de encargos. Isento por 6 anos.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.ª-DIR.
TELEF. 32 00 47 - 32 00 63 — LISBOA

ENTREVISTA COM JOÃO CABRAL DE MELO NETO

(Continuação da página central)

O vou dizer: a representação impressionou-me enormemente. Eu não a tinha concebido exactamente assim, mas a maneira tradicional, como um Auto de Gil Vicente, por exemplo. Mas esta encenação — com os actores todos sempre no palco, a utilização da música e do canto, a realização plástica, etc. — foi tão boa, que tenho a impressão de que todas as outras me parecerão fracas.

Passou-se depois para a poesia, e falámos a João Cabral de Melo Neto de como a sua obra é conhecida entre nós, e de como ela é mesmo das que mais têm influenciado um vasto sector da jovem poesia portuguesa. Trocaram-se impressões sobre este facto, referiram-se outros poetas brasileiros, como Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles e Augusto Frederico Schmidt. E chegou-se também à poesia portuguesa. A nova pergunta nossa, o autor de «Uma faca só lâmina» declarou-nos que conhecia,

entre alguns outros, Sophia de Mello Breyner Andersen e Alexandre O'Neill (que fez a selecção para a edição portuguesa dos seus «Poemas escolhidos») — e que tinha agora tido contacto em Berne, pessoalmente, com António Reis.

— E quando sairá o seu próximo livro?

— Agora, no Brasil, nos primeiros dias de Junho. Chama-se «A educação pela pedra» e reúne os meus poemas dos anos 61 a 63 (inclusive). Isto é: os poemas posteriores a «Serial», até 66, ano de que não incluo ainda nenhum.

João Cabral de Melo Neto já tinha estado entre nós, mas só de passagem. Quisemos saber se desta feita se demorava um pouco mais.

— Quero, de facto, aproveitar para estar alguns dias em Portugal.

Óptimo. Por todas as razões. Até por esta: gostávamos muito de ouvir, com mais tempo, João Cabral de Melo Neto falar dos seus poemas, da poesia, da vida.

Despedimo-nos. Daí a momentos, atravessávamos as ruas da cidade. Primeiro, um grande bairro e, depois, um bairro de «morte e vida severina»... E quanta gente nos voltou a lembrar os versos que citámos... E aqueles outros:

*Dize que levas somente
coisas de não:
fome, sede, privação.*

★

A noite, quando o velho Teatro Avenida ficava submerso no delírio dos aplausos infundáveis, e João Cabral de Melo Neto era chamado, insistentemente ao palco — onde nem assim foi — reparámos na sua emoção reprimida. E recordámo-nos de que quando, poucas horas atrás, lhe perguntávamos o que pensava da reacção dos espectadores em Nancy e em Paris, nos respondera:

— Fiquei muito impressionado com o público francês, e com a forma como aplaudiu a «mise-en-scène»: a «mise-en-scène», pois o texto nem o compreendia.

Se esta afirmação de João Cabral não era exacta, agora é que era de todo impossível sustentá-la. E tendo na base o seu poema, uma obra-prima do género, que se ergue aquele grito do povo, aquele canto da terra, aquele hino da vida: a força e a grandeza da tragédia grega (onde nem falta o coro de um povo cantando ao som do violão), com a graça e o encantamento, o sortilégio, da música e do ritmo do Brasil — de quem tem a música e o ritmo no sangue — sob a batuta preciosa de uma encenação de qualidade rara e na qual os elementos plásticos têm um papel de grande relevo, num espectáculo que nunca mais poderemos esquecer.

Um espectáculo emocionante. E

felizmente que assistimos a ele em folga crítica, para não termos necessidade de estar aqui a tentar explicar com palavras, com ideias, o que, sobretudo com o coração, nos entusiasmou, comoveu, emocionou quase até às lágrimas. Porque as lágrimas, mesmo as de emoção, mesmo as que não se chegam a chorar, é impossível explicá-las inteiramente.

Quando voltámos a falar com João Cabral de Melo Neto, tínhamos a intenção de saber como achara a reacção do nosso público, e o que sentia naquele momento em que este consagrara tão expressivamente, tão delirantemente, «Morte e Vida Severina». Mas sentimos que as palavras eram supérfluas, inúteis, não dariam nada para lá de tudo que, mesmo sem elas, já tinha sido dito.

Sai para a noite, penetrando na noite, guardando, prolongando na noite, essa noite inesquecível. Ainda com os olhos e os ouvidos deslumbrados — eu todo deslumbrado. Mas também de ouvidos bem atentos aos ruídos da cidade. De olhos bem abertos ao que se passava em redor de mim. O somido immanente no Brasil e seu Nordeste, e nesta nossa Pátria em todas as latitudes. Nos retirantes, e em operários, pescadores ou lavradores. Severinos de «morte e vida severina», dos versos que eu lembrava, como se os estivesse a gritar:

*Severino, retirante,
o meu amigo é bem moço.
Sei que a miséria é mar largo,
não é como qualquer poço.
Mas sei que para cruzá-la
vale bem qualquer esforço.*

*Severino, retirante,
o mar de nossa conversa
precisa de ser combatido
sempre, de qualquer maneira,
porque senão ele alaga
e destrói a terra inteira.*

*Severino, retirante,
muita diferença faz
entre lutar com as mãos
e abandoná-las para trás.*

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Emília Salvador do Rosário Dias de Lacerda

Faleceu a sr. D. Emília Salvador do Rosário Dias de Lacerda, de 76 anos, natural de Inhambane — Moçambique, viúva, madrastra da sr.ª D. Maria Augusta e dos srs. Luís, Manuel e Francisco Lacerda. O funeral, a cargo da Agência Salgado,

realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Pena para cemitério a determinar.

D. Vicência da Costa e Silva

AROUCÁ, 30 — Na residência paroquial, na freguesia de Rossas, faleceu a sr.ª D. Vicência da Costa e Silva, viúva, de 88 anos. Era mãe do rev. Joaquim da Costa Carlos Pinto, pároco daquela freguesia, e do sr. Agostinho da Costa e Silva Pinto, tesoureiro do Problema da Habitação, no Porto; e sogra da sr.ª D. Elvira da Assunção Cardoso da Silva Pinto.

Natural desta vila, a honrada senhora, era graciosamente estimada pelas suas boas qualidades.

FUNERAIS

Indalécio Pires

Effectuou-se hoje, ao princípio da tarde, no cemitério inglês, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Indalécio Pires, funcionário superior do Banco de Portugal, e conhecido estudioso de Matemáticas.

O extinto deixa profunda saudade em quantos com ele conviveram e muito admiravam os seus méritos. Condiscípulo de Bento Jesus Caraca, foi monitor do saudoso mestre em vários cursos livres de Matemática, ministrados em colectividades de divulgação cultural.

A par da actividade apaixonada que dedicou ao estudo das matemáticas e o tornou conhecido entre os que, no nosso País, procuram abrançar o vasto sector daquela ciência, não descurava os seus deveres profissionais no Banco de Portugal, onde alcançara lugar de maior confiança ao chefear a secção das operações cambiais.

O sr. Indalécio Pires, deixa viúva a sr.ª D. Elvira da Conceição Pires Lacerda e um filho do mesmo nome, que se encontra no Brasil.

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

O SPORTING EMPATOU COM A SELECÇÃO DA GUINÉ

BISSAU, 30 — (L.) — Foi bastante feliz no seu segundo encontro nesta cidade a equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal, pois, a dois minutos do termo da partida com a selecção da Guiné, perdeu, e veou a conseguir o empate quando já ninguém o esperava.

O encontro, disputado no Estádio de Bissau, perante grande assistência, terminou com o resultado de 2-2, embora a selecção local tivesse dominado quase sempre a equipa metropolitana, que se mostrou um pouco afectada com o calor que se fez sentir em Bissau.

A grande figura do encontro foi o guarda-redes «leonino», Barroca, que realizou um punhado de defesas de grande categoria, negando aos dianteiros locais uma vitória que eles procuraram com afã.

Os golos do encontro foram todos marcados na segunda parte. Aos 10 minutos, o guineense Zézito abriu o activo e aos 20 minutos, Manafa colocou a selecção local a vencer, por 2-0. Pouco depois o Sporting seduziu a diferença par 2-1, com um golo de Carlitos e a dois minutos do fim, Barão, obteve o golo do empate.

No final do encontro foi decidido não haver prolongamento, devido a equipa local ter, gentilmente, cedido a taça em disputa ao Sporting. Com as equipas alinhadas no centro do terreno, o fundador do

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

Uma taça para o melhor cavalo anglo-português

A «British Horse Society» ofereceu um troféu de prata para ser disputado na grande Feira Agrícola, a realizar em Santarém, no mês que vem.

A taça está apoiada numa ferradura de prata e destina-se ao melhor exemplar de cruzamento de reprodutores puro sangue britânicos com éguas portuguesas das raças Alter e Lusitano.

Ao tomar a decisão de oferecer este troféu, aquela sociedade britânica teve em vista manifestar a sua simpatia por Portugal.

Ameaça de levantamento geral no Uganda

(Continuação da 1.ª página)

a capital nacional, Kampala, até ao fim do dia de hoje.

OS CIVIS ABANDONAM KAMPALA

A grande maioria dos civis já está a abandonar Kampala e a procurar refugio noutros pontos do país. Segundo informações até agora sem confirmação oficial, cerca de mil e quinhentas pessoas já perderam a vida nas lutas, que eclodiram na semana passada, entre as forças do «kabaka» e do presidente Obote.

LUTAS EM MASAKA

Manifestos circulam em todo o reino do Buganda — o maior dos quatro que constituem o Uganda — convidando os membros das tribos a pegar em armas contra o Governo de Obote. E, entretanto, notícias chegadas a Kampala revelam lutas violentas a cerca de 100 quilómetros daqui, em Masaka.

O Governo central continua a emitir constantes apelos de calma, aconselhando a população do Uganda a não usar da força. Simultaneamente, avisa a população de que não deve temer as ameaças de levantamento geral feitas pelo «kabaka».

AS FEIRAS

de Évora e Santarém

Foram concedidos pelo Fundo de Desemprego os subsídios, não reembolsáveis, de 50 000\$00 e 100 000\$00, respectivamente, como participações nos trabalhos de realização das feiras de São João, em Évora, e do Ribatejo, em Santarém.

Biblioteca Americana

A Biblioteca Americana está encerrada ao público hoje e amanhã, reabrindo na quarta-feira.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS



É UMA QUESTÃO DE TEMPO...

Todo o Whisky tem o seu carácter e a sua personalidade, em grande parte resultante da idade e da escolha dos maltes. 42 das principais Destilarias da Escócia fornecem os Whiskies que são lotados e assim transformados, segundo uma fórmula secular no soberbo "BALLANTINE". A época em que é feita a escolha dos maltes é primordial e isso é amplamente compensado porque em todo o mundo os conhecedores reconhecem a superioridade do seu Whisky favorito... o

Ballantine

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AGENTES

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69, Lisboa

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420, Porto

Oito totalistas ganharam 148 contos no Totobola

O Totobola desta semana não fez milionários, mas recompensou com uma quantia relativamente confortável — 148 713\$00 — os oito totalistas, dos quais sete são da Metrópole e um de Moçambique.

Em doze resultados acertaram 327 concorrentes, sendo 288 da Metrópole, 24 de Angola e 15 de Moçambique.

É curioso que um dos totalistas foi a sr.ª D. Madalena Conceição Carrilho, de Elvas, que fez uma aposta simples. Isto é 148 contos por 3 segundos!

Madalena Conceição Carrilho, de 26 anos, é empregada numa pastelaria de Elvas, pertencente a uns tíos. Ganha 15 escudos por dia e ainda auxilia uma irmã de 16 anos e os pais, que trabalham no campo e são pobres.

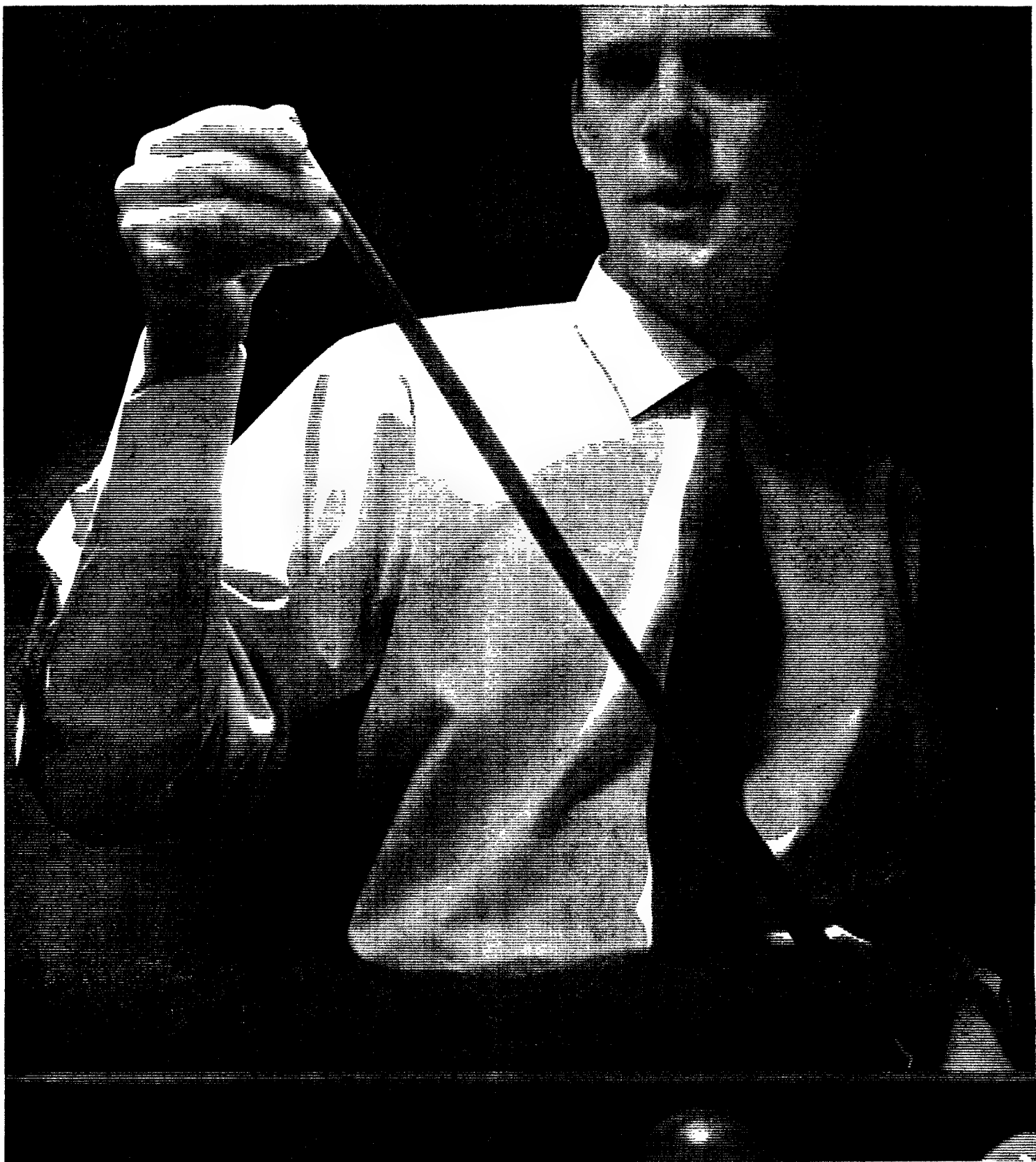
Nada percebe de futebol, o que a não impediu de acertar nos 13 resultados de ontem. Para ela, o prémio de 148 contos é uma pequena fortuna.



D. Emília Salvador do Rosário Dias Lacerda F A L E C E U

Seus enteados Luís, Manuel, Maria Augusta e Francisco Lacerda participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença a sua muito querida madrastra e que o funeral se realiza amanhã, dia 31, pelas 11 horas, da igreja da Pena para cemitério a determinar.

AGÊNCIA SALGADO



© Marca registada de Stoffel S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantém a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita de uma popeline de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto nunca precisa ser passado a ferro.

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

NOVO
Stoffels splendesto **SL**
uma qualidade super-leve



A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro

«O ESCÂNDALO»

por CHISTOPHE BONHEUR

1 — Diante do mar dois homens olhavam o paredão, no qual se abria uma enorme brecha. «Foi uma sorte estes dois não terem morrido», disse Gaston Thibault, presidente da Câmara de uma pequena cidade da «Côte d'Azur». «Parece que os tipos bateram no muro a mais de cem á horas», continuou Paul Prév, um homem baixo e nervoso que era secretário de Thibault. «O carro está recheado a um monte de sucata, mas os passageiros nem uma beliscadura sofreram!» «De qualquer forma», atalhou Thibault, «é preciso arranjar isto o mais depressa possível. Uma brecha neste local representa um perigo permanente. Há de fazer o favor de entrar em contacto com Calon, que julgo um empreiteiro sério.» «Perfeitamente, senhor presidente», respondeu Prév, «vou tratar já hoje do caso.» Desviando o olhar do paredão, Thibault contemplou a praia cheia de veraneantes a quemarem-se na torreia do sol. Sentia um certo contentamento, como se esta praia de areia branca fosse obra sua. No mesmo momento viram ambos o dr. Sénec. «Volta para a cidade, senhor doutor?», perguntou o presidente da Câmara. «Se puder dar-me uma boleia... Tenho o carro enguiçado. O Prév trouxe-me até aqui no 2.º, mas está tão perto de casa que não me atrevo a pedir que me leve á cidade.» «Com todo o prazer, senhor presidente», respondeu o médico, «não é um carro famoso, mas vai onde os outros vão»



2 — Thibault instalou-se no automóvel do dr. Sénec. O condutor meteu pela estrada poeirenta. «Vai um apertivo, senhor presidente?» «É só um minutinho», disse Thibault, «Se insiste, doutor...» O presidente da Câmara, a pensar já no almoço, teria preferido seguir directamente para casa. E censurava este péssimo hábito do dr. Sénec, sempre pronto a bebericar um copo. Olhou de soslaio o companzil desajeitado do médico, o rosto profundamente cavado de rugas. «Continua a beber como um condenado», pensou Thibault. «qualquer dia acaba por perder a clientela.» Pararam na Estação do Riou, junto á estrada para dar a indicação de que não funcionava demorar-se. «Dols pastis», disse Sénec com voz autoritária. Enquanto o empregado servia os pastis, Thibault percorreu a sala com um olhar distraído. De repente estremeceu: acabava de des- brir uma funcionária sua, Nicole Autier, em grandes conversas com

um jovem que Thibault só via de costas. Quando o jovem se voltou, o presidente da Câmara não pôde reprimir uma careta de contrariedade. Que fazia a rapariga com Guy Levasseur? O dr. Sénec sorriu: «Levasseur continua a fazer das suas! So está bem com mu- theres!»

3 — Guy Levasseur era exactamente o tipo de homem que Gaston Thibault não suportava. Um velho um trocintins, um garranhão, que não tinha outra ocupação além de guiar o automóvel e correr atrás das saias das mulheres. Durante alguns anos aparecera na praia como professor de ginástica, a exibir o bronzado perfeito dos seus músculos de atleta. Depois travara conhecimento com Madeleine Koeniger, viúva de um magnate do açúcar. Madeleine tinha dinheiro bastante para pagar este capricho: um casamento com um rapaz mais novo quinze anos. Agora que era rico Guy arrojava o dinheiro da mulher e gastava-o com outras companheiras de ocasião. «Tenho de prevenir Nicole», pensou Thibault, «este tipo só poderá causar-lhe aborrecimentos.» Os pastis estavam no fim. Quando os dois homens saíram da estalagem, foi com espanto que viram um grande automóvel americano arrancar subitamente. Ao volante a uma mulher. O carro chiou na curva mais próxima e os travões fizeram ouvir o seu ruído característico. O médico encarou Thibault. «Sabe quem era?» «Sei. Era Madeleine Levasseur. Veio espantar o marido. Tenho cá a impressão de que isto não acabará bem»



4 — O presidente da Câmara entrou em casa um tanto preocupado. Sentia uma destas angústias vagas e imprecisas para as quais se procura em vão um pretexto. Almoçou com a mulher, Tania, e a filha do casal, Katia. Gostaria de falar do incidente da estalagem, mas a presença de Katia, com os seus dezoito anos em flor, tapou-lhe a boca. Como muitos pais, Thibault tinha tendência para não notar o crescimento da filha e para considerar que ela era demasiado jovem para se ocupar de certos problemas. Apesar de Katia estar noiva há um ano, tornava-se por uma criança. O dia anunciava trovoada. Thibault deu uma volta até á Câmara, aí pelas cinco da tarde e regressou a casa para o jantar. Uma vez convido e bebido, apressou-se a sair de novo, combinara a velha partida de cartas no Café Mathieu. Era um rito a que não conseguia fugir. No café encontrava os amigos, jogava umas sucoas e bebia uma calçada. O que constituía, além do seu comércio e da presidência do Município, a ocupação habitual. Mas nessa noite, ao beijar Tania, desconfiou de qualquer coisa. «Porque suspiras tu?», perguntou. «Não suspirei, querido!» Thibault saiu de casa preocupado. Tania tinha, de facto, suspirado. Não gostaria que o marido soubesse depois do jantar? Como saber? Tania era uma mulher por vezes estranha. De origem russa, raramente o marido a compreendia. Aquela ideia de dormirem em quartos separados... Thibault aceitara. Não queria perturbar-lhe o sono. Mas Tania lia todas as noites o seu romance quase até ao manha

(Continua)

Construiu uma estrada por um quarto do valor da proposta mais baixa apresentada

CASTELO DE PAIVA, 30 — Na ma das últimas reuniões da Câmara Municipal foram abertas propostas para a empreitada de construção de uma estrada para ligar o lugar de Sabariz a rede de rodovias municipais, sendo a proposta mais baixa no valor de 65 contos. Nessa altura, o sr. Manuel Vilas, pequeno proprietário do concelho, e que serve de presidente da Junta de Freguesia de Real, freguesia diferente daquela cujo lugar a estrada em questão foi beneficiar, informou a Câmara e a respectiva veredção de que tomara a responsabilidade de se encarregar de mandar romper a estrada para Sabariz por metade do preço da proposta mais baixa apresentada. O Município decidiu aceitar essa proposta, entregando aos cuidados do sr. Manuel Vilas a execução dos trabalhos de terraplenagem. Passados apenas seis dias, o melhoramento estava concluído e dava passagem ao tráfego. Retirada a maquinaria (escavadeira, cilindro, etc.), o improvisado empreiteiro veio á Castelo de Paiva apresentar o relatório das despesas, cujo total ascendeu a 17 contos (poupou assim, meia centena de contos). Com geral agrado da presidência e da vereação e de todos os munícipes que do facto tiveram oportuno conhecimento, o sr. Manuel Vilas, que é pessoa muito estimada pela sua franqueza e pela sua honradez e cativante simpatia, foi vivamente felicitado. Deliberando a Câmara oferecer-lhe a quantia de mil escudos, como recompensa do seu trabalho, enquanto acompanhou a execução da obra.

Insista sempre em..

Schweppes

PORTO

COM QUEIJO AO APERITIVO À SOBREMESA EXCELENTE!!!

habilite-se a **200 contos** alugando um carro na **AUTO-ARGUS**

P. OLEGÁRIO MARIANO, 6 D LISBOA ••••• TEL. 55 38 43
filial: AV. DE OLIVENÇA, 95 1/2 FARO ••••• ALGARVE
TEL. 2 39 28 •••••

LUSTRES
de sôfho para a sua casa Fábrica
Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.
—Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

URBILAR
CONSTRUTORA DE HABITAÇÕES ECONÓMICAS S.A.R.L.

PARQUE RESIDENCIAL DR. AUGUSTO DE CASTRO OEIRAS
«Voltado para o mar... às portas de Lisboa»

A URBILAR, oferece-lhe desde já uma realidade de elevado interesse habitacional, concebida segundo os mais modernos princípios de urbanização.

O Parque DR. AUGUSTO DE CASTRO, magnífica zona residencial de 1400 habitações, cuja primeira fase se encontra em adiantado estado de construção, situa-se num local privilegiado, integrado na zona turística da Costa do Sol e possibilita-lhe, dentro das melhores condições de aquisição, resolver o seu problema habitacional.

Em Oeiras, dispondo de todos os acessos e facilidades comuns a uma zona em constante valorização, o PARQUE RESIDENCIAL DR. AUGUSTO DE CASTRO aguarda a sua visita.

Inscrições e informações: **URBILAR** CONSTRUTORA DE HABITAÇÕES ECONÓMICAS S.A.R.L.
LISBOA - PRAÇA JOSÉ FONTANA 17 1 - • TEL. 73 15 72 • 73 30 09

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 18 e 10: Música de danças; 8 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País: programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Notícias em discos; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 25.º episódio do folhetim «A Flecha Negra»; 21 e 40: Raul Nér e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música

DO ESTRANGEIRO
EM POUCAS LINHAS

FISCALIZAÇÃO DA C.I.A.

WASHINGTON, 30 — (A. N. I.) — Os senadores que defendem a estreita fiscalização da Agência Central dos Serviços Secretos (C.I.A.) pelo Congresso, tentam obter o apoio do antigo director da C.I.A., Allen Dulles, para uma campanha que vai deflagrar quarta-feira.

DOIS NEGROS DA VIRGINIA
ACUSADOS DE ASSASSINIO

RICHMOND (Virgínia), 30 — (F. P.) — Dois negros que se supõe terem morto a tiro seis pessoas entre as quais três brancos — e presos nesta cidade e acusados de assassinio.

ERADAS DUAS OBRAS-
AS

ORK, 30 — (F. P.) — As primas atribuídas ao alemão Albrecht Durer, que haviam desaparecido de Weimar desde a segunda guerra mundial, encontravam-se em Brooklyn, na residência do advogado Elicofon, que as comprou em 1946. O valor destas pinturas de madeira, retratos de Hans e Felicitas Tucher, que datam de 1499, é calculado pelos entendidos num milhão de dólares. O seu proprietário declara tê-las adquirida por 500.

MIL AVIÕES AMERICANOS
VENDIDOS

WASHINGTON, 30 — (A. N. I.) — Já foram encomendados ou enviados para 11 nações estrangeiras mais de 1000 caças supersónicos norte-americanos «F-5» e «óvrios» outros países estão em negociações com os Estados Unidos para a compra destes aviões — revela um relatório oficial.

DESORDENS EM MALTA
ENTRE MARINHEIROS
ITALIANOS E POLÍCIA

VALLETTA (Malta), 30 — (R.) — Marinheiros italianos atacaram, a noite passada, a Polícia com correntes e cintos e envolveram-se em desordem com civis e soldados britânicos durante uma visita de boas-vindas que correu péssimamente. Vários guardas e marinheiros ficaram feridos em consequência do tumulto que se registou em Sliema, a 4,8 quilómetros de Valletta. Registraram-se outras desordens. Uma grande força da Polícia seguiu a toda a pressa para Sliema, por causa dos motins, após os marinheiros italianos, de três navios de guerra, se concentrarem ontem à tarde naquela cidade.

Alguns italianos foram atirados ao mar, e um civil, em risco de morrer afogado, foi salvo por um soldado britânico.

A esquadra italiana deve partir esta manhã de Malta.

NOVA CARREIRA
de autocarros
Bragança-Porto

BRAGANÇA, 30 — Causou geral satisfação, pelo largo benefício que representa, a notícia de que vai ser estabelecida, na primeira quinzena de Junho, uma carreira de autocarros, para passageiros, entre esta cidade e a vila de Amarante, onde a mesma terá a sua continuação assegurada, para o Porto e outros grandes centros do País.

portuguesa; 23: Programa da noite, 0 e 50: Últimas notícias, 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Música de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 9: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 40: Coros palcos cassacos do Don; 21: Concerto sinfónico, 1.ª parte; 21 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 15: Concerto sinfónico, 2.ª parte; 23: A Voz do Ocidente; e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23: Antologia sonora; 23 e 50: «Sonata, op. 53, em ré maior»; 0 e 35: Canções espirituais; 0 e 50: Últimas notícias, 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 7 e 30: Conjuntos de ritmo; 7 e 45: Ela e o seu mundo; 8: SEQUÊNCIA; 8 e 5: Histórias da tia Joanninha; 8 e 5: Clube das donas de casa; 9: Noticiário; 9 e 5: No Mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 5: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jorna dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento taurino-musical; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpas, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 7 e 46: A procura de um nome — PROGRAMA 8; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recorrências êxitos; 19 e 5: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Piacard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 5: Apenas música; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 40: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Vozes da Europa; 18:25: Boletim religioso; 18:30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19:05: Música seleccionada; 19:25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para

a seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1165 kc/s — As 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religião; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 185 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Des 17 e 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 e 22: Rádio Peninsular; 22 e 2: Rádio Graça

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Televisão, 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho; 2.º período: 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adules; 19 e 20, TV Educativa — História da Arte; 19 e 35, Televisão — Práticas Pedagógicas; 20, Televisão — programa de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 30: Momento Desportivo — comentários e entrevistas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Um filme sobre o Marechal Gomes da Costa; 22 e 55, Seleção Polaca — um filme da série «Defensores»; 22 e 55, Robert Preston (apresentação de A. Valente); 23 e 55, Telejornal — últimas notícias; 24, Meditação; 0 e 05: Fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Televisão; 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográficas-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais; 2.º período: 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adules; 19 e 20, TV Educativa — Português; 19 e 35, TV Educativa — Francês; 19 e 55, «Chawkeye e o último dos Moicanos» — com John Hart e Len Chaney; 20 e 25, Geral Reservada; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 40, Panorama Literário; 21 e 55, 7.ª Arte — «A Vida de Paganini»; 23 e 30, Telejornal — últimas notícias; 23 e 35, Meditação; 24, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efecto	Compra	Venda	Comp. Diversas	Efecto	Compra	Venda
Jons 1 3/4 % 1.10	672\$00	671\$00	673\$00	Alimentos Leão	—	1.750\$00	—
Jons 3 1/2 % 1.10	735\$00	735\$00	736\$00	Cimentos Leiria	—	—	1.600\$00
Jons 3 1/2 % 1.10	—	835\$00	860\$00	Agosto	—	—	—
Centenários 4 % 940	1.985\$00	1.985\$00	1.990\$00	Portugal e Colónias	—	1.230\$00	1.270\$00
Obr. Tes. 4 1/2 % 942	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação	1.070\$00	1.060\$00	1.100\$00
Obr. Tes. 4 1/2 % 943	—	1.008\$00	—	Port. de Navegação	—	500\$00	5.020\$00
Obr. Tes. 4 1/2 % 944	—	1.008\$00	—	Port. de Celulose	—	5.000\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.250\$00	—	Port. de Pesca	—	—	1.000\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.290\$00	—	Port. de Tabacos	—	340\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.270\$00	—	Tabacos de Portugal	—	840\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270\$00	—	Petroquímica	3.950\$00	3.950\$00	3.990\$00
Externo 3.ª série	—	1.270\$00	—	Termoelectrica	1.870\$00	1.870\$00	1.830\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.270\$00	—	Sacros	5.250\$00	5.250\$00	5.300\$00
Cout. 3.ª série a/v.	—	1.270\$00	—				
TAP	—	300\$00	302\$00				

Obrigações	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 %	50\$00	50\$00
Norte de Portugal 5 %	101\$00	103\$50
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—
Gás, Elect. 4 %	—	93\$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	94\$00
Gás, Elect. 5 %	—	1.000\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	89\$00
U. E. P. 4 %	—	92\$00
U. E. P. 4 % 948	—	91\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	92\$00
U. E. P. 5 %	—	94\$00
Sonete	—	94\$00
H. do Douro	95\$00	95\$00
H. E. S. Estrela	96\$00	96\$00
C. P. 4 1/2 %	1.010\$00	1.002\$00
Metropolitano	1.000\$00	1.000\$00

Acções	Compra	Venda
Alentejo	—	—
Angola	—	—
Aspirito Santo	—	12.600\$00
Lisboa e Açores	—	4.700\$00
Portugal	2.490\$00	2.480\$00
Ultramarino	1.430\$00	1.430\$00
Agricultura	—	—
Crédito Predial	1.590\$00	1.600\$00
P. Atlântico	—	—
Totta Aliança	—	6.350\$00

Seguros	Compra	Venda
Fidelidade	—	—
Mundial	—	—
Sogres	—	—
Tagus	—	—
Soberana	—	1.400\$00

C. Ultramarinas	Compra	Venda
Ag. Casqueiro	—	555\$00
Ag. das Neves	—	570\$00
Agricultura Colonial	—	90\$00
Acúcar de Angola	750\$00	730\$00
Boror	—	760\$00
Cabinda	—	—
Cadé	—	1.500\$00
Col. do Buzi	—	1.500\$00
Col. do Príncipe	75\$00	74\$00
Incomat	—	440\$00
Moçambique	—	51\$00
Zambézia	46\$00	55\$00
Diamantes	1.175\$00	46\$00
Labita	—	1.175\$00
Socel	—	555\$00

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Ve-
luntários 538524
AGUA GÁS e ELECTRICIDADE — Com-
panhia das Águas 361353 * Compa-
nhias Reunidas 537021 * Gascidra.
538821 * Gascidra (dom. e feriados)
382069

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emer-
gência, 115 * Segurança pública
366141 * Judiciária 75380 * Moni-
tória 326456 * Internacional 362721
* Viação e Trânsito 42205 * G. N.

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, K
D. Maria Pia, 514 (681949) * Lindeira
R. área rural; 36965

SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 * En-
fermagem permanente 766161 * En-
fermagem de urgência 43738 * Hos-
pital de Santa Maria 775171 * Hos-
pital de S. José 860131 * Sanção
exigência e soco 771161 * Transfusões,
soros e oxigénio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 *
Caminhos de ferro (C. P.), 869029 *
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
* Estação Fluvial (Paco) 325345 *
Estação Mar de Alcantara 663195 *
Estação Maritima da Rocha, 672445
* Estação Fluvial (Belem) 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos botões das imediações
e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da
Ajuda, 170 (631318)
ALCANTARA — Proibida, R. Alcantara,
15 A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada R. do Igálio, 14
(866360)
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-34,
(845513)
AREIRO — Beimar, Av. Roma, 53
(176314) * Central do Areiro, Av.
Paris, 2 e 4-A (120820)
ALTO DO PINA — Eusil, R. João de
Sapato, 104 (841912)
ALVALADE — Alentejo Av. Igreja, 28-B
(112682) * Rainha Santa, R. Atonse
Lopes Vieira, 51 (165262) * Brasília
Av. Rio de Janeiro, 64 (122368) *
Estados Unidos, Av. Estados Unidos do
América, lote 373 (27859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis
145 (50481)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica,
R. das Pretas 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld. Av.
Visconde Valmor, 28 (172291) * Pal-
ma Aven. Duque de Avila, 23 (41088)
* Argo Ld. Av. Praia da Vitória, 53
(43938) * Latina, Av. António Augusto
de Aguiar 11 (42312)

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Al-
meida 36-E (44000)
BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso,
R. 27-41 (389216)

BAIXA — Internacional Rua de Curo,
228-230 (32017-30203)

BEATO — Grla, R. do Grilo, 25
BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pe-
reira, 11-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA — Marques, Est. de Benfica,
548 (700096) * Vilax Est. Benfica,
373-B (180548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Sil-
va Carvalho, 136 (681726) * Condes-
tável R. Coelho da Rocha, 119
(666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General
Taborda, 28 (680931) * Rualto, Ld.,
Rua do Arco Carvalhoso, 5-A/5-B
(651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5
de Outubro 283 (763016 e 765635)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta
dos Baisares de Baixa, Vilo Paulo Jar-
ge (790969)

CONDE DE REDONDO — Contemporânea,
R. Conde de Redondo, 26 (45048)

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. do Estre-
la, 139 (661758)

GRAÇA — Brito, R. do vale de Santa
Antónia, 1-9 (840125) * Pr. essiva,
R. de St. Marinha, 8 (863619)

JANELAS VERDES — Infante Santo, R.
Olival 290 (661003) * Marcos de
Nascimento, Calçada Marquês de
Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleira Herdeiros, Lu-
miar, 122-124 (790332)

MARQUES DE POMBA — Vieira Borges,
R. Alexandre Herculano, 28 (40535)

OLIVAS — Simão, Rua D. João R.,
a Av. Entre Aeroportos (388581)

PALHAVA — Curle, Av. Madalena Curle,
5-A (178439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde
de Mansaraz, 7-B (842533)

PICHELEIRA — Mariz, Calçada do Pi-
cheleira, 140-C (720703 e 728395)

PRINCEPE REAL — Oliveira R. D. Pa-
dro, 123-125 (27880)

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência,
91 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Fi-
linto Elísio 29-B (637070)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Re-
mos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do
Brio Roca 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Lei-
te, 0 (Tel. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima —
Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da
Silva, 48 (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues
— P. Cinco de Outubro, 62 (Telef.
270121)

MOITA — União Moitense — Av. Dr.
Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim
Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos
Reis 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Rosado Pinto — P. de Bo-
rago (Tel. 22484), Nova — R. General
Gomes Freire (Tel. 22052)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coe-
lho, 38 (Tel. 228560)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote
146 — Bairro Janeiro (Tel. 93551);
Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel.
932210) Igreja — P. da Igreja, lote 2
(Tel. 937140)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar,
lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3
(Tel. 950905), Zeller — R. da Repúbli-
ca 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quilme — Est. Mem
Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel.
980456)

SINTRA — Simões — Rua Heliadora Sal-
gado, 26, Estefânia (Tel. 980832)

COLARES — Colares — Abreia (Tel.
299088)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. &
Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nave — Rua Bernardino Ru-
beiro, 1-A (telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva —
Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira
Simões, 18 (Tel. 2430058)

PARADEIRA — Guincho — Avenida da Re-
publica, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Costa — Av. Sabeia, 29-B,
Monte Estoril (Tel. 260085)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. &
Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est.
Alv. de Fontainhas (Tel. 281044)

CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde e 9.30 da noite
21.ª SEMANA
Telef. 5 05 95 (M 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO

c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 55 51 31
A odisseia indisciplinada de nove homens lançados num inferno chamado deserto!

O VOO DA FÉNIX

com James Stewart — Ernest Borgnine



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 07 68
Paul Newman é...

HARPER, DETECTIVE PRIVADO

com Lauren Bacal — Janet Leigh — Shelley Winters



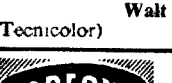
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 32 63 05
Uma maravilha de rara sedução e encantamento

SÓ OS FRACOS SE RENDEM

com Brian Keith e Vera Miles

Uma das mais belas obras-primas de Walt Disney

(Technicolor) (M. 12 anos)

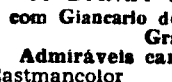


As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Telef. 32 62 83
6.ª SEMANA SENSACIONAL EXITO COM SARA MONTIEL

A DAMA DE BEIRUTE

com Giancarlo del Luca e Fernand Gravey

Admiráveis canções e ballados Eastmancolor (Adultos)



As 15 e 21 horas
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965) (M. 12 anos)

TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON EMBOSCADA FATAL

com Robert Taylor — Ava Gardner — Mel Ferrer

CINEMASCOPE e COLORIDO

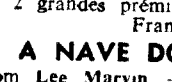


As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43
5.ª SEMANA 3 Oscars da Academia Americana 2 grandes prémios da Academia Francesa

A NAVE DOS LOUCOS

com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — Jose Ferrer

EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA



As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 75 00 95
5.ª SEMANA DE LOTACÕES ESGOTADAS! Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!

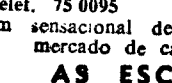
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

(Eastmancolor) Realização de Maleno Malenotti

As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 68 10 16
É insuperável quando beija... quando luta!

HARPER, DETECTIVE PRIVADO

com Lauren Bacal — Paul Newman — Shelley Winters



Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)

FÚRIA NA BAIÁ PARA OSS-117

com Frederick Stafford e Mylene Demongeot



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)

A MÁQUINA O ANJO VERMELHO

As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17

LUTA INGLÓRIA TEMPO DE FÉRIAS

As 21 horas (Adultos)
Telef. 4 85 60

A MINHA SENHORA FEBRE DE DINHEIRO

As 15.15 e 21.30 (Adultos)



As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 55 51 34
Lotações esgotadas com o mais sensacional e emocionante filme até hoje exibido, em 2.ª semana

AFRICA ADEUS

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

BARBARA BASSIE a melhor actriz de Cannes em

O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

As 15 e 21 horas (M. 17 anos)

Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)

Telef. 32 71 72

TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON EMBOSCADA FATAL

com Robert Taylor — Ava Gardner — Mel Ferrer

CINEMASCOPE e COLORIDO

Telef. 5 41 53/54

As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)

OS HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO

com Eric Morecambe e Ernie Wise

As 15.30 e 21.30 (Adultos)

Platela 72 77 78 Balcão 72 91 92

A LEI DA GUERRA

Um espectáculo implacável, cruel, panfletário...

AR CONDICIONADO

As 15.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA! Um festival de gargalhadas com Totó

— o único agente secreto com ordem para matar... a ri

TOTÓ NA ARABIA

em eastmancolor com dezenas de ondulantes odaliscas!

AR CONDICIONADO

As 15.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA! Um festival de gargalhadas com Totó

— o único agente secreto com ordem para matar... a ri

TOTÓ NA ARABIA

em eastmancolor com dezenas de ondulantes odaliscas!

AR CONDICIONADO

As 15.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA! Um festival de gargalhadas com Totó

— o único agente secreto com ordem para matar... a ri

TOTÓ NA ARABIA

em eastmancolor com dezenas de ondulantes odaliscas!

AR CONDICIONADO

As 15.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA! Um festival de gargalhadas com Totó

— o único agente secreto com ordem para matar... a ri

TOTÓ NA ARABIA

em eastmancolor com dezenas de ondulantes odaliscas!

AR CONDICIONADO

As 15.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA! Um festival de gargalhadas com Totó

— o único agente secreto com ordem para matar... a ri

TOTÓ NA ARABIA

em eastmancolor com dezenas de ondulantes odaliscas!

AR CONDICIONADO

As 15.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA! Um festival de gargalhadas com Totó

— o único agente secreto com ordem para matar... a ri

TOTÓ NA ARABIA

em eastmancolor com dezenas de ondulantes odaliscas!

AR CONDICIONADO

As 15.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA! Um festival de gargalhadas com Totó

— o único agente secreto com ordem para matar... a ri

TOTÓ NA ARABIA

em eastmancolor com dezenas de ondulantes odaliscas!

AR CONDICIONADO

As 15.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA! Um festival de gargalhadas com Totó

— o único agente secreto com ordem para matar... a ri

TOTÓ NA ARABIA

em eastmancolor com dezenas de ondulantes odaliscas!

AR CONDICIONADO

As 15.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA! Um festival de gargalhadas com Totó

— o único agente secreto com ordem para matar... a ri

TOTÓ NA ARABIA

em eastmancolor com dezenas de ondulantes odaliscas!

AR CONDICIONADO

As 15.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA! Um festival de gargalhadas com Totó

— o único agente secreto com ordem para matar... a ri

TOTÓ NA ARABIA

em eastmancolor com dezenas de ondulantes odaliscas!

AR CONDICIONADO

As 15.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA! Um festival de gargalhadas com Totó

— o único agente secreto com ordem para matar... a ri

TOTÓ NA ARABIA

em eastmancolor com dezenas de ondulantes odaliscas!

AR CONDICIONADO

As 15.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA! Um festival de gargalhadas com Totó

— o único agente secreto com ordem para matar... a ri

TOTÓ NA ARABIA

em eastmancolor com dezenas de ondulantes odaliscas!

AR CONDICIONADO

As 15.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA! Um festival de gargalhadas com Totó

— o único agente secreto com ordem para matar... a ri

Foi homenageado o presidente da Câmara de Torres Novas

TORRES NOVAS, 30 — Promovido pelas juntas de freguesia deste concelho, realizou-se um almoço de homenagem ao sr. Fernando Nuno Martins da Cunha, por motivo da sua recondução no lugar de presidente da Câmara Municipal de Torres Novas, que há quatro anos vem desempenhando.

Falaram pelos presidentes das juntas os médicos srs. drs. Alves Vieira e Manuel de Brites Moita, que enalteceram a obra realizada e fizeram votos por que ela prosseguisse para bem dos interesses do concelho.

Por último, falou o presidente da Câmara, que sentidamente agradeceu a homenagem prestada, afirmando que tem somente cumprido com o seu dever o melhor que sabe e pode, prometendo continuar a trabalhar da mesma forma.

Sociedade de Ciências Agrícolas de Portugal

O sr. eng.º Antonio Cortês Lobão profere amanhã, às 21 e 30, na sede da Sociedade de Ciências Agrícolas de Portugal, na Rua de D. Dinis, 2, uma palestra subordinada ao tema «Dinâmica da comercialização dos produtos agrícolas perante as novas solicitações do consumo — Referência especial ao sector horto-frutícola».

UM BAIRRO para funcionários em S. Domingos de Benfica

No dia 7 de Junho, às 16 horas, na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, haverá concurso público para a empreitada de construção do bairro para funcionários e pavilhão de semiliberdade do Instituto de São Domingos, em Benfica. A base de licitação é de 2 467 320\$000; e o depósito provisório de 61 683\$000.

Os bodos do Divino Espírito Santo na ilha Terceira

ANGRA DO HEROÍSMO 30. — (Do nosso correspondente) — Estiveram concorridos os bodos do Divino Espírito Santo, realizados em toda a ilha Terceira. Como nos anos anteriores, desfilaram-se as freguesias das Lajes e de Vila Nova.

Centenas de automóveis fizeram o circuito da volta à ilha, visitando todos os «impérios» onde eram oferecidos a todas as pessoas pão e vinho à discreção. Ao longo do percurso viam-se muitas funções e em cada uma delas para cima de cem pessoas convidadas. Alcatras regionais eram servidas em alguidares próprios, assim como a sopa do Divino Espírito Santo, massa sovada e vinho.

O MOVIMENTO OLÍMPICO É UM FACTO EM ITÁLIA

ROMA, 30 (A. N. I.) — O Comité Olímpico Nacional da Itália (CONI) elaborou um plano para colaborar no desenvolvimento dos recursos do país.

O plano prevê o estabelecimento de centros de preparação olímpica e de uma escola central de desporto. Esta escola, com sede em Roma e delegações espalhadas por toda a Itália, é a pedra fundamental do plano, pois irá despertar o interesse da juventude italiana para os desportos que não são muito populares.

Giulio Onesti, presidente do CONI, é objectivo ao apreciar o lugar da Itália no desporto internacional: «Em comparação com os outros países, não somos bons. Temos alguns «ases», em certas modalidades, mas no aspecto geral deixamos muito a desejar».

Poucos são os que discordam de Onesti. Quando se trata de futebol, de esgrima ou de ciclismo, por exemplo, os italianos, por sistema, dispõem de atletas excepcionais, mas é quase completo o vácuo no atletismo (exceptuando o «sprinter» campeão olímpico Livio Berruti) e na ginástica.

Como o CONI salienta no relatório em que anuncia a criação das escolas centrais, e nestes e noutros desportos que a Itália precisa de desenvolvimento que se julga ser dado pela nova escola. Pelo menos, Onesti mostra-se optimista.

Os atletas poderão frequentar as várias secções da escola. No entanto, a maior parte dos alunos será preparada para se conseguirem monitores e professores de educação física para liceus e universidades — estabelecimentos que, na opinião do Onesti, oferecem a possibilidade de se desenvolver o interesse da juventude pelo desporto.

Onesti declarou: «É o melhor meio de conseguir os resultados pretendidos. Ensinaremos tudo o que soubermos aos instrutores sobre as técnicas das várias modalidades. Depois mostrarão aos jovens o que aprenderam e criarão o interesse da juventude».

Algumas secções da escola já foram estabelecidas e começaram a funcionar. As secções de ginástica são em Veneza e Catanzaro, as de atletismo em Savona e Catania, as de esgrima em Turim e as de pugilismo em Verona e Cagliari. Vão ser estabelecidas outras secções e haverá cursos três vezes por ano, além de seminários especiais.

Compreendendo que há necessidade de recintos apropriados para treino, o CONI está a construir centros de preparação para atletas que representarão o país nos Jogos Olímpicos.

5 500 000 habitações foram construídas em 1965 no continente europeu

GENEVA, 30 — (A. N. I.) — A Alemanha Federal e a Suécia seguem à frente dos outros países europeus na construção de habitações — revela um estudo preparado para a comissão de habitação da Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa. Durante o ano de 1965 foram construídos na Europa (incluindo a Rússia) cinco milhões e meio de habitações — acrescenta.

A maior percentagem de aumento de habitações verificou-se na Alemanha Federal (6,2 residências por mil pessoas, com o aumento de 2,1 por cento) e na Suécia (6,9 residências por mil pessoas — 2 por cento).

A Rússia ocupou o terceiro lugar, com 4,8 novas casas por mil habitantes. Com um aumento de dois por cento, a Itália ficou a seguir, com 5,2 novas habitações (1,9 por cento).

As médias mais baixas registaram-se na Irlanda (0,2 residências por mil habitantes — aumento de 0,1 por cento), na França (1 nova residência — 0,3 por cento), em Portugal (1,2 novas habitações — 0,4 por cento), na Noruega (1,5 novas residências — 0,5 por cento), na Jugoslávia (1,2 no-

vas residências — 0,6 por cento) e na Polónia (1,6 novas residências — 0,7 por cento).

1300 CONTOS para a Junta de Turismo de Ovar

OVAR, 30 — O Fundo de Turismo concedeu, à Junta de Turismo local, a participação não reembolsável de 1300 contos, destinada à construção e apetrechamento do projectado restaurante do Arefinho.

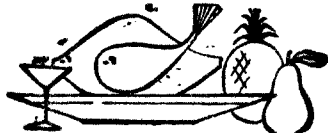
Não perca a vida num minuto... Perca um minuto na vida, protegendo-a com

CINTOS DE SEGURANÇA EM

«TREVIRA» de Alta Resistência

Fabricantes exclusivos: Passamanarias Monte Meão, Lda CUCUJAS

bom apetite



restaurante arameiro
PRÊMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ Caldeirada de Lulas à moda do Nazaré
Chantana à moda da Beira Litoral
Diariamente espec. antigas do caso AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 768522

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
Rua 1.ª de Dezembro, 105 — 1369495

ALGARVE FÉRIAS E FINS DE SEMANA
HOTEL SANTA MARIA — FARO
(Telef. 24064/5 — CABLES: SAMAR)
TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS
FAÇA URGENTE MARCAÇÃO

TONI DOS BIFES RESTAURANTE
AMANHÃ FEIJUCA COM ENTRECOSTO QUARTA-FEIRA
ENSOPADO DE LULAS C/ ERVILHAS
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 30-P
Tel. 736080 (Junto ao Monumento)

SETE FERIDOS NO EMBATE DE DUAS CAMIONETAS PRÓXIMO DE ÉVORA

ÉVORA, 30 — Esta manhã, uma camioneta da firma Manuel Cutileiro Ferreira, desta cidade, conduzida pelo motorista Manuel Soares Carvalhinho, de 54 anos, casado, e que transportava os corticeiros Artur Jorge das Neves Cabo, de 26 anos, e Valdemiro

Augusto Paulo, de 43, ao circular pela estrada periférica da cidade, no cruzamento da estrada das Alcôvas com as Portas do Raimundo, foi embater com uma camioneta dos C.T.T. que ali se encontrava parada. Nesta, encontravam-se os guarda-fios António José Conim, de 26 anos, Joaquim Maria Teigão, de 27, José Adriano de Deus Vermelho, de 33, Alexandre da Rosa, de 30, e João Francisco Barradas, de 60, todos residentes em Évora.

Em consequência do embate ficaram todos feridos (com excepção do motorista Carvalhinho), pelo que foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia de Évora, onde receberam tratamento. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Colóquio de teatro na Faculdade de Letras

No anfiteatro principal da Faculdade de Letras, efectua-se amanhã, pelas 15 e 30, um colóquio sobre o auto «Morte e vida Severina», agora levado à cena no Teatro Avenida pelo grupo de Teatro dos Estudantes da Universidade Católica de São Paulo.

Devem intervir no colóquio, além do autor do texto, o poeta João Cabral de Melo Neto, o director artístico do grupo do T. U. C. A., Roberto Freire e outros componentes do mesmo.

A apresentação será feita pelo adido cultural à Embaixada do Brasil, sr. dr. Odylo Costa, Filho.

**DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO**

Levi Eshkal visita a África

DACAR, 30 — (A. N. I.) — Para começar a série de visitas oficiais a sete países da África chegou a Dakar, vindo de Paris, o chefe do Governo do Israel, Levi Eshkol, acompanhado pela esposa.

Washington pode ser teatro de violência racial

WASHINGTON, 30 — (A. N. I.) — A capital dos Estados Unidos, onde o numero de negros é superior ao dos brancos, foi mais uma vez avisada de que pode ser fulcro de novas violências raciais.

O aviso foi feito por Floyd B. McKissick, um negro que é director nacional do Congresso de Igualdade Racial, que conta com 85 mil membros. Floyd colocou Washington numa lista de quarenta cidades norte-americanas onde, segundo disse, podem surgir tumultos no próximo Verão — «A época do maior perigo». «Quando as escolas fecham e os jovens se juntam, sem terem nada que fazer, o problema pode tornar-se mais grave», advertiu.

Hoje disturbios na última vez que as escolas estiveram encerradas em Washington. No último dia das férias da Páscoa, jovens negros invadiram um parque de divertimentos nos subúrbios de Washington e praticaram desmandos, danificando carros particulares e partindo vidros de janelas da área residencial.

SEIS CRIANÇAS QUEIMADAS POR UMA EXPLOÇÃO EM CHELAS

Na Azinhaga da Funchal, em Chelas, quando o sr. Alfredo Reis das Neves procedia à queima de uns fios de cobre, retirados de um vazadouro da Câmara Municipal, ali situado, registou-se uma pequena explosão devido ao facto de, certamente, existir na matéria sujeita à acção do fogo algum cartucho de dinamite.

Seis crianças foram queimadas: Maria Amélia e Maria da Fátima Quintela Pereira, irmãs de 7 e 2 anos; Adriano e João Gonçalves, irmãos; Raimundo Silva de 7 anos, e Maria Edmonda da Costa Henriques. Transportadas ao Hospital de S. José, ali ficaram todas internadas, não tanto pelas queimaduras, e sim para evitar o perigo de qualquer infecção, dado viverem em barracas de duvidosa higiene.

A P. S. P. deteve, para averiguações, o pobre homem que procedia à queima do material extrado do vazadouro municipal.

A POSIÇÃO DE LUTHER KING PERANTE A GUERRA NO VIETNAM

WASHINGTON, 30 — (F. P.) — O dr. Martin Luther King declarou numa entrevista pela televisão que a guerra no Vietnam impossibilita a realização do programa da «Grande Sociedade» do presidente Johnson. Afirmou: «esta guerra transiteira imensamente os nossos projectos internos e seria trágico se tentando ganhar a guerra no Vietnam, perdessemos a guerra contra a pobreza no nosso país».

«O presidente Johnson», acrescentou o dr. Luther King, «é muito sincero no empenho em realizar a «Grande Sociedade» e aplicar os programas que lhe dizem respeito. Mas a escalada constante da guerra no Vietnam torna impossível a execução desses programas».

Pedia que se ponha termo honroso à guerra no Vietnam e propôs que, para se criar ambiente favorável às negociações, os Estados Unidos cessem de bombardear o Vietnam do Norte, declarem que estão prontos a negociar directamente com o Vietcong e a reconhecer a China Popular.

O dr. King, Prémio Nobel da Paz e apóstolo da não-violência, fez votos por que o Governo americano elabore um programa maciço no valor de muitos biliões de dólares,

para ajudar os negros americanos a libertar-se da miséria e da pobreza. Só nesta condição — deu o dr. King a entender — será possível resolver os problemas que se levantam para os homens de cor nos Estados Unidos, problemas geradores de «frustração, descontentamento e desespero surdo». Este programa, aplicável num período de dez anos, deveria incluir, nomeadamente, aumento do salário mínimo garantido e expansão considerável do plano de construção de casas de rendas baixas e moderadas.

Mulher de idade apareceu morta em sua casa

ÉVORA, 30 — Num casa da Rua dos Apóstolos, 5, onde ultimamente habitava, foi encontrada morta uma mulher de avançada idade, que se julga chamar-se Rita das Neves Boim, ter 84 anos de idade, ser viúva e natural de Estremoz.

O corpo foi removido para a casa mortuária do Hospital da Misericórdia. As autoridades não têm suspeitas de crime.

Morreu a mulher que tinha uma válvula artificial no coração

NOVA YORK, 30. — (R.) — Morreu hoje no hospital uma mulher de 63 anos a quem os médicos tinham há 12 dias aplicado uma válvula artificial no coração.

A paciente, Louise Ceraso, encontrava-se em estado satisfatório desde a operação ao coração, mas no sábado sofreu um ataque cerebral, morrendo em consequência disso.

Os médicos pensam que o ataque cerebral não está relacionado com a deficiência cardíaca da mulher.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Noroeste e o céu estava muito nublado e havia nevoeiros ou neblina nalgumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 26; mínima: Penhas da Saúde, 7.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 16; Faro, 20; Funchal, 19; Lisboa, 17; Penhas Douradas, 11; Portalegre, 13; Porto, 16.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, às 9 horas, 18; na água do mar, ao meio-dia, 18.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 22,9; mínima, 13,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 23,5; mínima, 12.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, por vezes limpo durante a noite. Vento fraco predominando de Oeste. Possibilidades de chuviscos durante a madrugada no litoral, podendo estender-se às regiões do interior. Neblina ou nevoeiros matinais, principalmente, a norte do Tejo.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 6 e 14
Ocaso às 20 e 54

FASES DA LUA
Dia 3 Dia 11 Dia 18 Dia 25

MARES

PREIA-MAR — Dia 30 — As 0 e 47 (3,7 m); 13 e 28 (3,6 m).
Dia 31 — A 1 e 30 (3,9 m); 14 e 02 (3,8 m). Dia 1 — As 2 e 20 (4 m); 14 e 50 (4 m).
BAIXA-MAR — Dia 30 — As 7 (1,1 m); 19 e 22 (1,2 m). Dia 31 — As 7 e 30 (1 m); 19 e 52 (1 m). Dia 1 — As 8 e 18 (0,9 m); 20 e 40 (0,9 m).

O ADVOCADO

Alvaro Poppe Lopes-Cardoso Mudou o seu escritório para a Rua de S. Nicolau, 71-3.º Dt. Telef. 328832 367753 — Lisboa

ESCOLHA A SUA VIAGEM STAR



CRUZEIRO AO MEDITERRÂNEO:

Partidas todos os sábados, até 6 de Outubro.
Duração 8 dias Preços desde 3.450\$00

CRUZEIRO AO MEDITERRÂNEO E GRÉCIA:

Partidas em diversas datas.
Duração 16 dias Preços desde Esc. 6.830\$00

VIAGENS ACOMPANHADAS EM AUTOPULLMANS

ANDALUZIA:

De 31 de Agosto a 9 de Setembro Esc. 3.050\$00

ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA E SUÍÇA:

Partidas: 17 de Junho (lotação quase esgotada), 24 de Agosto.
Duração 20 dias Esc. 8.050\$00

MADRID E PARIS:

De 13 a 24 de Junho Esc. 4.800\$00

CIRCUITO EUROPEU:

Partidas: 27 de Junho (lotação quase esgotada), 20 de Julho, 2 de Setembro (esgotada a lotação para as viagens de 2 de Junho e 6 de Julho).
Duração 28 dias Esc. 11.200\$00

GRANDE CIRCUITO EUROPEU:

De 4 de Julho a 14 de Agosto Esc. 16.600\$00

VIAGENS ACOMPANHADAS EM AVIÃO E AUTOPULLMAN

ITÁLIA, ÁUSTRIA, BAVIERA E SUÍÇA

De 6 a 21 de Agosto Esc. 10.400\$00

NORTE DA EUROPA:

De 5 a 23 de Agosto Esc. 13.600\$00

OUTRAS VIAGENS

ESTADOS UNIDOS:

Partidas às 2.ª, 4.ª e 5.ª feiras, duração 16 dias Esc. 13.950\$00

ESTADOS UNIDOS E CANADÁ:

Partidas às 2.ª feiras, duração 18 dias Esc. 14.750\$00

BRASIL:

Partidas terças, quartas, sextas e sábados.
Duração 18 dias Esc. 27.500\$00

ÁFRICA DO SUL:

Partidas 6.ª feiras. Duração 17 dias. Esc. 26.900\$00

ÁFRICA DO SUL E MOÇAMBIQUE:

Partidas todos os domingos. Duração 25 dias Esc. 29.800\$00

Antes de organizar as suas férias peça os programas detalhados e o livro

VIAGENS STAR-66



Av.º Sidónio Pais, 4-A LISBOA Telf. 53 89 71
Praça dos Restauradores, 14 LISBOA Telf. 36 25 01
Rua do Alecrim, 10 LISBOA Telf. 36 95 03
Av.º dos Aliados, 210-220 PORTO Telf. 3 68 27

Utilize o Credi-STAR Viaje agora e pague depois



ÚLTIMAS
NOVIDADES
PARA VERÃO

CURIA

SEMANA DAS ROSAS
nos jardins do PALACE HOTEL
e da PISCINA «PARAÍSO»
de 29 de Maio a 5 de JUNHO



KROMMENIE
PAVIMENTOS PLÁSTICOS
12 DESENHOS - 138 CORES

PERGOL

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 163-C LISBOA-1
MÁRIO SANTOS R. SÁ DA BANDEIRA, 340 PORTO

frigoríficos

TODAS AS CAPACIDADES
TODAS AS MARCAS
TODOS OS PREÇOS

A PRONTO OU COM
FACILIDADES E SEMPRE
MAIS ECONÓMICO NA

Bardo

AV. DA LIBerdade, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

ATLETISMO

SPORTING E BENFICA

em luta vibrante e plena de interesse no primeiro campeonato sem pontuação

Finalmente, terminaram as competições por pontos, facto que provocou, durante longos anos, viva controvérsia nos sectores afectos à modalidade.

Nos «Regionais» de Juniores, esteve patente, apesar da alteração, o desequilíbrio, entre clubes e atletas, que proporcionou bastos motivos de agrado e não beliscou as «ossaturas» das equipas.

Pelo contrário. Os dois principais clubes apresentaram valores de muito interesse, onde figuravam as «estrelas» da categoria de Juvenis, que em com-

pita com os Juniores, se mostraram firmes na acção.

A ausência dos pontos teve ainda uma virtude, que não passou desperce-

bida — a excelente divisão dos atletas pelas diversas disciplinas que, como não podia deixar de ser, sofreram, naturalmente, uma revisão acuidada.

Assim, desapareceram da programação provas, como as dos 5000 metros,

(Continua na página seguinte)



Aspecto da prova dos 3000 metros ganha por José Rainha (C. U. F.), o n.º 54, que também venceu os 1500 metros

Remates à baliza...

● Clubes portugueses fó-
ra da Metrópole e no
estrangeiro

A antecipação do final da temporada, devido à preparação para o «Mundial», justificou da parte de alguns clubes a decisão de procurarem receitas no exterior, casos do Varzim (em Angola) e do Sporting (na Guiné), ambos no entanto visando também o estreitamento das relações desportivas com os seus similares das Províncias Ultramarinas, e do Belenenses, actualmente no Brasil.

Seguir-se-á, agora, o Vitória de Setúbal, cuja partida para Nova York está marcada para a próxima quarta-feira, por via aérea. Os sadinos efectuarão, pelo menos, quatro jogos em cidades onde existem substanciais colónias de luso-americanos, como sejam, Chicago, Hartford, Jersey City e Boston ou Toronto, esta no Canadá.

Numa altura em que os americanos abraçaram o pro-

(Continua na página central)

Exame dos portugueses no jogo contra os belgas «bês» a disputar depois de amanhã

Na próxima quarta-feira, à noite, a selecção nacional B de futebol vai ser posta à prova em frente do correspondente seleccionado da Bélgica.

Dada a proximidade do «Mun-

dial» de Londres, este encontro reveste-se de grande importância para o nosso futebol.

A turma escolhida por Manuel da Luz Afonso alinhará inicialmente com os seguintes elementos: Américo (F. C. Porto); Moraes (Sporting); Alexandre Baptista (Sporting); Vicente (Belenenses); e Pedro Gomes (Sporting); Rui Rodrigues (Académica) e Rocha (Académica); Manuel Duarte (Leixões); Jaime Graça (V. Setu-

(Continua na 3.ª página)



A selecção B: Otto Glória (treinador), Moraes, Rui Rodrigues, Alexandre Baptista, Vicente, Pedro Gomes e Américo. Em baixo: Jaime Graça, Manuel Duarte, Figueiredo, Rocha e Nóbrega

O «Zé Povinho» em Inglaterra



Os ingleses inventaram o Willie, inspirando-se no seu escudo nacional, para figurar nos mais variados objectos de uso pessoal, visando o campeonato do Mundo, e em muitas publicações editadas pela comissão organizadora o leãozinho gadelhudo aparece como marca inconfundível, tipo bilhete de identidade. Entre nós, considerando a presença de Portugal no importante torneio, o caricaturista João Martins, em «A Bola», apresentou uma interessante sugestão baseada no célebre «galo de Barcelos» que é, realmente, um símbolo do nosso regionalismo. Pargana, rendendo as devidas homenagens ao seu colega, entende, porém, que o famoso

(Continua na página central)

O CAMPEONATO REGIONAL DE ATLETISMO

(Continuação da página anterior) te ou daquele clube ficaram para a história. E já que falamos de história

400 barreiras, 3000 obstáculos, que fo-digamos que o Sporting o ano passado ram substituídas pelas de 3000 metros arrebatou ao Benfica o título regional, planos, 300 barreiras e 1500 metros detido com mérito pelos «encarnados» obstáculos, portanto, mais de harmonia desde 1962.

Com este corte radical na orgânica das vitórias individuais (conquista dos dois campeonatos, corte que não agratua), é grato assinalar o desportivismo a todos, pois ainda há defensores mo com que se lutou. Foi um excelente acerrimos da pontuação, os reinados des-campeonato, disputado com dignidade.

JOSÉ RAINHA (C. U. F.) O MELHOR DA 1.ª JORNADA

A primeira jornada do «Regional» de juniores, além de fornecer boa luta entre os dois eternos rivais (Sporting e Benfica), deu-nos, na apreciação dos vencedores das várias disciplinas, uma ligeira consolação — dos seis campeões, cinco são produto da nova geração, trabalho de uma campanha de expansão que está dando ótimos frutos. Por outro lado, é, ainda, mais consolador verificar que três deles obtiveram marcas que superaram as registadas em 1965, que são: 1500 metros — 3 m. 59,8 s., contra 4 m. 43,0 s.; 100 metros — 11 s., contra 11,1 s.; e 110 m. barr. 15,6 s., contra 15,9 s.

Na jornada inicial, apenas um atleta repetiu o seu título de 196. Trata-se de Manuel da Silva (Benfica), no lançamento do dardo, mas com marca inferior (49,66 m contra 54,87 m). Perderam, portanto, os títulos de 1965: Manuel Félix (Sp.), 100 metros — 11,1 s.; A. Barbosa (Sp.), 1500 metros — 4 m. 43 s.; Alberto Matos (U.), 110 m. barr. — 15,9 s.; J. Freitas (Bf.), altura — 1,70 m.; Carlos Sustelo (Sp.), disco — 41,17 m.; e Tadeu Freitas (Sp.), comprimento — 6,92 m.

Vejam como actuaram os melhores nas suas especialidades. De meia centena de atletas em despique apenas três atingiram marcas com pontuação superior a 800 pontos da tabela portuguesa (1 da C. U. F. e 2 do Sporting)

Pela ordem decrescente de valores temos, em primeiro lugar, José Rainha, da C. U. F., que confirmou as suas excepcionais qualidades de fundista. Os seus 1500 metros impressionaram, e estão na linha das suas anteriores actuações.

Depois, surge-nos Faria Rodrigues. Esteve bem no comprimento (6,87 m), aliás, a sua disciplina predilecta, e sofrível no salto em altura, onde não foi além de 1,70 m. A seguir, temos o sportinguista José Lourenço, que também não é um «produto» deste ano, mas que é um valor firmado em provas de fundo rápido. Os seus 4 m. 1 s. nos 1500 metros são concludentes quanto ao valor já revelado.

Na escala, aparece-nos o primeiro universitário, que tem dado que falar na sua especialidade de barreira: trata-se de Eduardo Horta, que conseguiu 15,6 s. nos 110 m. Possui talento para a prova e, certamente, irá longe, se prosseguir como até aqui.

Continuando, temos em igualdade de circunstâncias quatro atletas: os sportinguistas Manuel Fernandes, Albergaria Costa e Helder Valente e o universitário Manuel Ferreira. O primeiro e os dois últimos são «sprinters» (11 s.) nos 100 m.; e o segundo é barreira (15,8 s.) nos 110 m. As actuações confirmaram as qualidades já reveladas.

O segundo lote foi formado pelos seguintes participantes: Américo Barros (U.), com 4 m. 9,6 s., nos 1500 m. (atleta que já por várias vezes chamou a atenção da crítica); Luís Reis (Bf.), discóbolo, que

tem vindo a progredir tecnicamente (39,68 m); Carlos Pinheiro (Bf.), o melhor «quatrocentista» da jornada (52,8 s.); Manuel Saraiva (U.), bom «sprinter» (11,2 s.); Carlos Correia (Sp.), especialista do salto em comprimento (6,39 m) e Fernando Reis (Bf.), o segundo «quatrocentista» da ronda (53,3 s.).

Finalmente, fechando a escala de valores (que termina nos 700 pontos da tabela portuguesa), temos quatro atletas, dois do Benfica e dois do Sporting — Manuel Carvalho (800 m — 2 m. 5 s.) e Manuel da Silva (dardo — 49,66 m), ambos dos «encarnados», e Luís Fernandes (800 m — 2 m. 5,7 s.) e Faria Rodrigues (altura — 1,70 m)

Sinal de progresso feminino com o registo de novos «records» O Sporting em evidência.

Accentua-se, cada dia que passa, o progresso do atletismo feminino, que começa a ser considerado já dentro de uma escala de relativo valor. É claro que ainda não atingimos craveira internacional, mas, mesmo assim, apaz-nos registar que algumas disciplinas alcançaram notoriedade como são os casos

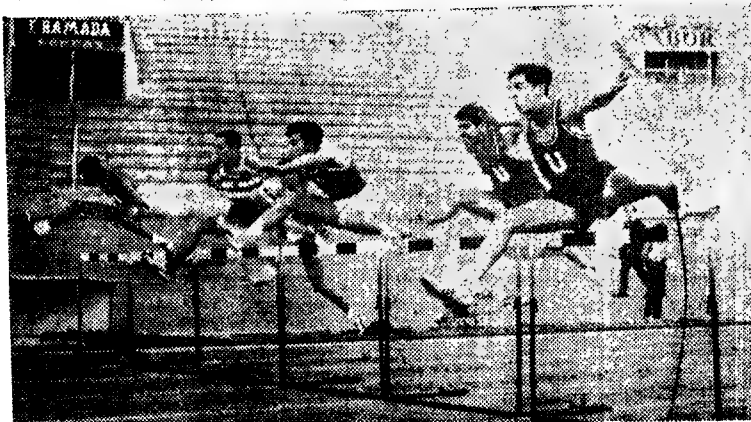
MARIA ADELAIDE GOMES DO VITÓRIA DE SETÚBAL VENCEDORA DO «TRIATLO»

Juntamente com os «Regionais» de juniores (masculinos) e provas de preparação para seniores (femininos), disputou-se, pela primeira vez entre nós, o triatlo (80 m. peso e altura) para juniores femininos. O nível alcançado foi sofrível.

Entretanto, assinalam-se os resultados dos 80 metros (10,5 s.), que iguala o «record» nacional, e do salto em altura (1,25 m), alcançados pela sportinguista Ludovina Florêncio.

Vejam como as concorrentes dividiram a pontuação:

	A. Gomes	M. Carriço	Ludovina
80 m	640	578	483
Peso	90	205	74
Altura	364	301	425
	1094	1084	982



Animada fase da corrida de 110 metros barreiras



A atleta sportinguista Eulália Mendes, que melhorou os records dos 400 e 800 metros planos

Duarte Ferreira (C. D. U. L.)

o mais apto da 2.ª jornada

Manteve-se o interesse na ronda final a despeito das condições e matérias verificadas — vento e frio.

O atleta mais apto foi, sem dúvida, o universitário Manuel Ferreira, que obteve 828 pontos nos 400 metros, com 50 s. Dominou os adversários, mesmo os benfiquistas, que eram considerados favoritos — Fernando Magalhães e Henrique Silva (51,9 e 52,5 s.).

Logo a seguir surgiu o sportinguista Albergaria Costa, excelente saltador com vara (3,50 m). Esteve por um fio o novo máximo na categoria, ao tentar 3,92 m. Apenas um pouco mais de técnica na passagem da fusquia e eido na lista dos «recordmans» nacionais. Nesta especialidade, os «leões» dominaram abertamente com cinco homens (Ferreira Lopes, Joaquim Borges, Oliveira Silva e José Bragança) nos seis lugares finais.

Em terceiro lugar voltamos a encontrar o eufista José Rainha, agora nos 3000 metros, com 8 m. 51,4 s. Com adversário difícil, estamos crentes que este jovem baixará o «record» nacional da categoria (8 m. 19,2 s.) que, e ainda pertença

de Manuel de Oliveira, desde 10-9 1961. É uma questão de tempo, tais as qualidades evidenciadas.

Américo Barros (U.) ainda lhe fez frente nos primeiros dois quilómetros, mas depois falou a ponta final de José Rainha. Vitor Nunes, do Benfica, perdeu-se no despique travado, logrando um tempo (9 m. 2,8 s.) fraco para as suas possibilidades.

No triplo-salto, ganhou o melhor especialista, isto é, aquele que revelou tendência para esta difícil disciplina. Referimo-nos a Helder Valente (Sp.), com 13,45 m.

Registese a tendência demonstrada pelo universitário Eduardo Ribombo, com 13,13 m. Tem estilo. Falta-lhe, apenas, poder muscular.

Nos 200 metros, a luta foi enérgica, excepcional, tanto mais que os dois homens da vanguarda ob-

Campeões Regionais (masculinos) de Juniores

100 M — M. Fernandes (Sp.), 11 s (11,1); 200 M — M. Fernandes (Sp.), 22,8 s (22,8); 400 M — Duarte Ferreira (U.), 50 s (50,6); 800 m — A. Carvalho (Bf.), 2 m 0,6 s (1 m 55,9); 1500 M — J. Rainha (C. U. F.), 3 m 59,8 s (4 m 4,3); 3000 M — José Rainha (C. U. F.), 8 m 51,4 s; 110 BARR. — E. Horta (U.), 15,6 s (15,9); 300 BARR. — F. Vidinha (Bf.), 41,8 s (Est.); 1500 M OBST. — José Lourenço (Sp.), 4 m 19,1 s (Est.); ALTURA — F. Rodrigues (Sp.), 1,70 m (1,70); DISCO — L. Reis (Bf.), 39,68 m (41,17); COMPT. — F. Rodrigues (Sp.), 6,87 m (6,92); DARTO — M. Silva (Bf.), 49,66 m (54,87); MARTELO — José Pedroso (Sp.), 52,82 (52,99); VARA — Albergaria Costa (Sp.), 3,80 (3,70); TRIPLO — Helder Valente (Sp.), 13,45 m (15,02); PESO — José Luís Fernandes (Bf.), 16,87 (13,77).

Entre parentesis indicamos as marcas dos vencedores de 1965. São melhores: 100 m, 1500 m, 110 barr. 400 m, Vara e peso.

tiveram a mesma marca (28,2 s.) — Manuel Fernandes (Sp.) e Manuel Saraiva (U.). Nos restantes, o despique teve interesse, sobresaindo o individual José Moraes, com 23,7 s., seguido de Fernando Pereira (U.) e Joaquim Costa (Bf.), com 24,2 s.

Nos 800 metros, os homens do Benfica e do Sporting travaram boa luta. Ganhou aquele que soube guardar as reservas para a ponta final — Arons de Carvalho, do Benfica.

A sua marca, entretanto, não é famosa: 2 m. 0,60 s. Creemos que, também, pode fazer melhor. Boas corridas de Luís Fernandes (Sp.), Júlio Moreira (Bf.) e Carlos Amorim (Bf.), respectivamente com 2 m. 3,2 s., 2 m. 3,6 s. e 2 m. 5,7 s.

No quilómetro e meio com obstáculos, o jovem José Lourenço ganhou sem problemas (4 m. 19,1 s.). Foi, na verdade, o mais apto, o que revelou mais facilidade na transposição dos obstáculos. Os benfiquistas que se lhe seguiram, Leonel Franco e Ferreira Pinto (4 m. 23,4 s. e 4 m. 51,6 s.), revelaram dificuldade na passagem da vala.

Finalmente, os lançadores do peso, principalmente os homens do Benfica, fizeram boa prova. Venceu quem não podia perder — José Luís Fernandes (Bf.), com 16,87 m. marca «record». O antigo máximo já lhe pertencia, com 15,44 m, desde 1-9-1966.

Boa prova de Luís Reis (Bf.), 14,84 m, e Nelson Rodrigues (U.), 14,46 m.

No martelo, a luta travou-se entre universitários e sportinguistas. Estes dominaram e José Dias Pedroso obteve novo «record», com 52,82 m. Presença aceitável de Rui Neves (U.), com 37,44 m.

Nos 300 m barreiras, Francisco Vidinha (Bf.) venceu bem, pois foi o que mais partido tirou da passagem dos obstáculos (41,8 s.). Corridas sofríveis de Oliveira Silva (Sp.), 42,9 s., e de Luís Cardoso (Bf.), 43,2 s.



Arons de Carvalho (Benfica) vencedor da corrida de 800 metros

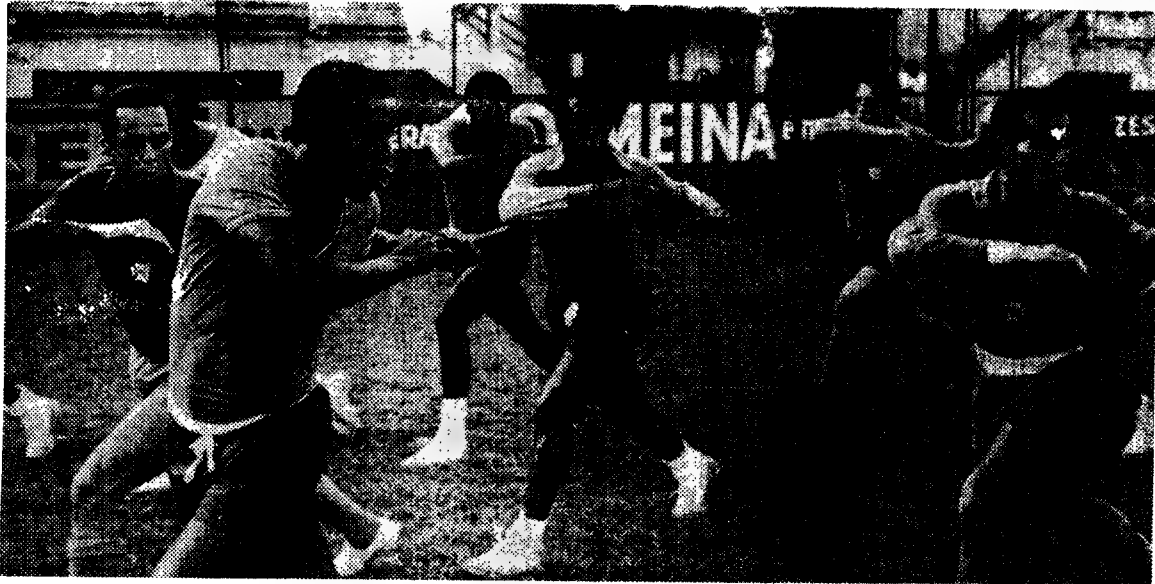
O-15 melhores na pontuação portuguesa

1.º, Duarte Ferreira (U.), 50 s (400), 828; 2.º, José Rainha (C. U. F.), 3 m 59,8 s (1500), 826; 3.º, Faria Rodrigues (Sp.), 6,87 m (comp.), 824; 4.º, José Lourenço (Sp.), 4 m 1 s (1500), 817; 5.º, Albergaria Costa (Sp.), 3,80 m (vara), 802; 6.º, Eduardo Horta (U.), 15,6 (110), 796; 7.º, José Rainha (C. U. F.), 8 m 51,4 s (3000), 783; 8.º, Manuel Fernandes (Sp.), 11 s (100 m), 779; 9.º, Albergaria Costa (Sp.), 15,8 s (110), 779; 10.º, Helder Valente (Sp.), 11 s (100), 779; 11.º, Manuel Ferreira (U.), 11 s (100), 779; 12.º, Manuel Fernandes (Sp.), 22,8 s (200), 772; 13.º, Manuel Saraiva (U.), 22,8 s (100), 772; 14.º, Arons de Carvalho (Bf.), 2 m 6/10 (800), 770; 15.º, Fernando Magalhães (Bf.), 51,90 (400), 766.

O ano passado o melhor foi também Freitas (Sp.), 15,02 m (triplo) 861 pontos.



O "MUNDIAL" DE FUTEBOL



Os brasileiros preparam-se. Reconhecem-se, Gilmar, Denilson, Pelé e Ubirajara, guarda-redes suplente

Dois milhões de libras vão gastar os ingleses para bem organizar o torneio de Julho

LONDRES, 30 — (F.P.) — «Queremos que as nossas visitas conservem boa recordação da viagem». Todos os organizadores nas seis cidades, agora Londres, onde se disputarão os encontros do «Mundial», repetem esta frase, qual «leit motiv».

blicidade, transportes, campos de jogo, hotéis, polícia e serviço das equipas. Em cada cidade, «comités» locais apresentam a mesma estrutura e incluem mais um «subcomité» de ligação, para colaborar com as colectividades locais, as esferas comerciais e as boas vontades particulares.

O orçamento desta engrenagem é da ordem de dois milhões de libras, em que não entra em linha de conta a contribuição financeira do Governo. Como a educação, o desporto é assunto particular e o Governo Inglês não tem por hábito subvencionar assuntos privados. Por isso mesmo, a ajuda financeira oficial é prestada de maneira a não melindrar as susceptibilidades particulares. Não se aplica a organização do «Mundial» de futebol, mas a cada clube em especial, e tem como principal finalidade a modernização dos estádios e a abertura de centros de recepção para os estrangeiros.

Este auxílio, que não chega a somar 500 000 libras, representa um maná para os beneficiários. Agora o de Manchester, os estádios das outras cidades onde vão disputar-se os jogos datam dos primeiros anos deste século.

Envidam-se árduos esforços para fazer novo com o velho. Em Liverpool, arrasaram-se casas para alargar as tribunas, construídas em altura, como nos teatros do tempo da rainha Isabel I. Em Sheffield, uma tribuna foi reconstruída de alto a baixo. Em toda a parte,

EM LIVERPOOL OS NAVIOS SERÃO UMA SOLUÇÃO...

Côncios da sua insularidade, da sua engrenagem desportiva gloriosa, mas já tão antiquada e estrançada por hábitos respeitáveis, aqueles organizadores sabem que o seu país será julgado por uma infinidade de pormenores que, honesta e sinceramente, se empenham em corrigir. A enorme máquina central do «Mundial» é regulada por um «comité» e sete «subcomités» para a imprensa, pu-

Portugal (B)-Bélgica (B)

(Continuação da 1.ª página)

bal), Figueiredo (Sporting) e Nóbrega (F. C. Porto).

Os suplentes são os seguintes: José Pereira (Belenenses), Cruz e Raul (Benfica), Peres e Oliveira Duarte (Sporting) e Jaime (F. C. Porto).

Por seu turno, os belgas, cujo seleccionador ainda não indicou a constituição da equipa, enviam a Lisboa os seguintes jogadores: Bosmans e Smolders (guarda-redes); Bare, Bohez, Sulton, Weyn e Willens (defesas); Conde, Ghelnyck e Michiels (médios); Devcint, Polleumis, Thio, Segers, Van Damme, Van Moer e Verheyen (avancados).

Com estes jogadores, o «responsável» belga pode formar um grupo forte, pois conta com vários jogadores que já alinharam por vezes na equipa principal do seu país, casos de Bare, Devcint, Michiels, Sulton, Thio, Verheyen, Weyn e Willens.

De qualquer modo, joguem estes ou aqueles, parece-nos não haver motivo para pessimismos da parte dos portugueses, pois a cotação internacional do nosso futebol situa-se hoje num nível superior ao ocupado pela Bélgica.

Este parece, aliás, ser o pensamento do seleccionador nacional, pois, ao contrário do seu colega belga, foi escrupuloso ao escolher efectivamente jogadores que pertencem, neste momento, à selecção B. Isto não invalida que, como atrás deixamos perceber, que um ou outro dos elementos que actuarão na quarta-feira no Restelo venha a ganhar um lugar no seleccionado principal. A forma de cada um no momento é que decidirá, em última análise.

Dai o aguardar-se aplicação especial da parte daqueles que sentem possuir valor suficiente para estar presente em Londres por mérito próprio.

A avaliar pelo que vimos no último treino de conjunto, com a equipa A, os «bê» de Portugal parece-nos um grupo estruturado,

Ataque em forma ao «record» mundial do salto em altura

MOSCOVO, 30 — (R.) — Valery Skvortsov, um estudante de Moscovo, de 22 anos, saltou ontem 2,21 metros, alcançando, assim, a segunda melhor marca mundial deste ano no salto em altura.

A melhor deste ano fora obtida pelo chinês Ni Chih-Chin, que com 2,26 metros ficou apenas a 2 centímetros do «record» mundial, que pertence ao russo Valery Brumel.

com algumas reservas no que respeita ao sector atacante.

Américo revela assinalável elasticidade. Morais, Alexandre Baptista, Vicente e Pedro Gomes (três homens do mesmo clube, o Sporting), constituem um bloco com suficiente solidez. Rui Rodrigues e Rocha devem desempenhar cabalmente a difícil função do meio do campo, até porque o companheiro que os apoiará se chama Jaime Graça, que aparenta estar em excelentes condições físicas para bem desempenhar a missão influente na manobra geral da equipa, que de certo lhe estará destinada.

Quanto ao ataque, pede-se aos seus componentes maior desenvoltura e, acima de tudo, objectividade. Esperemos que tudo corra melhor na quarta-feira, isto é, que Manuel Duarte e Nóbrega actuem mais esclarecidamente como extremos e que Figueiredo possa ser aquele realizador nato como tantas vezes soube ser ainda recentemente no comando da linha dianteira do Sporting.

Finalmente, deseja-se que os nossos seleccionados se compenstrem de que um resultado favorável, ou uma exibição positiva, muito virá valorizar o trabalho de preparação, que é também psicológico, a que a equipa representativa de Portugal está a ser sujeita com vista ao «Mundial».

Mais cinco países europeus apresentaram as suas listas à F.I.F.A.

LONDRES, 30 (Por Mike Hughes, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — Mais cinco países europeus anunciaram esta semana as listas provisórias de que escolherão as selecções a deslocar à Inglaterra: Rússia, Espanha, Portugal, Hungria e França.

A Espanha nomeou dezasseis jogadores das suas duas equipas principais — nove do Barcelona e oito do Real Madrid — para constituir a espinha dorsal do conjunto pré-seleccionado. Três elementos do grupo têm estado ao serviço de equipas italianas: Luis Suarez e Joaquim Peiró, no Inter, e Luis del Sol, no Juventus.

Manuel da Luz Afonso não se preocupa com as críticas do público...

Portugal, como a sua vizinha Espanha, foi também buscar a duas equipas — Sporting e Benfica — o núcleo do seu conjunto. Certo público não apreciou essa decisão, pois os dois clubes tiveram fraca acção no fim da época — am-

Dispensados no sábado, os jogadores convocados para a selecção nacional concentraram-se, ao princípio da tarde, na sede da F. P. F., para realizarem, depois, um treino de carácter individual.

Amanhã, às 10 horas, continuarão os exames médicos e, às 16 horas, efectuar-se-á nove treino individual.

OS QUARENTA ARGENTINOS INSCRITOS NA F.I.F.A.

BUENOS AIRES, 30 — (F. P.) — A Federação Argentina de Futebol deu a conhecer os nomes dos 40 futebolistas pré-seleccionados dos quais sairão os 22 jogadores que participarão na fase final do campeonato do Mundo de futebol. São eles:

GUARDA-REDES — Antonio Roma, Miguel Santoro, Rohand Irueta, Hugo Gatti, Carlos Biasutto.

DEFESAS: Roberto Perfumo, José Varacka, José Ramos Delgado, Silvio Marzolini, Nelson Lopez, José Leonardi.

MÉDIOS — Roberto Ferreira, Carlos Sains, Oscar Martin, Carmelo Simeone, Rafael Albrecht, Oscar Calles, Alfio Basile, Antonio Battin, José Mesiano, Humberto Maschio, Omar Pastoriza.

AVANÇADOS — Alberto Gonzalez, Juan Carlos Sarnari, Vicente de la Mata, Raul Savoy, Raul Bernao, Norberto Chaldy, Jorge Solari, Angel Rojas, Alfred Rojas, Luis Artine, Oscar Piwnitli, Daniel Onega, Marcos Cognigharo, Armando Omega, Atilio Willington, Oscar Mas, Anibal Tarabini e Omar Sivori.

bo foram eliminados da Taça de Portugal, pelo Braga, que veio a conquistar o troféu. Apesar disso, só um jogador do Braga — Canário — aparece entre os pré-seleccionados portugueses.

Manuel da Luz Afonso, seleccionador nacional, não se preocupa com as críticas do público. Atribui as fracas acções do Sporting e do Benfica a calendários muito sobrecarregados e declarou: «Vão ter muito tempo para recuperar».

Os jogadores concentraram-se em Vale de Lobos e o seu primeiro trabalho agradou a Manuel da Luz Afonso. A selecção A enfrentou a B e derrotou-a por 6-2. O avançado Eusébio fez jogo brilhante, marcando cinco dos seis golos do grupo A.

Os russos reservados...

A Rússia também já apresentou a lista de 40 jogadores à F.I.F.A., mas tem havido reservas nos comentários, uma vez que os pré-

seleccionados têm actuado mal nos últimos jogos.

Os jornais pouco disseram quanto à vitória de 1-0 sobre a Bélgica, obtida no último domingo, em Bruxelas.

Só o guarda-redes Lev Yashine foi elogiado, enquanto, por outro lado, se acentua a incapacidade dos avançados em transformarem as oportunidades em golos.

Em consequência, a Federação Russa de Futebol arranhou para esse dia um jogo contra a equipa italiana do Lanerossi. Além disso, a Rússia recebe no dia 5 de Junho, em Moscovo, o grupo A da pré-selecção francesa.

Satisfação na Hungria...

Finalmente, há um país satisfeito com os seus quarenta. É a Hungria, que aprova a escolha do seleccionador nacional, Lajos Barotli. Apenas se nota a ausência de Tibor Csernai (do Tatabánya), o melhor marcador do campeonato. Entre os pré-seleccionados estão três veteranos do «Mundial»

(Continua na página central)

SE CHOVER, O QUE AFASTARÁ OS FORASTEIROS, VÁRIOS HOTELEIROS FICARÃO SATISFEITOS...

refizeram-se os vestiários, as instalações sanitárias, aumentaram-se as cantinas e os bares. Todos os antigos estádios em causa, muito amplos, só tinham lugares de pé. Como o «Mundial» exige uma certa proporção de lugares sentados, houve que transformar a maioria das tribunas e, algumas vezes, «roubar» o campo para instalar assentos.

Os «subcomités» da imprensa e da publicidade fizeram um trabalho espectacular: em cada estádio, os estrangeiros terão ao seu dispor, nos centros de recepção, restaurantes, jornais de todos os países, bares e salas de repouso. Mas os problemas mais difíceis têm de ser resolvidos pelos «subcomités» dos hotéis. Os hoteleiros, quer os estabelecimentos sejam ultramodernos ou antiquados — como sucede frequentemente — contam com uma clientela regular que lhes basta e mostram escassa boa vontade quanto às decisões dos organizadores do Campeonato do Mundo.

«Para uma coisa que acontece uma vez na vida — dizem — queremos que tudo seja modificado...». O número dos quartos é insuficiente. Em Sheffield, por exemplo, houve que recorrer às estalagens de vilas 40 quilómetros em redor e até a particulares, para contar com 3000 camas. Em Liverpool, espera-se que numerosos estrangeiros poderão pernoitar nos navios. Em Manchester e Middlesborough, grandes extensões de terreno serão reservadas às caravanas e aos campistas. Alguns hoteleiros vão ao ponto de contar com a chuva para fazer recuar a torrente invasora dos amadores de futebol...

Remates à baliza...

(Continuação da 1.ª página)

fissionalismo no futebol — nesta secção já foi dada a devida notícia com o realce necessário — é interessante a presença da valorosa turma dos sadios, cujo padrão técnico pode forjar espectáculos agradáveis.

O futebol lusitano só lucra com as saídas ao exterior. Aliás, foi essa a política do Benfica antes de conseguir aquela personalidade que o levou à conquista de duas Taças dos Campeões Europeus. O nosso jogador precisa de acabar com o acanhamento que, por vezes, lhe tolhe os movimentos, inferiorizando-o.

Quando já se tenha vencido, em certa medida, esse complexo inibitório, a verdade é que a insistência traz mais benefícios, considerando os jovens que de vez em quando despojam nos clubes. De resto, esse contacto não deixa de favorecer os dirigentes que também não dispõem um arejamento nas suas ideias.

Números...

A direcção do Belenenses apresentou o seu relatório e contas em relação ao mandato na segunda metade do ano transacto.

O prejuízo atingiu um montante impressionante — 678 314\$20 —, como consequência do seguinte movimento financeiro:

Receita — 5 020 914\$00
Despesa — 5 699 229\$10

Na receita entra a quotização dos sócios averbada com 1 978 988\$50.

O futebol, o vértice do eclectismo, arrecadou 1431 contos e gastou 3821 contos. Prejuízo, portanto, de 2390 contos.

O Benfica, por sua vez, no seu relatório e contas, revelou o seguinte:

Receita — 28 379 149\$98
Despesa — 28 261 486\$34

O saldo foi, portanto, positivo: 117 663\$74.

O futebol, englobando as receitas adicionais resultantes da dispensa de atletas, multas e reembolsos (Lar do Jogador) e diversos, ganhou 17 848 573\$50 e gastou 17 693 925\$90, o que dá o lucro de 154 647\$60.

Que infinidade de deduções sugerem estes números...

Caiado...

Sete anos, como jogador, e sete anos, como técnico, ilustram a carreira de Fernando Caiado ao serviço do Benfica, clube de que se despedirá para ir trabalhar no Sporting Clube de Braga, desta vez, exercendo funções de exclusiva responsabilidade.

Caiado não precisa de elogios, porque a sua obra é suficientemente eloquente para suscitar incondicional apreço. Homem discutido, ou não tivesse valor, conseguiu sempre impor-se à consideração dos dirigentes que com ele contactaram, desfazendo, com simplicidade (um dos seus trunfos), atoardas e más impressões.

Em Caiado, os treinadores portugueses que continuam a desbravar caminho, têm um exemplo dignificante.

Futebol amador...

Três Associações (Lisboa, Porto e Setúbal) estão interessadas no futebol amador, dando assim seguimento a uma sugestão do director-geral dos Desportos, aliás, já exposta neste jornal quando se abordou a presença de Portugal nos Jogos Olímpicos.

A demonstração feita, no Jamar, pelas equipas de Lisboa e do Porto, constituiu um êxito pelo que nos restantes jogos (Lisboa-Setúbal, na quarta-feira, e Porto-Setúbal, em 3 de Julho) se espera a confirmação, isto é, a certeza de que é viável a realização do campeonato nacional. A semente está lançada e só deverá aproveitar-se este animador impulso. — S.

OS JOGOS DA TAÇA «RIBEIRO DOS

A 2.ª jornada da taça «Ribeiro dos Reis» decorreu normalmente, fornecendo os resultados e permitindo as classificações que a seguir indicamos:

GRUPO A

Spt. Braga-Beja	2-1
V. Guimarães-Penafiel	6-3
Leça-Leixões	2-1
Spt. Espinho-Salgueiros	2-2

	V	E	D	B	P
Leça	2	—	4	1	4
Boavista	1	—	7	2	2
Penafiel	1	—	13	8	2
Leixões	1	—	1	4	2
V. Guimarães	1	—	6	6	2
Spt. Braga	1	—	4	1	2
Spt. Espinho	—	1	2	2	1
Salgueiros	—	1	1	2	4
Famalicão	—	1	0	6	—

GRUPO B

Oliveirense-Spt. Covilhã	3-3
Ovarense-Peniche	3-1
«Os Leões»-U. Lamas	3-2
Marinhense-Sanjoanense	5-0

	V	E	D	B	P
Covilhã	1	1	—	5	3
«Os Leões»	1	1	—	4	3
Marinhense	1	—	—	5	0
U. Lamas	1	—	1	5	3
Oliveirense	—	2	—	4	4
Ovarense	—	1	1	3	4
Peniche	—	1	1	2	4
Sanjoanense	—	1	1	1	6
U. Tomar	—	—	1	0	2

GRUPO C

Belenenses-Sintrense	3-1
Atlético-Torriense	5-1
Casa Pia-Lusitano	1-0
Benfica-Alhandra	5-1

	V	E	D	B	P
Atlético	2	—	6	1	4
Casa Pia A. C.	2	—	3	1	4
Benfica	1	—	5	1	2
Belenenses	—	1	4	3	2
Sintrense	—	1	1	4	5
Torriense	—	1	3	6	2
Oriental	—	—	1	2	3
Lusitano Évora	—	2	0	2	—
Alhandra	—	—	2	2	7

GRUPO D

C. U. F.-V. Setúbal	2-3
Almada-C. Piedade	0-1
Portimonense-Barreirense	8-3
Desp. Beja-Olhansense	1-3

	V	E	D	B	P
Olhansense	2	—	5	2	4
C. Piedade	2	—	2	0	4
Portimonense	1	—	1	9	5
Luso	1	—	1	0	2
V. Setúbal	1	—	1	3	2
Barreirense	1	—	1	7	8
C. U. F.	—	2	2	4	—
Desp. Beja	—	1	1	3	—
Almada	—	—	2	0	5

O Leça é guia isolado

No grupo A, a 2.ª jornada permitiu a estreia do Sporting de Espinho, que, no seu campo, cedeu um ponto perante o Salgueiros.

A equipa mais em evidência foi, sem dúvida, a do Leça, ao derrotar o Leixões, o que lhe valeu tomar isolado o comando da classificação.

A vitória de Guimarães e o Sporting de Braga redimiram-se dos desaires sofridos na jornada de abertura, surpreendendo, pela sua clareza, a vitória sobre o Penafiel, incapaz de repetir a expressiva marca do encontro anterior.

Covilhã e «Os Leões» à frente

No grupo B, o Marinhense estreou-se auspiciosamente, derrotando a Sanjoanense, por cinco golos sem resposta. Uma exibição que fica à espera de confirmação.

A Ovarense e «Os Leões», jogando nos seus campos, venceram pela primeira vez, não sem terem suportado réplica valorosa dos seus adversários. A Oliveirense juntou um empate ao que trouxera do último domingo, mantendo-se, portanto, sem derrotas.

A C. U. F. CONFIOU E PERDEU

Nama primeira parte que o



Despique a meio campo no jogo Belenenses-Sintrense

na sua defesa, os eufistas concentraram a equipa mais preponderante que, no entanto, não pode não se ter concretizado.

Contudo, também para o Sporting de Braga, a boa réplica dos sadios, os quais tiveram o sentido de oportunidade para destruir a defesa leça.

Mas, a falta de pontaria e de desenvolvimento dos golpes ofensivos por banda dos eufistas ditaram o fracasso, verificado até ao intervalo, o que bastante animou os visitantes, de tal sorte que estes reconhecaram o encontro em excelente disposição de ataque, e, aos 6 minutos, abriram muito bem o activo, após «driblings» e eficiente troca de passes entre Nelson e Joaquim João, que o último finalizou com êxito. Dois minutos de corridas, de «penalty», provocado por Abalroado, o Vitória passou a vencer por 2-0, e só então se verificou maior propensão da C. U. F. em dar volta ao jogo. Aos 12

VENCIDA A 2.ª JORNADA SÃO GUIAS DA CLASSIFICAÇÃO O LEÇA (GRUPO A), O COVILHA E «OS LEÕES» (GRUPO B), ATLÉTICO E CASA PIA (GRUPO C) E OLHANENSE E COVA DA PIEDADE (GRUPO D)

minutos, a marca passou para 1-2, devido a um golo, obtido atabalhoadamente e em que um defesa vitoriano colaborou, sobre o risco da baliza.

A defensiva setubalense susteve depois meritório, o ímpeto contrário, onde o desentendimento era evidente, assim perdendo ocasiões de golpear a marca.

Desenvolvendo futebol assaz consciente perante melhores valores, mas por de mais confiantes e desconfiantes, os sadios fizeram o terceiro golo, a 3 minutos do final, o resultado fixou-se em 2-3, de grande penaldade.

A vitória dos setubalenses acelerou pois tiveram melhor concepção de jogo a atacar e a defender perante um grupo surpreendido e inoperante.

Fernando, Medeiros, Espírito Santo, Mário João e Abalroado, foram os mais esforçados da C. U. F.

No Vitória, golos se exibiram com muita vontade de defesa e triunfo.

A vitória do Vitória deu-lhe o

J. D.

O BARREIRENSE SUCUMBIU PERANTE UM PORTIMONENSE QUE JOGOU MELHOR

Assistindo a um primeiro jogo entre o Portimonense e o Barreirense, primeiramente na primeira parte, que atingiu o seu clímax superior a meio da primeira metade.

Os jogadores, logo de início, se fizeram um golo e impertigaram-se com o castigo, de tal forma que, ao intervalo, já ganhavam por 4-2, apesar da forte oposição do Barreirense, que se multiplicou para de ter os azougados e danças contrários. Estes, efectivamente, bruciaram o seu público com um golo de belos recortes técnicos e com a marcação feia.

Os barlaventuros, capciosos e astutos, ultrapassaram o obstáculo que o Barreirense ofereceu, bem estruturado a meio campo.

Foi um resultado pouco para a turma forasteira que não pôde pôr culpas ao seu guarda-redes mas, sim, nos erros da sua própria defesa.

Boa arbitragem. Distinguiram-se: no Barreirense, Rêco, Mira e Casimiro.

Nos portimonenses, os melhores foram Legas, Carlinhos, Benedito, Carlos e Pais. Raminhos esteve inerte. Legas foi autor de quatro golos.

M MERGULHAO

SUFICIENTEMENTE EXPRESSIVA A SUPERIORIDADE DOS «ENCARNADOS»

Dando começo à sua superioridade, que se iria avolumando com o decorrer do jogo, o Benfica abriu o activo, aos 8 minutos, com um golo apontado por Yáuca. A marca subiu para 2-0, aos 18 minutos. Cavém, na sequência de um «livre» cujo toque inicial pertenceu a Serafim, foi o marcador.

O Alhandra, dispondo as suas unidades de modo a tentar impedir a progressão dos benfiquistas,

ram em nível acima do dos companheiros.

O sr. João Calado, em foco desde o último Sporting-Porto que, desde a sua entrada em campo, foi mimoseado com manifestações de desagrado por parte da assistência, cometeu alguns deslises, especialmente na lei da vantagem e foi pouco enérgico nalguns actos de dureza sistemática.

JUSTINO CORREIA

COM MAIOR APLICAÇÃO, O ATLÉTICO PODERIA TER IDO MAIS ALEM

A partida disputada ontem na Tapadinha, entre o Atlético e o Torriense, foi fácil de mais para os lisboetas, que, sem terem jogado uma partida brilhante, dominaram e obtiveram a marca de 5-1, o que demonstra bem a sua superioridade.

Alcancando um tento logo no primeiro minuto da partida, os pupillos de José Aguiar, pondo em prática uma toada de jogo envolvente, por vezes repousante e em demasia, dando tempo à defesa contrária na recuperação, foram dominando em absoluto.

Com 3-0, os donos do terreno entraram para a fase complementar pouco dispostos a «golear» os antagonistas, assistindo-se a fases de monotonia, principalmente no sector atacante, dando a noção de existir falta de cooperação. Desta circunstância se aproveitaram os rapazes de Torres para replicar da melhor maneira, faltando-lhes, no entanto, um atacante expedito no remate.

A turma do Atlético chegou a 3-0, mas, pelos motivos já referidos, os torrienses puderam ainda marcar o ponto de honra, o que aliás mereciam pela sua tenacidade.

Na base de quatro tentos, teve Matateu papel preponderante,



Uma fase do encontro C. U. F.-Setúbal

e que em 15 minutos o Benfica dominou com uma vitória.

Os avançados da Luz, desperdiçaram depois várias oportunidades de golo, merecendo realce um «tiro» de Arcanjo à barra, perdendo-se também as três recargas que se lhe sucederam, acabaram por marcar apenas mais um golo, por intermédio de Guarroiro, faltava um quarto de hora para o termo do desafio.

Como se desprende do próprio resultado, os «encarnados» desfrutaram de larga supremacia.

A defesa, não no lance do golo, chegou a pregar o ataque alhandrense, todavia, distinguindo Severino e Malta da Silva, este um excelente jogador, a afirmar-se quando os seus lances de auxílio a defesa, como no apoio ao atacante a jogar e a marcar. Cada parte tal tem oportunidade. Nelson que tem sempre jogado na posição de Armador foi o melhor atacante, a jogar e a rematar. Cavém, Serafim e Arcanjo creditaram-se de bons apontamentos.

A equipa do Alhandra, que possui a consolação com bom toque de bola, teve períodos interessantes em que conseguiu jogadas valiosas, tendo até perto da grande área benfiquista. Aqui, porém, em que o seu sistema defensivo os colocava em desvantagem, minime foram os ataques foram farrá velmente bandos pela defesa benfiquista, que evitou sempre situações embaraçosas para o N. S. M. T.

Bastou ao antigo guarda-redes do Benfica, apesar de sofrer 5 golos teve algumas defesas valiosas. Pedro Silva, ainda um perigo a arrancar a bola do chão, Pedro Jorge, André e Marques joga-

marcando tres e dando de bandeja outro a Tito.

Na turma vencida, Varatojo Carlos Alberto, Belmiro, Bezerra e Narciso I salientaram-se num conjunto que, sem estar no seu melhor, deu réplica condigna.

No Atlético estiveram em evidência José Henriques, Américo, Candéas, Pinhal, Matateu e, por vezes, Máximo e Gonçalves, que continua a ser um dos melhores homens da turma lisboeta.

Arbitragem de Salvador Garcia, com faltas desculpáveis, realizando trabalho satisfatório.

MÁRIO REIS

VITÓRIA DO BELENENSES SEM SABOR ESPECIAL

Consultando o resultado, pareceu marcar um golo, através de uma explicação de movimentos de partida, com pouco abstracta, impressionante na medida em que era de exigir aos «azuis» uma actuação mais consciente, o Belenenses logrou chegar ao fim a vencer o Sintrense por 3-1.

Estas são em linhas gerais a definição do trabalho global do controlo do Bastão em confronto com uma equipa de planeamento, e, consequentemente, inferior no aspecto técnico, embora com evidente entusiasmo e com o seu meio campo é que não dá a fundo, principalmente no primeiro tempo, em que os «azuis» viveram completamente divorciados do campo das realidades. Com efeito, o remate de Marquitos (aos 6 minutos) devolvido pela trave foi sintomático, para não dizer demonstrativo, da intencionalidade que animava o Sintrense, quando se acercava da baliza contrária.

REIS»



Os atacantes alcantarenses preparam-se para levar o perigo ás balizas do Torriense



Um defensor alhandrense afasta o esférico que Yauca se preparava para rematar

Nos jogos da Taça Nacional de Juvenis cinco confirmações e duas desforras

A 1.ª eliminatória da 2.ª fase da Taça Nacional de Juvenis, que ontem devia ter ficado concluída, ficou suspensa do jogo Sport Progresso-Leixões, dado que a equipa matosinhense foi chamada a disputar um encontro da fase inicial da Taça, protestado pelo Sporting de Espinho.

Diremos, desde já, e antes de nos referirmos à 2.ª jornada da 2.ª fase, que o Leixões repetiu a vitória sobre os espinhenses (agora 3-0 e antes 1-0), pelo que o desafio de domingo anterior contra o Sport Progresso (vitória deste, por 2-1) ficou a valer.

O Villa Real tirou partido da sua condição de visitado para se desforrar da derrota que o Varzim lhe infligira, mas o resultado (3-0) não chegou, como se previa, para anular a marca anterior (0-5).

O F. C. Porto foi a Lamego e venceu bem (4-0), redimindo-se da

escassa vitória (1-0) do domingo anterior.

Apurados: Varzim e F. C. Porto.

A Académica de Coimbra recebeu o Estrela de Portalegre, vencendo por marca convincente (5-0).

O Oriental

promove um torneio de futebol de salão para juvenis

O Clube Oriental de Lisboa vai promover um torneio de futebol de salão juvenil, dos 15 aos 17 anos, com a finalidade de proporcionar aos jovens a oportunidade de se iniciarem na prática do desporto.

As inscrições estão abertas até ao dia 8 de Junho próximo, na subdelegação daquela colectividade.

DESPORTO MILITAR

Integrada nos campeonatos desportivos militares da II Região Militar, disputou-se, na Cidades da Rainha, a final de futebol, com elevada assistência de militares e população civil, tendo presidido, em representação do general comandante da Região, o 2.º comandante da 3.ª Divisão, brig. João José Domingues, que se encontrava acompanhado do comandante militar de Cidades da Rainha e autoridades civis e militares da cidade.

Na competição intervieram 25 unidades.

As meias finais reuniram as equipas do RI 19, RAP 3, B Eng. 3 e EPE.

Na final a equipa de RAP 3, venceu a equipa do B Eng. 3, pelo resultado de 3-1.

Depois destes jogos foram entregues a Taça «II Região Militar» ao capitão da equipa vencedora e medalhas aos componentes das equipas que disputaram a final.

O «Zé Povinho» em Inglaterra



(Continuação da 1.ª página)

e inconfundível «Zé Povinho», genialmente criado por Rafael Bordalo Pinheiro, justifica, na circunstância, um aproveitamento, tendo em vista a sua extraordinária popularidade que talvez, reconhece-se, não imite a projecção no exterior do «galo de Barcelos» o qual, porém, colide com o simbolismo tradicional dos franceses. A ideia de Parqana fica aqui exposta. Mais que não seja para demonstrar que no futebol o «Zé Povinho» é parte fundamental...

O «MUNDIAL» DE FUTEBOL

(Continuação da 3.ª página)

de 1958 — os defesas Josef Matrai e Ferenc Sipos e o extremo-esquerdo Mate Fenyvesi. Outros quinze foram, em 1962, ao «Mundial» do Chile. A média de idades é de 26 anos, e Josef Matrai, um defesa de 32 anos, o mais velho do grupo.

... e preocupação no treinador búlgaro

Na Bulgária, os 40 seleccionados iniciaram os treinos. O primeiro grupo enfrentou os jugoslavos do Radnicki e venceu por 3-1, enquanto o segundo derrotava, por 3-0, o Slavia.

Nos dois encontros tentaram-se novas tácticas, mas o treinador, Vitlacil, não ficou completamente satisfeito. Afirmou mesmo ser necessário trabalhar melhor os novos sistemas.

O treinador não deu pormenores dessas novas tácticas, mas sabe-se que voltam a ser experimentadas contra o Levski e, no princípio de Junho, no encontro oficial contra a Jugoslávia.

A França, ao contrário da maior parte dos concorrentes ao «Mundial», limita os seus jogos internacionais, antes de ir para Inglaterra. A lista dos seus quarenta jogadores foi esta semana apresentada à F. I. F. A. e dela sairá a equipa que, em 5 de Junho, vai a Moscovo.

O jogo contra os russos será o último encontro internacional para o conjunto francês, antes de defrontar, em Julho, no «Mundial», a Inglaterra, México e Uruguai.

Dos quarenta italianos inicialmente apresentados à F. I. F. A., foram retirados dez, que, em todo o caso, foram avisados de que podem voltar a ser chamados. Quanto aos outros 30 devem apresentar-se no estádio até ao dia 3 de Junho.

Enquanto a maior parte dos jogadores ingleses já repousava, o Chelsea tentou ir a final da Taça das Cidades com Feira, mas foi derrotado, na quarta-feira à noite, pelo Barcelona, por 5-0.

Entre os seus jogadores contavam-se Oveto e Barry Tambling — seleccionados para o conjunto inglês — que vão repousar duas semanas, antes de se apresentarem no estádio, para uma campanha ainda mais árdua.

Pelé não é político...

SERRA NEGRA, 30 — (A.N.I.) — O futebolista Pelé não escondeu o seu desagrado em virtude de notícias mal esclarecidas, nas quais se afirmava que o seu nome fora mencionado num inquérito policial, realizado em Minas Gerais.

Pelé já foi informado, no entanto, de que o caso não passa de um argumento do advogado de defesa de um dos indicados, que perguntara ao denunciante se o nome do seu constituinte não estaria na mesma lista de conjurados em que figurava o cidadão Edson Arantes do Nascimento.

O denunciante, que acusara metade da cidade, afirmou imediatamente que esse tal Edson Arantes também pertencia ao grupo. O advogado salientou então que aquele era o nome do futebolista conhecido por «Pelé», que nunca estivera na cidade e jamais se dedicara a política, o que servia para destruir o depoimento da testemunha.

Esclarecido o caso, Pelé recobrou o bom humor e declarou apenas que ficara preocupado com a notícia, porque são frequentes os casos em que o seu nome é explorado, nos mais diversos assuntos.

O sorteio da 2.ª eliminatória realiza-se hoje

O sorteio dos campos para os jogos da 2.ª eliminatória da 2.ª fase da Taça Nacional de Juvenis, efectuar-se-á hoje, às 21 e 30, nas instalações da F.P.F., na Rua da Emenda, 30-1.º.

FUTEBOL PARTICULAR

No campo de treinos do Estádio Nacional, efectuou-se um jogo de futebol entre os desportistas do Dafundo (solteiros e casados).

Sob a direcção de José Nascimento, as equipas alinharam:

Casados — Espanhol; Domingos, Julião, Jorge Vieira e To; Conde e Taxi; Nascimento (1), Madeira, Scopel e Cui.

Solteiros — Rato; Armando, Brito, Teixeira (2) e Picasso; Costa e Chico; Morna, Andrade, Lara (1) e Minhocas.

A vitória pertenceu aos solteiros, por 3-1. Findo o jogo, realizou-se um almoço de confraternização.

O COVA DA PIEDADE CANHOU SEM EM ALMADA

No campo do Pragal, bem emolirado de publico, o jogo entre zinhos e rivais atraiu numerosa assistência e terminou com a medida vitória dos visitantes, quando os almadenses desfrutavam de natural favoritismo. Com efeito, a quipa da Cova da Piedade, mais pida, mais coesa na defesa, mais erta e decidida nas antecipações e ais perigosos nos contra-ataques, z sentir sempre, ou quase sempre, supremacia global. Os locais svelaram declínio de forma e esiszez de faculdades atléticas.

O golo do triunfo surgiu a 4 minutos do fim. Os almadenses atacaram em massa, tendo-se na dianteira imiscuido até o defesa Assis. s piedenses desfizeram a ofensiva com relativa facilidade e aproveitaram o ensejo para, por inter-

(Continua na 2.ª página)



Uma fase do encontro de juvenis Sporting-Almada, disputado no Estádio Nacional

Daniel Vitorino (Benfica) O «mini-basquetebol»

foi pela primeira vez apresentado num festival de iniciação desportiva no Colégio Militar

Na região da Bairrada com centro em Sangalhos, uma terra que Alves Barbosa tornou famosa no ciclismo, disputou-se, no sábado e no domingo, o campeonato nacional de amadores de 1.ª categoria.

Concorreram apenas ciclistas de Benfica, F. C. Porto e Sangalhos, verificando-se, portanto, a ausência dos sportinguistas.

No final das duas provas verificou-se que fora apurado campeão o benfiquista Daniel Vitorino. Auténtica surpresa, se considerarmos que estiveram presentes Manuel Jorge e Américo Silva, os dois mais fortes corredores da categoria conforme demonstraram no recente «Prémio Robbialac».

E ao contrário do habitual não foi o contra-relógio a decidir a atribuição do título. Na prova de

sábado um benfiquista (João Ramalheira) fugiu pouco depois da partida e como aos seus colegas de equipa não cabia persegui-lo, foi o sangalhesse Mina Santos a tomar tal iniciativa. Porém Ma-

MANUEL CASTRO DO F. C. PORTO GANHOU O «REGIONAL» DO PORTO DE PROFISSIONAIS

Manuel Luís e Daniel Vitorino acompanharam-no e, depois de prolongado esforço, os três alcançaram o fugitivo, mas só quando este havia percorrido sózinho 120 quilómetros!

A retaguarda os favoritos vi-giavam-se e daí terem Américo Silva e Manuel Jorge chegado à meta com cerca de 12 minutos de atraso em relação aos quatro primeiros.

Américo Silva venceu o contra-relógio mas o seu avanço não foi suficiente para ultrapassar Daniel Vitorino (que chegou apenas com 3 m 37 s de atraso), o novo campeão, mercê da sua regularidade e ousadia.

Num percurso de 70 quilómetros, com partida e chegada no Porto, realizou-se, ontem, a prova contra-relógio, última do campeonato de profissionais da Associação de Ciclismo do Porto.

A corrida foi ganha pelo especialista do género, Joaquim Leão, à média excelente de 40,274 km horários. No conjunto das três provas, no entanto, foi Manuel de Castro, também do F. C. Porto, o corredor que gastou menos tempo pelo que conquistou o respectivo título.

A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º, Manuel de Castro, 11 h 55 m 57 s; 2.º, Joaquim Leão, 11 h 57 m 42 s; 3.º, Joaquim Freitas, 11 h 57 m 42 s. Os três, representam o F. C. Porto.

Natação no C. D. U. L.

Aulas na piscina do I. S. Técnico

Encontram-se a funcionar as aulas de natação do C. D. U. L., destinadas a todos os sócios, de todas as idades e sexos, na piscina do I. S. Técnico, com o seguinte horário:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras das 18 e 30 às 20 horas.

Taça «Ribeiro dos Reis»

(Continuação da página central)

médio do extremo-direito Torres, contra-atacar velozmente. O remate pertenceu a António Luís, mas só redundou em gol mercê de um lapso do guarda-redes Godinho.

O árbitro, Cesar Correia, de Faro, começou bem, mas desunhi-se no segundo tempo. Talvez por comodismo, utilizou anuade o critério de conceder livres indirectos. Na primeira parte por «mão» de um almadense, quis julgar «indirecto» quando deveria ser «directo». O mais curioso é que a bola, «directamente», apareceu no fundo das redes e outro remédio não teve o juiz do que anular o gol, que só não o foi, «de verdade», devido ao seu singular critério no julgamento das faltas. No segundo tempo, em plena grande área dos piedenses, um dianteiro do Almadá foi derrubado da maneira mais irregular que possa imaginar-se, mas o árbitro também achou prudente transformar um autêntico «penalty» em peregrino livre indirecto.

A. F.

JUSTA VITÓRIA DO OLANHENSE, EM BEJA

A equipa do Olanhense, que venceu por 3-1, só a partir do 1-2 se assenhoreou do domínio do meio-campo.

Todavia, mesmo quando houve uma toada de equilíbrio territorial, a turma visitante fez-se notar por uma maior desenvoltura nos contra-ataques, em contraste com o futebol em passe curto e de lenta progressão que os bejenses apresentaram.

GINÁSTICA

No Atlético

De 1 a 15 de Junho próximo, encontra-se aberta na sede e secretaria do Atlético Clube de Portugal, a inscrição para crianças de ambos os sexos, dos 7 aos 10 anos, que desejem frequentar os cursos de ginástica infantil.

Acompanhando sempre com interesse todas as iniciativas que visam a preparação das classes mais jovens para as actividades desportivas, meio primordial da sua formação moral e física, através da iniciativa desportiva (ceita-se o entusiasmo no fomento da iniciação desportiva de um dos pioneiros da modalidade, o prof. José Esteves) foi com satisfação que um feliz ensejo se nos deparou para assis-tirmos, na passada quinta-feira, no Colégio Militar, a um festival de relevante projecção dos benefícios da iniciação desportiva.

O fomentador dinámico e entusiasta da modalidade naquele centro de preparação militar é o professor capitão Mário Lemos.

Cerca de 80 alunos abrilhantaram, com a sua excelente preparação, o festival a que presidiu o

CORPOS GERENTES

A eleição no Clube de Desporto e Recreio de Moimenta da Beira

Em assembleia geral foram eleitos os corpos gerentes do Clube de Desporto e Recreio de Moimenta da Beira, que ficaram sob a presidência dos srs. dr. António de Lemos Gomes (assembleia geral), Eduardo Requeijo Alves (direcção) e dr. Adolfo Cardoso de Correia (conselho fiscal).

Após a eleição, vários associados salientaram a necessidade da colaboração de todos os moimetenses, sem distinção, em prol do clube e do progresso do concelho.

Após a eleição, vários associados salientaram a necessidade da colaboração de todos os moimetenses, sem distinção, em prol do clube e do progresso do concelho.

subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, ladeado pelos directores do C. M., general Campos Andradá; do I. N. E. F., professor Noronha Feio; directora do Instituto de Odivelas e outras individualidades.

O lema da iniciação desportiva «todos praticarem todas as modalidades porque, depois, melhor poderão escolher a que mais lhes aprouver e melhor os atrair», define o método de adaptação desportiva. As provas realizadas foram: torneio de atletismo em pista coberta, meias finais e finais de 33 metros, barreiras de 30 metros, velocidade, lançamento de peso, salto em altura e, pela primeira vez na metrópole, uma exibição de «mini-basquetebol».

Esta modalidade, segundo esclareceu o professor Mário Lemos, está intensivamente divulgada no estrangeiro e, em Espanha, conta, já, com alguns milhares de praticantes. Todos os alunos prestaram prova eficiente na demonstração dos processos pedagógicos da iniciação desportiva.

Os juris eram constituídos pelos próprios alunos, que bem se houveram no desempenho de tal missão com espontaneidade e laivos de personalidade, apreciáveis em rapazes dos 11 aos 12 anos.

Os vencedores das provas foram: 33 metros barreiras: Saraiva de Refoios; 30 metros, velocidade, Luz Azevedo; Peso: Ramos Rocha; Altura: Luz Azevedo. Antes de iniciado o último numero do programa, o professor Dario Fernandes presenteou a assistência com a exibição da classe de ginástica (10-11 anos) na parte mais sugestiva do esquema.

Seguiu-se a 1.ª exibição, na metrópole, do mini-basquetebol, modalidade atraente para os jovens e de garantido êxito para a modalidade.

Dois equipas formadas por alunos do 3.º e 2.º ano deram a noção exacta do que o «mini-basquetebol» representa. O professor Carlos Alberto Gonçalves dirigiu a exibição e, no final, o sr. Albano Fernandes, presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol, para assinalar a 1.ª exibição do «mini-basquetebol» na metrópole, entregou medalhas comemorativas às duas equipas que, tal como todos os participantes no festival, receberam medalhas distribuídas pelo sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desportos e pelas entidades oficiais presentes. L. C.

JOSÉ MOEDAS

ZIM ISRAEL NAVIG. CO. LTD.

PROXIMAS SAIDAS DO novo transatlântico de luxo

«SHALOM»

Linha da América do Norte

em 22 de Junho para NEW YORK
21 de Julho
22 de Agosto

Linha do Mediterrâneo

em 8 de Junho — Para CANNES, NAPOLES, PIREU e HAIFA
7 de Julho — Para PIREU e HAIFA
5 de Agosto — Para BARCELONA, PALMA DE MAL-LORCA, NAPOLES, PIREU e HAIFA

Recebe passageiros em 1.ª Cl. e em Turística

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134
Telef. 321814/35444
LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120-1.
Telef. 37145
PORTO

FRIGORIFICOS



120\$00 mensais
sem entrada inicial
sem fiador

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa Tels. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica da GENERAL ELÉCTRIC PORTUGUESA

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES



Carrier

silenciosos
resistentes
económicos



INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA

S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 28 — TEL. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TEL. 28014

FUTEBOL NA EUROPA

O Saragoça conquistou a «Taça Generalíssima»

O Saragoça conquistou a «Taça Generalíssima», ao vencer, na final, o Atlético de Bilbao, por 2-0, resultado feito no primeiro tempo, aos 20 minutos, por Villá; e aos 41, por Canário.

Já em 1964 o Saragoça conquistara a Taça. Pelo seu lado, o Bilbao não chegava à final desde 1958.

O Estádio Bernabéu encheu-se totalmente — o que não acontecia desde o Espanha-Rússia, há dois anos. E os 125 000 espectadores acorreram ali apesar de ter sido o jogo transmitido directamente pela televisão.

Foi o próprio generalíssimo Franco quem entregou a Taça ao «capitão» do Saragoça, Lapetra.

Na segunda parte, o Saragoça manteve o domínio, mas não conseguiu marcar, embora Lapetra rematasse a um poste.

O Sabadell continua na I. Divisão, ao conseguir empatar, ontem, com o Celta, de Vigo, na Galiza, por 0-0. No primeiro encontro, em Barcelona, vencera por 2-0.

Alinharam: SARAGOÇA — Yarza; Irusqueta, Santamaría e Reija; Pais e Violata; Canário, Santos, Marcelino, Villa e Lapetra.

ATLÉTICO DE BILBAU — Iribar; Zugazaga, Zorripeta e Senariaga; Larrauri e Uriarte; Arieta, Aguirre, Argoitia, Rojo e Lavín.

EMPATE entre a Itália e a Rússia na final do «Europeu» de juniores

BELGRADO, 30 — (A. N. I.) — A Itália e a Rússia venceram em conjunto o «Europeu» de futebol.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 3.º Campeonato Nacional de Damas, individual (1.ª e 2.ª categoria), na sede da F. N. A. T., às 21 e 30.

— 10.º Campeonato Nacional de Handebol de 7: Comp. Carris-Ref. Ultramar (1.ª cat.), Fasso-Moveis Olaio, S. C. Cervejas-Lisgás (1.ª cat.) e B. Alvaro-F. C. Tejo, no parque de jogos de Alvalade, a partir das 18 e 30.

— 3.º Campeonato Nacional de Xadrez (equipas), na sede da F. N. A. T., às 21 horas.

BASQUETEBOL — Sorteios da Taça de Portugal, na sede da Federação, às 21 e 30.

GINÁSTICA — Semana Desportiva do L. G. C., na sede do clube, à noite.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão, 1.ª categoria: Avila-C. D. U. L. e Madre de Deus-Oeiras, no ringue da Madre de Deus, a partir das 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura da A. P. L. (9.ª jornada): Cascais-Belenenses, C. Ourique-Paredes e Futebol Benfica-Física, da série A; Lisgás-Benfica, Paço de Arcos-Sintra e Oeiras-Sporting, da série B, nos ringues dos primeiros, às 22 horas.

(juniores) de 1966, pois empataram por 0-0 na final.

Os co-campeões vão ter cada um durante seis meses a taça do 19.º campeonato: os primeiros seis meses em Moscovo, os outros seis em Roma.

Ao encontro assistiram apenas 2500 pessoas.

A Jugoslávia classificou-se em 3.º lugar, ao vencer a Espanha por 2-0.

SUIÇA — Depois de vencer, ontem, à noite, o Basileia, por 5-2, o Zurique conquistou o título nacional, totalizando 42 pontos em 26 jogos. Em 2.º lugar classificou-se o Servette, com 35 pontos, e em 3.º o Lausana, com 32 pontos.

JUGOSLÁVIA — Resultados dos jogos da 27.ª jornada do campeonato jugoslavo, disputados ontem, e relativos aos mais importantes: Vojvodina-Radnicki, 1-0; Velez-Hajduk, 2-1; OFK-Partizan, 2-0. O Vojvodina ficou com 39 pontos, o Velez com 31 e o OFK com 30. O Partizan tem apenas 27 pontos.

Boa distribuição de campeonatos nos «Nacionais» de remo

Em Caminha, na foz do rio Minho, disputaram-se os campeonatos nacionais de remo, organizados pelo Sporting Clube Caminhense.

Os resultados das cinco provas foram os seguintes:

Yolle de 4 — 1.º, Centro da M. P. de Caminha, com 6 barcos de vantagem sobre o Sporting Clube Caminhense.

«Shell» de 4 — Único concorrente Sport Clube do Porto.

«Yolle de 4» (1200 metros) — 1.º, Clube Fluvial Portuense, com 4 barcos de vantagem sobre o Sporting Clube Caminhense, e este com dez barcos de vantagem sobre o C. D. U. Porto.

«Shell» 4 seniores (2000 metros) — 1.º, Clube Galitos de Aveiro, com 8 barcos de vantagem sobre o Sporting C. Caminhense (13).

«Shell» 8 (2000 metros) — 1.º, C. Fluvial Portuense, com 3 barcos de vantagem do C. Náutico de Viana do Castelo.

Os vianenses apresentaram nova constituição do seu efectivo, o qual foi totalmente rejuvenescido.

TIRO AO ARCO

1.º Torneio Aberto do S. L. B.

A secção de tiro ao alvo do Sport Lisboa e Benfica vai organizar o «1.º Torneio Aberto do S. L. B.», com o qual presta homenagem aos seus campeões de 1965. Alice Domingues, Armando Moreira Dias, Joaquim Ferreira Domingues, António Miguel dos Santos e António A. Carreira dos Santos.

Os inscritos são divididos em duas únicas categorias (senhoras e homens), com classificações e prémios separados — estes numerosos e valiosos.

As provas disputam-se no campo de tiro da sede, às quartas e sextas-feiras, com início às 21 e 30.

O SEVILHA perdeu no México

TOLUCA (México), 30 — (A. N. I.) — A equipa do Toluca F. C. venceu a espanhola do Sevilla, por 1-0, num encontro particular, disputado à noite. Ao intervalo, 0-0.

O CORINTHIANS venceu o Inter

MILÃO, 30 — (A. N. I.) — O Inter foi ontem derrotado, por 3-1, pelo Corinthians, de S. Paulo, num encontro para a taça «Cidade de Turim».

Ao intervalo, 2-1. Para o mesmo torneio, em jogo efectuado ontem à noite, o Espanhol venceu o Juventus por 1-0.

Vitória dos portugueses no «Prémio das Nações» do Concurso Hípico de Lisboa

A Sociedade Hípica Portuguesa cumpriu mais uma vez — e da melhor maneira — uma das suas mais delicadas missões: organizar o 55.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa.

Fê-lo a contento, vencendo todas as dificuldades e contrariedades que se lhe depararam para manter intactas as tradições do certame n.º 1 do nosso hipismo, que nos deu seis magníficas jornadas — as duas últimas mais valiosas do que as anteriores, o que é perfeitamente natural.

Na verdade, o hipódromo do Campo Grande, nas tardes de antontem e ontem, registou a animação e o movimento das suas melhores tardes. Duas reuniões «em cheio» — como sói dizer-se —, a primeira devido ao «Grande Prémio» e a segunda graças ao «Prémio das Nações».

Os nossos melhores conjuntos da actualidade — e infelizmente não houve muito por onde escolher — animaram as competições, em luta com uma homogênea equipa de franceses e um lote de espanhóis que nem sempre estiveram afortunados.

A prova «Sociedade Hípica Portuguesa» — ou, melhor, o «Grande Prémio» — constituiu o «clou» do programa de sábado. A selecção de valores fê-la a própria natureza da prova — sempre cheia de dureza e desta vez em moldes que muito a valorizaram (em duas «inças»). A prova que todos os concorrentes mais ambicionam ganhar permitiu uma vitória do francês Jean Dasque, que já havia ganho duas provas. Triunfo merecido e justo a confirmar uma categoria notável.

E se dissermos que entre os seis primeiros classificados só figurou um português (o major Mário Delgado, no «Ufir») fica bem expresso que os concorrentes portugueses não estiveram bem.

Os espanhóis (em 2.º e 3.º) redimiram-se um pouco da sua discreta actuação nas jornadas anteriores, ressaltando a prova «Om-nium», no primeiro dia.

Na outra prova internacional de sábado, o ten. Pimenta da Gama não quis ficar atrás do francês Jean Dasque e como ele conquistou a terceira vitória.

Ontem, o programa começou a cumprir-se com uma prova nacional, de que saiu vencedor o ten. Oliveira Reis, no «Sultão», à frente do ten. Pimenta da Gama, no «Jonquille C».

A segunda competição — internacional — constituiu motivo de alegria para os cavaleiros espanhóis, que puderam averbar o seu primeiro triunfo neste certame. Conquistou-o o Duque de Aveiro, no «Vilaya», a frente de Malta da Costa, no «Novelista»; de François Fabius, no «Renato», e de M. Malta da Costa, no «Alentejo».

A prova «Almirante Américo Tomás» («Prémio das Nações») constituiu condigno encerramento do concurso. A apresentação das equipas fez-se com o cerimonial do costume, que, pelo seu aparato, fornece sempre espectáculo agradável à vista, e a prova revestiu-se de emoção, ainda que os percursos «limpos» tivessem escasseado e, logicamente, as pontuações das equipas tivessem sido assaz elevadas.

A representação portuguesa



O francês Jean Dasque, no «Predestine», conjunto vencedor do «Grande Prémio»

(idêntica à que em Madrid disputou, recentemente, a «Taça de Ouro da Península», colocou-se à frente, vindo a classificação a ficar assim ordenada:

1.º, Portugal, 31 pontos.
2.º, França, 40 pontos.
3.º, Espanha, 52 3/4 pontos.

Vejam os resultados parciais, bem eloquentes quanto ao comportamento dos componentes das equipas, das quais foram excluídos os concorrentes com maior penalização. Assim:

PORTUGAL — Miss Jennifer Holroyd, no «Zawenda», 12 pontos (8+4); ten. Pimenta da Gama, no «Mistral», 20 p. (8+12); ten. Brito da Cruz, no «Fox-Gloves», 15 p. (4+11), e maj. Neto de Almeida, no «Joc de L'Ille», 4 p. (4+0).

FRANÇA — Jean Dasque, no «Predestine», 8 pontos (4+4); Raoul-Duval, no «Kaolin», 23 1/4 p. (4+19 1/4); François Fabius, no «Prince Charmant», 12 p. (8+4), e Charles Moizard, no «Loquet», 20 p. (8+12).

ESPANHA — Cap. M. de Vallejo, no «Opium», 48 p. (24+24); Duque de Aveiro, no «Pascha du Bourgo», 16 p. (0+16); Cap. Martinez Vallejo, no «Floreal», 4 p. (0+4), e Nicolas Bohorques, no «Canastera», 32 3/4 p. (16+16 3/4).

NOVA DERROTA DO BELENENSES NO BRASIL

BELO HORIZONTE, 30 — No seu quarto jogo, em território brasileiro, a equipa de futebol do Belenenses voltou a perder. Ontem, diante do Cruzeiro, desta cidade, por 5-2.

Os dois «onzas» alinharam, sob a arbitragem de José Teixeira: CRUZEIRO — Tonho; Pedro Paulo, Cláudio, Vavá e Neto; Dirceu Lopes e Piazza; Wilson, Evaldo, Marco António e Hilton.

BELENENSES — Gomes (Serrano); Esteves, Quaresma, Cardoso e Alberto Luis; Carlos Pedro e Santana; Teodoro, Pedras, Valdir e Adelino.

Gomes, lesionado numa mão, cedeu o lugar a Serrano. Sofreu luxação num dedo, encontrando-se, por isso, impedido de participar nos próximos jogos.

No desafio de ontem, os belenenses foram uma equipa sem sorte, factor sempre de larga preponderância. Além do mais, a defesa «meteu água», como sol dizer-se, facilitando enormemente a tarefa do ataque brasileiro, aliás de valor incontestável. Esteves e Quaresma tiveram deslizes do grosso calibre, por exemplo, perturbando muito a organização do sector recuado. Quanto ao impedimento de Gomes, também os seus efeitos se fizeram sentir. Trata-se, realmente, de um guarda-redes que se encontra em forma apurada e revela excelentes faculdades. Gomes teve de abandonar as balizas, aos 15 minutos, quando o resultado estava em 1-0 a favor do «team» de Belo Horizonte, gol apontado por Marco António.

A despeito da forma superior como jogavam os adversários, os belenenses deram momentaneamente a impressão de que poderiam nivelar o marcador, quando, aos 36 minutos, Valdir fez 1-1. Nesse período, o Belenenses chegou a desenharr lances de fino recorte. Todavia, antes do intervalo, e de forma fulgurante, os brasileiros puderam alcançar mais dois golos, por intermédio de Evaldo e Marco António.

No segundo tempo, os belenenses ficaram naturalmente perturbados quando de novo Marco António colocou o marcador em 4-1. Tudo começou por correr pelo pior no quadra lusitano e nem sequer o gol obtido por Carlos Pedro teve o condão de o levar a reacção convincente. O Cruzeiro actuava em grande plano, em atmosfera de absoluta confiança, destacando-se os avançados, em especial Marco António.

Registouse a receita de 20 milhões de cruzeiros.

Na próxima quinta-feira, o Belenenses defronta o Flamengo, no Rio de Janeiro. O encontro disputa-se à noite.



A equipa portuguesa vencedora do «Prémio das Nações». Da esquerda para a direita: ten. Brito da Cruz, maj. Neto de Almeida, Miss Jennifer Holroyd e ten. Pimenta da Gama

O sarau de ginástica da M. P.

Integrado nas comemorações do 30.º aniversário da Mocidade Portuguesa, realizou-se, ontem, à noite, no Pavilhão dos Desportos, um sarau ginódessportivo. Presidiu o subsecretário de Estado da Administração Escolar, ladeado pelos directores-gerais do Ensino do Ultramar, liceu e primário; director

do I. N. E. F.; dr. Leal de Oliveira, presidente da Federação Internacional de Educação Física; comissário nacional da M. P.; comissária nacional da M. P. F.; directores de serviços da M. P.; delegados distritais de Setúbal e de Lisboa, etc. Em ginástica educativa, exibiram-se as classes representativas

da Escola Eugénio dos Santos, do Liceu de Setúbal e da Escola Secundária Municipal de Torres Vedras. Após uma exibição de esgrima, nas modalidades de florete e sabre, pelos alunos do Centro de Instrução Especial da M. P., cerca de cem alunos do Liceu Camões (classe do professor José Júlio Moreira) foi timbre de alta craveira prestigiante dos benefícios da educação física.

O esquema revelou superior nível, que o fundo musical mais realçou. Movimentação alegre, homogênea e plena de destreza que, aliás, caracterizou a exibição das restantes classes que intervieram no festival.

Um apontamento de assinalável projecção, foi, também, apresentada pela classe de iniciação à ginástica desportiva, dirigida pelo prof. Joaquim Granger.

O Colégio Militar fez-se representar por alunos de iniciação desportiva, com modelar e eficiente orientação do tenente Abranches de Sousa. Assim se preparam futuras vedetas.

Atraentes e sugestivas, como novo aliciente das práticas ginásticas, foram os numerosos folclóricos, de que o mestre J. Granger tirou excelente partido, para aprofundar a valorização da sua classe de danças regionais.

Numeros apoteóticos e espectaculares, reflexo da mais intensa pujança física foram os saltos em cama elástica e em mesa alemã dos Pupilos do Exército que, sob a orientação do capitão Robalo Gouveia, tantos louros tem granjeado aquém e além fronteiras.

Em suma, o sarau da Mocidade Portuguesa foi afirmação condigna da atenção devotada à preparação das camadas jovens, na mira do melhor revigoramento da raça. — L. C.

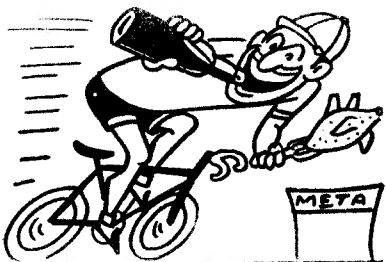


MAS QUE MENÚ...

Vai disputar-se pela 36.ª vez o Porto-Lisboa em bicicleta. Para não variar, teremos a partida na Praça da Batalha e a chegada ao Estádio de Alvalade. Dois contos para o primeiro e duzentos paus para o 12.º classificado. Não se pode dizer que seja uma «mina», mas não é mau se levarmos em conta que as comedorias dos corredores correm por conta da organização. O que corre por conta dos corredores são as correrias, se eles estiverem dispostos a isso e não resolverem vir de passeio por aí abaixo.

Quanto às comedorias pagas pela organização, ficou assente que o pequeno almoço será na bifurcação para a Curia; o almoço à saída de Leiria; e o jantar antes do Outeiro.

Ora o percurso prestava-se para outros menus, mas, desde logo, foi abolido o lei-



tão da Bairrada, as arrufadas de Coimbra, as cavacas das Caldas, etc.

Por estas e por outras é que os nossos ciclistas resolvem quase sempre passear em vez de correr. Realmente, o que é que eles podem comer na bifurcação da Curia, à saída de Leiria e antes do Outeiro? Não nos dizem?

SÓ FALTAVA ESTA...

Os futebolistas portugueses regressaram do Torneio Internacional da U. E. F.

REGULARIDADE

A digressão do Benfense ao Brasil prima pela regularidade dos resultados. Tudo derrotas. Nem uma vitória para amostra. Tanto faz jogar com a Cêbedezinha como com a Cêbedezona. O resultado é o mesmo: derrota.

A. com duas derrotas e uma vitória. Foram, portanto, irremediavelmente eliminados da competição. Mesmo assim, o seleccionador nacional, dr. José Maria Canhoto, disse, ao chegar a Lisboa: «A nossa selecção deixou «cartão» na Jugoslávia». E está? Vão ver a chuva de convites que vai cair para aí, só para verem, de novo os nossos juniores no estrangeiro...

FUTEBOL E ARQUITECTURA

A secção de futebol do Grupo Desportivo da C. U. F. prestou homenagem, numa festa íntima, aos seus jogadores. Houve discursos, entrega de lembranças e anunciou-se que o arquitecto Anselmo Fernandez continuará,

na próxima época, a prestar o seu concurso como orientador técnico das equipas da CUF. E, assim, muito há a esperar do anteprojecto, projecto, cálculos de estabilidade, maquete e caderno de encargos na futura estruturação do futebol cufista.

NEM CAIADO...

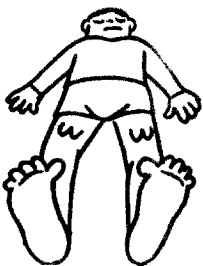
(A propósito da sáfda de um competente técnico português de um dos principais clubes portugueses).

Pelo Benfice têm passado, nos últimos tempos, técnicos estrangeiros de grande nomeada: o ultrapassado, o técnico, o teórico e o dorminhoco.

Nem pintados, nem coloridos se arranjaria melhor. E agora... nem CAIADOS...



Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA



RÉPLICA

Começou — com boas perspectivas — o Torneio Popular Nacional de Atletismo. É uma espécie de Primeiro Passo em mais larga passada... É a altura de aparecer a réplica ao título de um velho filme: «Todos morreram caçados». Como se trata de um torneio para populares talvez que ao fim se possa impor a legenda: «Todos correram descalços».

ESPERANÇA

Os Bês vão jogar com a Bélgica, e os As aguardam ordens para seguir rumo a Inglaterra. Mais de Bêses do que de Ases está o nosso futebol cheio. Por isso aguardemos, confiadamente, na sorte dos Bêses.

NUNCA VI TAL!

O guarda-redes Vital, do Lusitano de Évora, embora não seja um jovem tem na sua frente uma excelente oportunidade de assegurar o futuro. Apareceu-lhe o



Vitória de Setúbal com uma tentadora proposta, mas os dirigentes do Lusitano «abriram tanto a boca» que o negócio talvez se vá pelas águas do Sado abaixo! É caso para dizer: «nunca vi tal!»

O F. C. Porto justamente venceu o Pontevedra (4-0)

O Pontevedra, equipa sensação do ultimo campeonato de Espanha, que durante muitas jornadas andou a perseguir a sombra do guia e, até, chegou mesmo a comandar aquele difícil campeonato, esteve ontem à tarde no Estádio das Antas a defrontar a equipa do F. C. Porto em jogo amigável e de retribuição de outro que a equipa portuense realizou no seu campo no domingo anterior. Então, os dois conjuntos empataram a zero bolas; ontem os portuenses venceram pela folgada margem de 4-0. Começemos por apontar a novidade que Pedroto apresentou na

em numero, defendiam-se bem. Não se esqueçam, porém, os pontevedrenses da baliza contrária e procuraram sempre em contra-ataques a surpresa de se colocarem em vencedores. Mas eram poucas as jogadas do género finalizadas com remates à altura dos seus desejos, pelo acerto dos defensores portuenses e ao contrário dos «azuis-brancos» que assediavam com certo agrado do publico as redes de Martin. Assim se manteve o encontro até ao intervalo, sem golos para qualquer dos lados, go- ou melhor, golos que o F. C. Porto merecia indiscutivelmente, tantas foram as ocasiões falhadas.

No recomeço a feição do desafio manteve-se como antes, na capitulação de falhanço de golos. Contudo, aliás que com essa pecha a apontar, foram mais felizes nesta parte do encontro, porque acabaram por conseguir, nada mais nada menos, do que a marca final de quatro a zero — com golos de Silva, aos 9 minutos, de Bernardo da Velha, aos 31 e 33, e de Pavão, aos 43. Estes surgiram como, consequência de um domínio mais vincado do que no primeiro tempo, ainda que as ocasiões falhadas de bola a tocar as malhas interiores não tivessem sido em maior numero nem em qualidade. As que neste aspecto apareceram, foram de resultado vitorioso, obrigando, também, a equipa galega a um esforço para fugir à defensiva estudada e imposta — facto que, em rápidos contra-ataques, por vezes, logrou estabelecer perigo, obrigando o guarda-redes Rui e seus mais próximos companheiros a uma aplicação atenta e cuidada.

Assim, poderá dizer-se, que o F. C. do Porto, sob um novo comando, com uma equipa diferente, não só pela falta dos seus principais titulares em estágio na selecção, como por vontade de novas experiências do seu técnico não desagrudou totalmente e deu até em certos capítulos a impressão de se poder crer em alguma esperança concreta.

As equipas alinharam do seguinte modo, sob a direcção do árbitro, sr. Pinto Ferreira, do Porto: F. C. PORTO — Rui; Carlos Ma-

nuel, Valdemar, Sucena e Atraca; Pavão e Ernesto; Carlos Baptista, Silva, Bernardo da Velha e Gomes. PONTEVEDRA — Martin; Quiroga, Cholo, Batalla e António; Rodan e Iglésias; Suertes, Vallejo, Ceresuna e Odriadiola.

ANTÓNIO LOPES

Também no mesmo estádio se encontraram as equipas de juniores dos dois clubes, tendo a do F. C. do Porto vencido por 3-2. O publico tributou uma calorosa manifestação de carinho e de apreço aos juniores portuenses, pela sua recente vitória no torneio internacional de Limoges, que tão brilhantemente venceram.

«AS FITAS» DE CASSIUS CLAY...

CAIRO, 30. — (A. N. I.) — O campeão mundial dos «pesados» — Cassius Clay, cujo nome muçulmano é Muamad Ali — continua a procurar todos os caminhos da glória.

Desta vez decidiu ser o herói de um filme desenrolado em pleno deserto egípcio, próximo das pirâmides de Gizé.

Realizava uma visita turística ao local, quando se viu para alguns operadores da Televisão egípcia presentes e lhes gritou que principiassem as filmagens.

Trepou para um cavaleto ligeiro e pô-lo a caminhar pelas areias do deserto, até que, alguns passos à frente, se lançou da montada abaixo, como se repentinamente tivesse sido vítima de insolação.

Um vendedor ambulante que passava «foi na fita» — e saltou do seu cavalo para reanimar o campeão, que o abraçou e gritou para que terminassem as filmagens. Estava concluída a primeira película produzida, realizada e interpretada por Cassius Clay.

